

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



No ambiente de perturbação que se vive em Argel, esta imagem tornou-se banal. Forças militares correm a intervir num ponto da cidade onde se registou mais uma desordem entre muçulmanos e europeus

Explodiram 150 bombas no espaço de hora e meia esta madrugada em Argel

ARGEL, 5 — Registou-se esta madrugada na capital argelina um número «record» de explosões de cargas de plástico: 150.

Os alvos dos atentados foram estabelecimentos de muçulmanos e israelitas, prédios e automóveis. Parece que os terroristas utilizaram cargas com retardador.

Nos intervalos das explosões ouvia-se rajadas de armas automáticas.

HA APENAS 10 FERIDOS

A maior parte das explosões verificou-se no bairro de Saint-Eugene e na orla do Casbah. Os danos materiais são grandes: monstros desfeitos, mercadorias espalhadas na rua, começos de incêndio.

Ficaram feridas cerca de 10 pessoas.

As forças de segurança conseguiram retirar a tempo os detonadores de 15 cargas de plástico.

A RÚSSIA ENVIARÁ GROMYKO A GENEBRA

WASHINGTON, 5 — Uma mensagem do Governo soviético recebida ontem pela Secretaria de Estado norte-americana diz que Kruchchev concordou relutantemente com a proposta anglo-americana para que a conferência de Genebra sobre o desarmamento, que deve recomençar na próxima semana, se inicie ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros — segundo revelaram hoje funcionários da Secretaria de Estado.

A União Soviética informou os Estados Unidos de que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, partirá para Genebra uns dias antes da data de abertura da conferência (14 do corrente). (F. P. e R.).

VISADO PELA CENSURA

A Prefeitura da Polícia distribuiu a seguinte nota:
«Houve umas cem deflagrações na cidade, a partir das 3 horas e 35 mi-

nutos até perto das 5 horas (T. M. G.). A bem dizer, todos os bairros

(Continua na última página)

Nota do dia

INSEGURANÇA

A insegurança na Argélia continua a ser um problema grave, não só para os membros das duas comunidades que se defrontam, mas também para os estrangeiros estabelecidos no país e até para os jornalistas que, no desempenho de uma missão internacionalmente respeitada, ali se deslocaram. Onze representantes da Imprensa italiana tiveram de abandonar Argel ameaçados de morte pelo «Exército Secreto».

Que crime cometeram? Falaram demais, segundo os mentores da organização que está a cavar na Argélia um abismo profundo entre duas raças, correndo o risco de a perder definitivamente para a França, se persistir na prática de actos repugnantes de terror e de loucura, como aqueles que se têm registado ultimamente. Falar demais é, para os activistas que têm posto a Argélia a ferro e fogo, dizer aquilo que não lhes convém que se saiba. Falar demais é, para todos os regimes que receiam o diálogo e o debate das ideias, exercer um direito que levou séculos a conquistar e de que nenhuma sociedade livre abdica. Pela maneira como as coisas se passam, tem-se a impressão de que o próprio Governo legal se considera impotente para dominar os acontecimentos e chamar à razão, a bem ou a mal, os homens que estão a escrever na Argélia um dos capítulos mais tristes da história dos nossos dias. É certo, como alguém escreveu já, que outros países têm as suas Argélias, embora se saiba que o mal alheio não cura a

nossa dor. Mas não era esse o exemplo que o Mundo tinha o direito de pedir à França, ou pelo menos àqueles franceses que esqueceram o nobre privilégio de que disfrutavam só pelo facto de terem nascido num país que assegurou o respeito pelas liberdades fundamentais que estão na base da condição humana. E não podemos perdoar-lhes a desilusão que nos causaram desfigurando a verdadeira fisionomia da França, que nos habituáramos a ver com uma expressão diferente da máscara de horror que lhe cobre agora a face.

REJEITADA A QUEIXA DE GHANA CONTRA PORTUGAL APRESENTADA AO B. I. T.

GENEVA, 5. — A comissão encarregada pela Repartição Internacional do Trabalho (B. I. T.) de examinar a queixa de Ghana contra Portugal, a propósito da aplicação nos territórios africanos deste país (Moçambique, Angola e Guiné) da convenção de 1957, apresentou o seu relatório final aos Governos interessados e aos membros do conselho de administração daquele organismo.

Nota a comissão, entre outras coisas, que se verificaram modificações de grande projecção na orientação e legislação e das práticas portuguesas relativamente à ratificação desta convenção por Portugal. A comissão declara-se «plenamente convencida da boa fé com que estas modificações de política, de legislação e de práticas são levadas a efeito, e rejeita, porque inteiramente desprovida de fundamento, a alegação que apoia a queixa no sentido de que «Portugal só ratificou a convenção como bloco, para continuar as suas brutais políticas de trabalho».

Nota, porém, o relatório que a comissão não adquiriu a convicção de que todas as obrigações da convenção de 1957 tenham sido plenamente acatadas a partir da data em que a convenção entrou em vigor por parte de Portugal, em 23 de Novembro de 1960.

E' CONSIDERADA ESSENCIAL UMA LIBERDADE RAZOAVEL DE CRÍTICA

A comissão enumera certas verificações e faz diversas recomendações com vista «à eliminação de anomalias da legislação que, embora tenham perdido a validade, se afiguram incompatíveis com as obrigações decorrentes da convenção». Principalmente, convida o Governo português a intensificar os

esforços para melhorar de maneira geral as condições de trabalho.

A comissão aceita a argumentação do Governo português segundo a qual um Governo deve ser julgado não pelas faltas praticadas por indivíduos, mas pela sua política, incluindo o grau de severidade com que trata essas faltas. Mas considera que uma liberdade razoável de críticas referentes aos pontos em relação com a aplicação da convenção é «elemento essencial do cum-

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se incluem «Suplemento Desportivo» e o primeiro dos seis episódios do romance

«Crime, suor e paixão»

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».



O ministro da Marinha (à esquerda) conversa com o embaixador alemão, depois de ter recebido material cirúrgico oferecido à nossa Armada. (Ler notícia na página central)

CENTO E ONZE MORTOS NA QUEDA DO AVIÃO QUE PARTIRA DE LOURENÇO MARQUES

LONDRES, 5. — Morreram as 111 pessoas que seguiam a bordo de um avião a jacto, comercial, que se despenhou ontem perto de Douala, na

República dos Camarões. As causas do desastre são desconhecidas.

Segundo a lista dos passageiros, não há qualquer português entre

eles. Os passageiros eram ao todo em número de 101 — 98 adultos e

Não há portugueses entre as vítimas

três crianças. Quarenta e um eram britânicos ou rodesianos, 41 sul-afric.

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

BATIDA AOS LOBOS

Em terras da Figueira da Foz e de Satão os lobos têm causado estragos sem conta. Os gados não têm sossego e andam as populações alarmadas, nos dois concelhos. Mais surrateras ainda e manhosas que os lobos, as raposas dão cabo da criação. As comissões venatórias dos dois concelhos vão organizar uma grande batida para desinçar as feras e dar tranquilidade às gentes e animais domésticos. A da Figueira da Foz, onde se espera apareça abundante número de raposas, compreende as dunas situadas entre Quiaios e Cantanhede. A de Satão, onde o número de raposas não será menos abundante e os lobos têm causado grandes prejuízos, compreende os perímetros florestais do Seixo e Facho.

VIAÇÃO PERIGOSA

A Anabela Bastos de Andrade, de 12 anos, andava na Avenida Pedro Álvares Cabral a vender rifas a favor de um externato. Atravessou a avenida para se livrar de um carro e foi apanhada por outro que vinha em sentido contrário. O condutor a levou a

S. José onde ficou internada. A pequena é filha do sr. Alberto Ferreira de Andrade e de D. Maria Luísa de Andrade, residentes em Santa Iria da Azoia.

AMOR DE MORTE

Em Vale do Paíso viviam o sr. Luís José Calisto, de 64 anos, e a sr. D. Isaura da Conceição. Casados há muitos anos em perfeita harmonia e ternura infanda. Mas não há bem que sempre dure e este findou porque o sr. Calisto há dias foi a enterrar. Foi como se crivasse o coração de alfinetes a sr. D. Isaura e lho se cassem. Entrou a deperecer, a morrer, e, cinco dias depois, ia também a enterrar no meio da dor e respeito de toda a gente em Vale do Paíso.

AGUA PARA A FREGUESIA DE CORTES

É uma linda freguesia a de Cortes, próximo de Leiria, com o Lis a passear lentamente, regalado, as suas águas em meandros de poesia e graça. Os pinhais gemem quando o vento lhes bate nas copas. E operosa que é a gente de Cortes e estremecendo sempre o lugar onde nasceu. Mas o abastecimento de água é deficiente. Agora porém isso vai-se remediar. Já foi adjudicada por 215 contos a empreitada de fornecimento de tubagem e acessórios de fibrocimento destinados à execução da conduta elevatória da rede de distribuição de água.

Diário da OUTRA BANDA

O 69. ANIVERSÁRIO da Cooperativa Piedense

Encontra-se em festa a Sociedade de Cooperativa Piedense, da Cova da Piedade, por motivo do seu 69.º aniversário, que ocorreu no dia 4. A fim de assinalar condignamente tão auspiciosa data, foi organizado um interessante ciclo comemorativo, o qual se inicia na quinta-feira próxima, às 21 e 30, com uma exibição de filmes documentando a laboriosa actividade daquela instituição, seguida de uma conferência do actor Rogério Paulo, intitulada «Rogério Paulo fala do teatro».

Na sexta-feira, à mesma hora, haverá nova projecção de filmes sobre Cooperativismo, após o que falará o prof. J. Dias Agudo, subordinando-se ao tema: «Aspectos práticos do Cooperativismo». No dia seguinte, às 21 e 30, realiza-se uma homenagem aos associados com mais de 25 anos de filiação, seguida de uma conferência do dr. Renato Peixoto, que dissertará sobre «A Pedagogia e as suas vantagens». Finalmente, no domingo, às 10 e 30, efectua-se, na sede do Clube Recreativo Piedense, um espectáculo de variedades, pelo grupo da Academia Almadaense; e, às 15 horas, no salão nobre da Cooperativa, haverá uma sessão solene para encerramento das festividades, durante a qual será prestada calorosa homenagem aos sócios com mais de 50 anos de filiação.

HOJE

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 15: «O cavaleiro da noite» (6 anos). — Incrível Almadaense — A's 18 e 30 e às 21 e 15: Aventuras de Tim-Tim» (6 e 12 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «As pernas da Dolores» (12 anos). PALMELA — S. João — A's 21: «Aprendiz de ladrão» e baile (17 anos). SETUBAL — Luísa Todi — A's 21: «O rapaz atómico» e «General e meio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100). ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 070504). BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76. COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121). MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 039029). MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035). SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 029025). SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425); Bairros — L. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330). (Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Ivanhoe» (12 anos). — Incrível Almadaense — As 21 e 15: «Um pouco de aldrabice» e «Rapaz atómico» (17 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «O invencível homem do espaço» e «Ao ritmo das horas» (12 anos). BARREIRO — Cine-Barreirense — As 21: «Entardecer sangrento» e «Jacobowsky e o roconel» (17 anos). — Ginásio — As 21: «A doce vida de Tibério» (17 anos). — Cinema-Teatro — As 15 e às 21: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos). PALMELA — S. João — As 15 e 30: «No reino das fadas» (6 anos); e às 21 e 45: «Olá, amigos!» (12 anos). SETUBAL — Luísa Todi — As 16 e às 21: «Café Europa» e «Grande noite de Casanova» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100). ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa.

Médico que completa 100 anos de idade

MARVÃO, 5 — No dia 19 do corrente, completa cem anos de idade, o sr. dr. Augusto Carlos Nazaré Barbosa, coronel-médico, que durante largos anos prestou serviço no Hospital Militar Principal, em Lisboa.

OFICIAIS E PRAÇAS da G. N. R., louvados pela sua acção em Beja

O «Diário do Governo» publica hoje portarias do ministro do Interior, conferindo publico testemunho de louvor, pela sua acção quando da tentativa revolucionária de Beja, de 1 de Janeiro deste ano, aos seguintes componentes do batalhão numero 3 da Guarda Nacional Republicana: tenente Pedro Lopes; tenente-miliciano de Infantaria Eduardo Gertrudes da Conceição, segundos-cabos Manuel Gomes e Justino Rosa Fava; e soldados Luís Martins Ferro, Francisco Manuel Rodrigues, António Joaquim Januário e Abílio Guilherme.

HOJE NO MAXIME



CONTINUA
O EXITO DA
EXTRAORDINÁRIA
ATRAÇÃO,
O FAMOSO WEE

Willie Harris

COM

TONY CROMBIE

O PRIMEIRO BATERIA DA EUROPA E O SEU MARAVILHOSO CONJUNTO

A GRANDE ATRAÇÃO DO FILME «O MUNDO DE NOITES» NO

CARNAVAL do MAXIME

HOJE e AMANHÃ
8 GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS

MÚSICA CONSTANTE
21 ANOS TELEF. 35366/7



Porque, na nossa arte temos necessidade de bem conhecer todos os tecidos, quando os nossos clientes exigem

QUALIDADE
BOM GOSTO
DISTINÇÃO e
MODA

indicamos sem hesitar a marca verdadeiramente especializada



Montigre

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS

A voz maravilhosa de

MARIE BERNARD

o conjunto vocal português

O 4 DE ESPADAS

e em exótica e colorida coreografia

ANNICK ET EDUARDO

(Maiores de 17 anos)

* ANIMADAS NOITES DE CARNAVAL *
Preços: CEIA com direito a mesa, 200\$00; sem ceia, 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo (bebidas)

GRANDE CARNAVAL

EM SANTARÉM

no restaurante do

ABIDIS HOTEL

AMANHÃ, DOMINGO,

SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

Colaboram: o grande artista da Rádio e Televisão, Artur Ribeiro. O Conjunto São Remo, números de folclore e um conjunto de «acordéons».

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sacavém por intermédio do nosso agente Mariano Augusto Sampaio.

HÁBIL FALSIFICADOR DE NOTAS DO BANCO condenado em Bragança

BRAGANÇA, 5 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor sr. dr. João Dias Ferreira do Vale, que tinha como adjuntos os juizes das comarcas de Bragança e Vinhais, respectivamente, srs. drs. António da Costa e Sá e Armando Lucio Vidal, responderam Manuel António Fernandes, solteiro, de 30 anos de idade, natural da freguesia de Nogueira, deste concelho, onde residia; Manuel J. Fernandes, casado, domiciliado nesta cidade e João dos Santos Fernandes, casado, lavrador, morador na freguesia de Alfaião, também deste concelho. O primeiro estava pronunciado como falsificador e passador de notas de 500\$00 e 50\$00 do Banco de Portugal, e os dois restantes como possuidores de duas daquelas primeiras notas que teriam tentado passar em determinadas casas comerciais.

Findo o julgamento, que despertou a maior curiosidade e interesse, o tribunal condenou o réu Manuel António Fernandes em 8 anos de prisão maior, finda a qual será entregue ao Governo, e absolveu os dois co-réus por não ter sido provada a acusação.

Apesar de desenhadas á mão e, portanto, grosseiramente falsificadas, mesmo assim o Manuel António Fernandes, que não tem mais do que a 4.ª classe do ensino primário, conseguiu passar 5 notas de 500\$00, três das quais na rotaria de Nossa Senhora da Ribeira, junto á ponte internacional de Quintanilha, em compras efectuadas a espanhóis — que, depois de várias peripécias e após ter sido reconhecida a sua falsificação, vieram parar ás

autoridades portuguesas e, por ultimo, ao nosso Tribunal Judicial, com mais duas da mesma importância. A sua extraordinária tendência para o desenho á vista, quando frequentava a escola primária da sua terra, e uma não menos invulgar aptidão para trabalhos efectuados daquela forma, foi revelada pela sua antiga professora, que, muitas vezes, já fora das horas lectivas, teve de o mandar embora perante os seus repetidos pedidos de papel almaço, de tintas e lápis de cores.

Chegou o «Pátria» com 334 passageiros

Procedente dos portos de Moçambique e Angola, e ainda do Funchal regressou esta manhã ao Tejo o paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação. Vieram a bordo 334 passageiros, entre os quais alguns militares em gozo de licença.

A Feira de Março em Leiria

LEIRIA, 5. — O antepiano de urbanização da cidade previa determinada área de terreno destinada á realização da tradicional Feira de Março, localizada junto ao Marachão. Considerado, porém, que a actual localização da Feira nos terrenos anexos ao Estádio satisfaz inteiramente os fins da feira; que a

EM 3 LINHAS

Foram fixados, em portarias, os quadros do pessoal da Junta de Comércio Externo da provincia de Angola, dos Institutos do Algodão e Cereais de Angola e Moçambique e do Instituto do Café de Angola.

Foi exonerado de delegado do Governo junto da União Eléctrica Portuguesa o professor António Augusto Gonçalves Rodrigues.

A folha oficial publicou hoje um aviso acerca do sorteio de títulos dos empréstimos obrigações do Tesouro de 2 1/2 por cento, de 1944 e 1946 e 3 1/2 por cento, de 1938 (1.ª a 5.ª séries) e de 1950 (1.ª série).

Foi louvado publicamente o engenheiro agrónomo Duílio João Coelho Marques, que foi chefe da brigada técnica da IX região agrícola (Caldas da Rainha).

Foi designado para leitor de Português na Universidade de Colónia o dr. José David Lucas Baptista, que deixa funções idênticas na Universidade de Francfort.

Foi publicada a lista dos candidatos ao concurso para internos do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa, admitidos definitivamente.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A LADINA

Nada se conhece que transpára e ao mesmo tempo condense tamanha sombra de tristeza, sacrifício e abnegada paciência, como o melancólico olhar dos cães dos cegos. A «Ladina», que há muito acompanha por estas ruas o senhor Alfredo, de seu ofício afinador de pianos, é a encarnação viva da piedade e da resignação. Traz na coleira um guizinho que repica discretamente quando ela anda, e lá segue atenta, num caminhar mesurado, transmitindo á mão sensível do dono, pelo fio tenso da trela, o que vê e é de obrigação comunicar. E este telégrafo tem código, é delicado no seu manejo. Precipita-se ou retarda o passo, volta á direita ou volta á esquerda, pára, inquieta-se ou sossega, e tudo através da trela é transmitido com a precisão perfeita de um mecanismo detector. Se de subito depara com alguém conhecido, o guizo canta e ela agita a cauda, a linda cauda encarnada e vistosa como uma pluma.

— Quem é, «Ladina»?

Caso o encontro seja para exultar, gane com nervosismo, dá saltos de cavalinho de circo, participando ao dono que estão em presença de motivo de grande contentamento. Se se trata, porém, de pessoa de cerimónia, vem encostar-se-lhe ás pernas, em atitude circunspecta, abanando com cortesia o rabo, mas também com moderação, com medida nas suas manifestações de afecto. E entre estes dois extremos, mil variantes há de entendimento da bicha para o dono.

O senhor Alfredo caminha hirtto, de cabeça erguida, as órbitas vazias, e a «Ladina», se não vê obstáculo que se lhes anteponha, estuga o passo, mas hesita, abranda, demora-se, se aparece o quer que seja que lhes estorve a marcha. Que destino á trouxe para esta paciente missão?

— Já o pai foi meu guia... O nome que te deram, «Ladina», tem o quer que seja de entre finório e gaiato, que não vai bem com o teu arzinho sado e confortável, com essa sacrificada e trabalhosa vida que te coube em sorte. Mas o senhor Alfredo explica, com desvanecimento, e talvez saudade: — É que em pequena era mesmo um vivo demónio.

— E custou muito a ensinar? — Não. O pai estava já velho e atrelelha ao lado. Quanto sabe foi dele que aprendeu. Tinha ás vezes mau humor, rabujava com a filha, impaciente por a ver distraída... Era muito novinha, não se podia levar a mal... E cá cnda, vai para doze anos, o que é já uma bonita idade.

Curva-se, procura-a com a mão e faz-lhe festas debaixo da orelha, que é do que ela mais gosta.

— «Ladina»! A bicha levanta-se, o cego oferece-lhe a face, e ela então lambe-o regada e com gratidão.

— No Verão, dorme aos pés da cama, mas, nestas noites frias, deixo-a meter-se para dentro da roupa. É a luz dos meus olhos, coitadinha!

MANUEL MENDES

O CARNAVAL CARIOCA NO CASINO ESTORIL

COM O SENSACIONAL «SHOW»

BRASILIANA

O mais notável conjunto folclórico que apresenta 25 bailarinos e bailarinas, cantores e ritmistas famosos

com NELSON FERRAZ e MARIA SABINA

HOJE—O IMPAGÁVEL BAILE TRAPALHÃO COM ELEIÇÃO DA SUA RAINHA

(DISFARCES DISPARATADOS E GROTESCOS)

AMANHÃ—BAILE DE FANTASIA VERDE

(traje de «soirée» com predominancia da cor verde)

PREÇOS — Grande Salão Restaurante e Wonder Bar: 200\$00 por pessoa com direito a reserva de mesa e uma garrafa de espumante para quatro pessoas.
Bar Americano: 100\$00 com direito a 40\$00 de consumo de bebidas.

(Maiores de 17 anos)

Construção de uma escola primária

O problema da construção de uma escola primária no progressivo e industrial lugar de Gandara dos Olivais (necessidade que já aqui referimos), vai, finalmente, ser resolvido, ao cabo de tantos anos de espera.

E' esta, pelo menos, a conclusão a que chegámos, em virtude de a Camara Municipal de Leiria ter deliberado adquirir, agora, o terreno necessário para a edificação da escola, cuja área é de 1800 metros quadrados, ao preço de 27\$50 cada metro.

Fendas num prédio da Rua da Rosa

Na Rua da Atalaia foi demolido, há anos, um prédio que tornejava para as travessas da Agua da Flor e da Boa Hora e cujas traseiras davam para outro imóvel com frente para a Rua da Rosa. O terreno do prédio demolido esteve completamente abandonado, servindo, umas vezes de depósito de materiais de construção, e, outras de estacionamento de camionetas. Recentemente, sugerimos a vantagem que para os moradores do Bairro Alto resultaria de ser ali construído um mercado de levante, sugestão que a Camara Municipal de Lisboa, após diversos estudos, resolveu pôr em prática, mandando proceder á construção do referido mercado. As respectivas obras principiaram em

fevereiro, com a abertura de caboucos que pouco mais têm de meio metro.

Sucedem, porém, que no sábado o prédio da Rua da Rosa, cujas traseiras dão para a Rua da Atalaia que já há anos apresentara algumas fendas, parece oferecer algum perigo. As fendas abriram, de tal modo que se verificaram sérias preocupações entre os moradores. Chamados os Sapadores Bombeiros, estes colocaram sobre as fendas adesivos para ver se o edificio dava mais de si ou se se mantinha sem alteração. Esta manhã, as fendas, segundo se verifica, abriram mais, principalmente nas paredes da loja dos móveis, o que agravava as preocupações dos moradores do prédio.

O encarregado das obras do novo mercado disse-nos que os caboucos que foram feitos não deviam ter qualquer influência no que succedeu. Após uma escavação feita junto ao topo da parede lateral, verificou-se que o prédio assentava sobre um poço que foi tapado com umas pedras e coberto de areia: o que lhe dava pouca consistência.

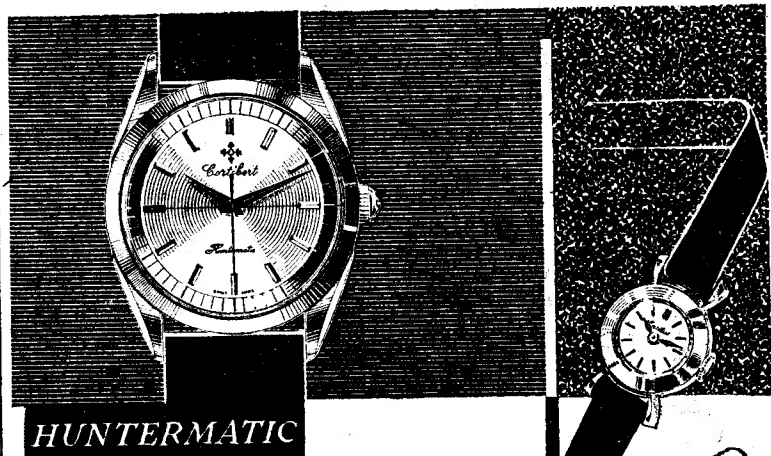
A pedido do encarregado das obras, esteve no local um engenheiro da Camara que as mandou continuar. Os caboucos vão ser cobertos duma parede de cimento, dando-nos o encarregado da obra que espera que o caso não tenha consequências prejudiciais. O que succedeu no referido prédio teria sido por ele ser construção antiga.

Seja como, for, é perfeitamente compreensível que os inquilinos não se sintam muito tranquilos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados nos ultimos três dias em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): óculos, caderneta militar, chapéu de chuva, relógio de senhora, luvas, diversas quantias, marreta de aço, roupas, brinco de ouro com pedras, chapas de vidro, bilhetes de identidade, tampões de depósitos de gasolina e de rodas de automóvel, porta-moedas, gramática francesa, medicamentos, cinto de gabardina, sapato de criança e triciclo de criança.

Também foram entregues ali um pombo, um pato e uma cadela.



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO
O MUNDO PREFERE

SÃO JORGE

TEM A HONRA DE ANUNCIAR
A ESTREIA DE UM DOS MELHORES
DA SUA "PROGRAMAÇÃO CHAVE"

MARLON
BRANDO
ANNA
MAGNANI
JOANNE
WOODWARD

NO MAIS ESCALDANTE DRAMA DE
TENNESSEE WILLIAMS

O HOMEM NA PELE DA SERPENTE

(THE FUGITIVE KIND)

ADULTOS

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 327172

Um filme de gar-
galhada

SERVICO A DOMICILIO

Se gostar de rir garantimos-lhe que
nunca um filme lhe ofereceu melhor
oportunidade

com Darry Cowl e Francis Blanche

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 320768

Um filme original

O PROFESSOR DISTRAÍDO

com Fred Mac Murray e Nancy Olson
Um invento e uma viagem espacial...
que virou o mundo de pernas para o ar

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
A E X T R A O R D I -
N A R I A C O M E D I A
DE
GARGALHADA

FURCAO DE SAIAS

com DEBBIE REYNOLDS, Steve For-
rest, Juliet Prowse e Andy Griffith
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
Se gosta de rir
vá ver

SERVICO A DOMICILIO

com Darry Cowl e Francis Blanche
Eles não eram parvos... mas imita-
vam muito bem...

LIZ

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

VAMOS DANÇAR O TWIST QUASE NOS TEUS BRACOS

**CINEMA
IDEAL**

As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194

ESCANDALO NA CORTE

A GERAÇÃO QUE SALVOU O MUNDO

**A VOZ DO
OPERARIO**

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 610375

UMA RAPARIGA COM SORTE

e O PIRATA DO PORTO BELO

Amanhã: NAMORADOS EM FÉRIAS
(M. 12 anos)

TIVOLI

A's 2 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

A famosa e engra-
çadíssima comédia
de Tashlin

APARTAMENTO DE SOLTEIRO

Comédia em Cinemascope
Color de Luxe

com Tuesday Weld e Richard Beyner

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 e
21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

PARA RIR

TIRA DAI

O SENTIDO

No programa: GIUSEPPINA (Oscar
para o Melhor 1961).

CONDES

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 322523

2.ª SEMANA

JERRY LEWIS

nas hilariantes aventuras como «criada
para todo o serviço» num hotel só para
raparigas! Technicolor

O HOMEM DAS MULHERES

com Helen Traubel — George Raft

ODEON

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
4.ª E ULTIMA
SEMANA

Telefone 326283

do maior êxito actual

MILAGRES DE PELUSA

com a famosa

MARUJITA DIAZ

Um espectáculo de rara sedução!

Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 47163

NOITES DE TANGER

com Germaine Damar

Tanger a misteriosa, centro de atra-
ção do Norte de Africa, é o cenário in-
trigante duma nova explosão de beleza,
cor e ritmo!

RESTELO

A's 21.15
(M. 17 anos)

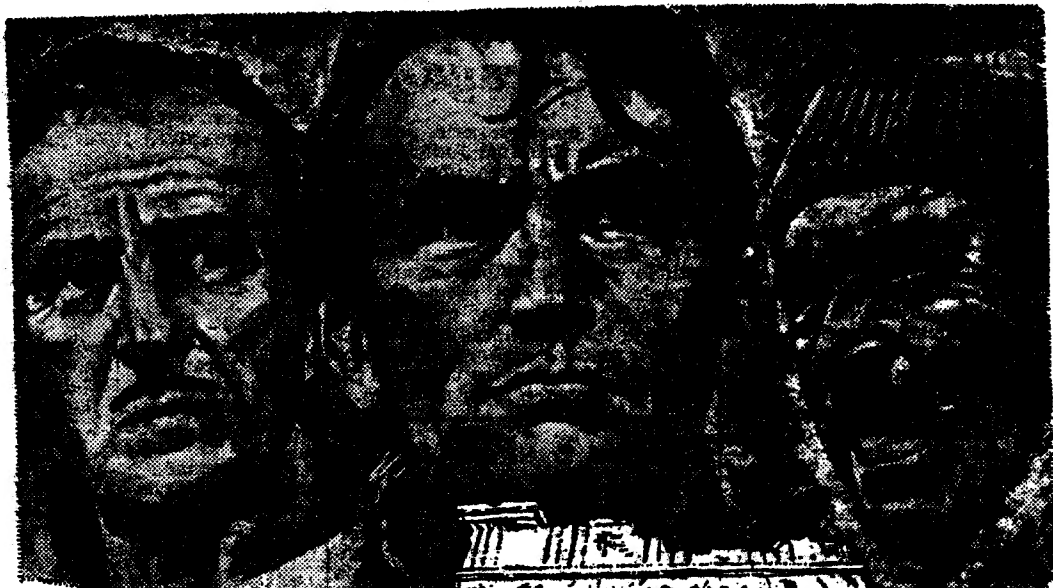
Telefone 610375

UM SOLTEIRO

NO PARAÍSO

com Bob Hope e Lana Turner

5.ª FEIRA NO TIVOLI E POLITEAMA



COLUMBIA PICTURES apresenta

GREGORY PECK

DAVID NIVEN

ANTHONY QUINN

na produção de CARL FOREMAN

OS CANHÕES DE NAVARONE

com STANLEY BAKER · ANTHONY QUAYLE

IRENE PAPAS · GIA SCALA · JAMES DARREN

Escrito e produzido por Carl Foreman

baseado na novela de

LAURENCE DREYER

Música de DIMITRI TIOCHKIN

Realização de J. LEE THOMPSON

monumento a apresentação

A Mais
Grandiosa
Aventura
Até
Hoje
Filmada!

O filme
mais
emocionante
que terá
visto
até hoje!

ADULTOS
M/17 ANOS

Devido ao enorme "suspense" das primeiras cenas
pedimos a todos os espectadores para comparece-
rem pontualmente à hora do espectáculo. Depois de
iniciada a projecção será vedada a entrada na sala.

COLOR e
CINEMASCOPE

**RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA**

ATENÇÃO

Atendendo á grande expectativa que tem despertado a apresentação
deste filme, não só em Lisboa, como em todo o Mundo, informamos
o publico que estão á venda nos dois cinemas, os bilhetes para as pri-
meiras semanas.

A versão portuguesa deste livro foi publicada pela EDITORIAL ESTUDIOS COR

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Canções, bailados e
lindíssimas mulheres
em

Telefones 555134/5

NO PAIS DA ALEGRIA

Amanhã ás 15.15 — (M. 6 anos) —

GRANDIOSA MATINÉE INFANTIL.

MONUMENTAL

A's 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 55131

TOTÓ E A DOCE VIDA

com Totó e Pepino de Filipo e ainda
as mais belas mulheres de Roma

ROYAL

A's 21 horas
(M. 15 anos)

Telefone 865037

CANTINHAS NO GRANDE HOTEL

COSTELLO E A MULHER GIGANTE

e grande baile de Carnaval com o fa-
moso conjunto «LOS BAMBINOS»

GERRASSO

A's 21
(M. 12 anos)

Telefone 320917

SCARAMOUCHE

AS SETE COLINAS DE ROMA

GASINO ESTORI

A's 17 horas
(M. 6 anos)

Telefone 320917

FESTIVAL TOM E JERRY

Os melhores desenhos animados em
doze filmes seleccionados.

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
**SEXTA-FEIRA,
13**

c/ Isabel de Castro, Franz Johan, Con-
chita Velasco, José Luiz Vasquez
e ainda Raul Solnado

Uma comédia cheia de imprevistos

CAPITULO

A's 15.30, 18
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327493

lila num filme que é um autêntico

CARNAVAL

NEM SANSÃO NEM DALILA

com Tin-Tan (o rival de Cantinflas)
e Carmen Varella

IMPERIO

Hoje, ás 18.30
(Adultos)
**ULTIMA
SEMANA**

da discutida peça de Carlos Muñiz

O TINTEIRO

pelo TEATRO MODERNO
DE LISBOA

Em ensaios:

«Humilhados e Ofendidos»,
de Doszjowski

Atrás do reposteiro

• O grupo coreográfico da nova
revista do Teatro Avenida é
constituído por bailarinos e bai-
larinas de três nacionalidades,
sendo 8 inglesas, 6 brasileiras
e 6 espanhóis.

• «Criada para todo serviço», po-
pular criação de Laura Alves,
deve prolongar a sua digressão
pela provincia até ao mês de
Junho.

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

• Um dos pormenores de relevo,
do Grande Festival de Lisboa,
que se realiza no próximo dia
17, no Pavilhão dos Desportos,
será a reaparição de Julia Bar-
roso, há anos afastada dos mi-
crofones e que actua na festa
por especial deferência

• Inesperadamente, Nazaré Fer-
reira deixou de fazer parte do
elenco da revista em cena no
ABC.

**4.ª FEIRA
ESTREIA
MONUMENTAL**

M-G-M APRESENTA
**Ponte
para
o Sol**
"BRIDGE TO THE SUN"

Carroll Baker
JAMES SHIGETA
MILHÕES
LERAM ESTA
AUTÊNTICA
HISTÓRIA...
UMA SENSACÃO
COMO
LIVRO...
UMA OBRA-
PRIMA
COMO
FILME!
MAIORES DE 12 ANOS



PAULO RENATO
O CONSAGRADO ARTISTA
UMA DAS VEJETAS DA
NOVA REVISTA
**SAÚDE
E
TOTOBOLA!**
NO TEATRO

abc

A's 20,45 e 23 horas. — 17 anos
Amanhã Esp. às 16 horas

4.ª-feira: Grande estreia no ODEON

A MAIS BELA HOMENAGEM AO CORAÇÃO DAS MULHERES
PRESAS NA FASCINANTE TEIA DE UM AMOR IMPOSSÍVEL

ALEGRE... ROMANTICA... COMOVEDORA... COMO VOCE A IMAGINA!

ELSA DANIEL * ANTONIO PRIETO



A NOIVA

Um filme inspirado na mais famosa canção do ano!

(MAIORES DE 12 ANOS)

Exclu. IMPERIAL FILMES

Filmes **OCIDENTE**

TEM O MAIOR ORGULHO EM ANUNCIAR QUE, POR
SEU INTERMÉDIO, VAI O PÚBLICO PORTUGUÊS, FI-
NALMENTE, TER OCASIÃO DE APRECIAR O CÉLEBRE
FILME DE

FRANÇOIS REICHENBACH

**a
américa
vista
por um
europeu**

(L'AMERIQUE INSOLITE)

Alguma coisa de novo, de original e de directo
que constitui um documento crítico-cinema-
tográfico de força analítica insuperável, de be-
leza fotográfica invulgar e de poder especta-
cular extraordinário

UMA ESTREIA QUE SE PREPARA E QUE VAI, SEGU-
RAMENTE, ALCANÇAR REPERCUSSÃO IDENTICA
A OBTIDA EM TODO O MUNDO

(PARA ADULTOS — M/ 17 ANOS)

DYALISCOPE — EASTMANCOLOR

**LISBOA, RI!
COLISEU**

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

A's 22 h. (Maiores de 15 anos)

Festival de cor, luz e alegria
**O GRANDE CARNAVAL
DE LISBOA**

C-I-R-C-O

Deslumbrantes tardes infantis
A noite: Bailes até de madrugada

TERÇA-FEIRA
às 16 e às 22 h.
O ADEUS AO CARNAVAL

CAMPO PEQUENO

Amanhã, 3.ª Feira de Carnaval, às 15 h.

7 reses bravas, Cavaleiro Rui Manuel Mourão. Espadas: Celestino Trincadeira,
Raul da Costa e Joaquim Leote. Rapsódia Taurina Portuguesa, Banda Cômica
Taurina «Os Autênticos». Forcados Juvenis Amadores de Vila Franca. Bilhetes
nos Restauradores, 7, desde 750. Maiores de 6 anos.

Freemont

RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46-A
TELEF. 77 65 97

É UM COLOSSAL **ÊXITO** DE GARGALHADA!
A NOVA
E IRRESISTÍVEL
FARSA

que RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
com COSTINHA e ANTÓNIO SILVA à frente
duma COMPANHIA EXCEPCIONAL apresentam

no VARIEDADES

Telef. 326037
As 21,45 h.

UM TRIUNFO

DE ALEGRIA!

17 ANOS



AQUI HÁ FANTASMAS!

UM ESPECTÁ-
CULO ADMIRÁ-
VEL PARA

RIR!



Ribeirinho



Henr. Santana



Costinha



António Silva

Fágide

Mais um
sensacional
programa de

CARNAVAL

com

BALLET «LOS TRIANAS»

THE MORENO JUNIOR'S

Trio Cristal

M/ 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Supervielle e Appollinaire agradam, plenamente, a todas as camadas do publico. Assim, até amanhã, o Trindade proporciona um magnifico espectáculo de Carnaval, com sessões às 21 e 45.

No Variedades

A alegre farsa portuguesa
«Aqui há fantasmas!...»

Bem apropriada á quadra carnavalesca, a hilariante farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», um feliz original de Jorge de Sousa, está a entusiasmar o publico lisboeta, que esgota, todas as noites, a lotação do Variedades.

Tanto pela história, como ainda graças á sua interpretação, é um espectáculo pleno de alegria e de bom teatro. Tem como principais intérpretes Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha, António Silva, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

As sessões realizam-se ás 21 e 45.



MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS

AGORA...
COM NÚMEROS NOVOS

Maria Helena

e 3 GRANDES ATRAÇÕES

0 **TRIO NONIS**

do «Lido», de Paris

0 **BALLET ROANI**

DO «NOUVELLE EVE»

e **MARIA HELENA**

em novos êxitos do Brasil

AINDA MELHOR...
A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

H. MADEIRA, R. SOLNADO,
B. LORAN, C. COELHO, E.
CORREIA, CLARISSE BELO,
FLORBELA QUEIROZ e MARI
RIA DO ESPÍRITO SANTO

AMANHÃ
ESP. A TARDE
ÁS 16 HORAS

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

CARNAVAL

HOJE
e AMANHÃ

NAU CATRINETA

Em ALFAMA — Tr. de S. Miguel — Tel. 868552

O MELHOR E O MAIS AGRADÁVEL EM AMBIENTE FAMILIAR

FADOS E GUITARRADAS

PELO MELHOR E MAIS CATEGORIZADO ELENCO

MANUEL FERNANDES * NATÉRCIA
DA CONCEIÇÃO * ALICE MARIA
MARIA SILVESTRE

Adelino dos Santos
á guitarra

Santos Moreira
á viola

DURANTE TODA A NOITE **BAILE** COM MÚSICA PARA TODOS OS GOSTOS

Excelente cozinha portuguesa

(M. 17 anos)

Ar condicionado

No Monumental

A divertida comédia

«O Sedutor»

Em duas sessões, ás 20 e 30 e 23 e 30, o Monumental apresenta a divertida comédia de Diego Fabbri, «O Sedutor», numa versão portuguesa de Jerónimo Bragança e com um magistral desempenho de Igrejas Caieiro, Madalena Sotto, Isabel de Castro e Mariana Vilar.

Os aplausos entusiásticos do publico estão a constituir a melhor consagração desta peça.

A estreia de hoje

No Olímpia

Título — «Tribos rebeldes».

Produção — Americana.

Realizador — Ray Nazarro.

Argumento — Aventuras de pioneiros no Oeste americano.

Intérpretes — David Brian, May Wynn e William Bishop.

Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

Quem ainda não viu a ultima comédia de Frank Tashlin não deve deixar de ir estes ultimos dias ao Tivoli rir ás gargalhadas de «APARTAMENTO DE SOLTEIRO». É um autentico achado de situações cómicas e um espectáculo agradabilissimo representado por um elenco de grandes artistas em que salientamos os nomes de TUESDAY WELD, RICHARD BEYMER e TERRY-THOMAS. Foi filmada em Cinemascope Cor de Luxe.

O CARNAVAL do

ADULTOS



TRINDADE

É O CARNAVAL DO BOM GOSTO
MODERNO • ALEGRE • JOVEM

A PRIMEIRA FAMÍLIA

de SUPERVIELLE

TIRESIAS

de APOLLINAIRE

«ALUCINANTE PARADA DE VIR-
TUOSOS CÔMICOS»

(A. F. in D. Popular)

As 21.45

SÓ HOJE e AMANHÃ

**CARNAVAL
INFANTIL**

Amanhã

às 15.30 e 18 horas
(M/ 4 ANOS)

2 PEÇAS
CONCURSO
DE
MÁSCARAS
40

VALIOSOS PRÉMIOS

VASCO MORGADO
APRESENTA ESTE ANO NO

T. 327273

Avenida

O SEU JÁ TRADICIONAL

**CARNAVAL
INFANTIL**



M. 4 ANOS

A FANTASIA MUSICAL

**O SAPATINHO
DE VIDRO**

pela COMPANHIA

RAFAEL DE OLIVEIRA

Hoje e amanhã à tarde às 16 h.

GRANDE CONCURSO
DE MÁSCARAS INFANTIS

30 PRÉMIOS

1.º e 2.º prémios — 2 bicicletas «IMPERIAL»

Tarde clássica

«Correspondente de Guerra»,
na próxima quarta-feira,
no Império

«Correspondente de guerra» é dos primeiros filmes que Hitchcock realizou em Hollywood, depois de se ter desligado dos estúdios britânicos, e que o dr. Goebbels, ministro da propaganda de Hitler considerou tão notável como perigoso para o regime nazi.

George Sanders, Lanaine Day, Joel McCrea são os intérpretes desta película excepcional, que Hitchcock realizou há 20 anos, exactamente no seu melhor período, e que o Império apresenta, em cópia nova, quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 269.ª sessão clássica.

TEATRO AVENIDA

M. 12 anos

HOJE A NOITE, AS 21.45

**RIR 2 HORAS
A RIR!**

COM A ENGRAÇADÍSSIMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

pela COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

ULTIMA PEÇA NESTA TEMPORADA

SÓ HOJE E AMANHÃ

O CARNAVAL MAIS ALEGRE DE LISBOA

MÚSICA ANIMADA E PERMANENTE COM

CARLOS ROCHA e TOBÉ

E AS GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

LUÍZA GIMENEZ y JOSÉ ARDIZ

GENY GENNET — ROSITA DIAZ

CRISTAL
dancing

no, mas aos preços habituais
Maiores de 21 anos

ESTA'

CONSTITUINDO UM ACONTECI-
MENTO ARTÍSTICO NO
TEATRO MONUMENTAL

Telefone 555133

OS BAILES até de MADRUGADA

PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES ás 20.30 e 23.30 h.

COM AS ORQUESTRAS

ANDREA TOSI e HELDER MARTINS

**Monu-
mental
CARNAVAL**
só o do
TEATRO
MONUMENTAL

VÁ Á 1.ª SESSÃO E TERÁ
MAIS TEMPO PARA
DANÇAR

Teatro e baile—Adultos/17 anos

SÓ BAILE 15 ANOS

Lugares desde 25\$00

Senhas de camarote a partir
da meia-noite — 30\$00

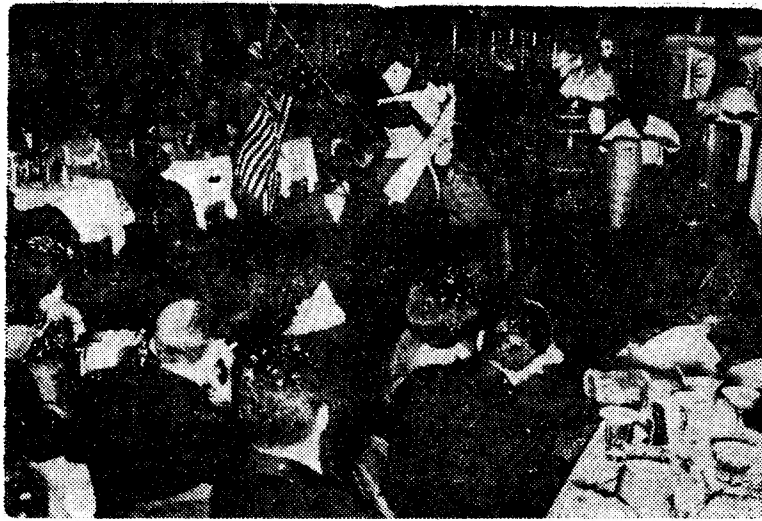
NO PALCO: UMA COMÉDIA CHEIA DE GRAÇA E
ESPÍRITO, de DIEGO FABBRI

O SEDUTOR

com IGREJAS
CAEIRO, MADA-
LENA SOTTO,
MARIANA VILAR,
ISABEL DE CASTRO



1 homem, 3 mulheres... e uma história dos Diabos...



O «show» Brasileira em plena acção

Festas de Carnaval

O «show» Brasileira no Casino do Estoril

Embora sem a projecção de acontecimento internacional, como o tem sido desde há anos, o Carnaval no Estoril está a decorrer animado e num ambiente de alegria e divertimento que se ajusta às boas tradições daquela casa. Contribuem para tal, as orquestras apresentadas no Casino e o magnífico «show» Brasileira. Trata-se de um conjunto de baile e canto, muito representativo do carnaval carioca, que, nestes dias, tem levado ao rubro o entusiasmo dos foliões que assistem ao Carnaval no Casino do Estoril. Ontem à noite, dançou-se até de madrugada e brincou-se. Hoje, haverá o tradicional «Baile do Trapalhão», em que deve ser eleita a rainha da noite. Para o baile «Fantasia Verde», os homens apresentar-se-ão de «smoking» com laço verde e as senhoras com «toilettes» em que deverá predominar também aquela cor. Orquestras ligeiras e de «jazz» animarão os espectáculos e os bailes.

No Monumental

Além da representação de «O sedutor», o Monumental proporciona um bom espectáculo carnavalesco. No salão nobre, o público tem enredo de dança, com música de duas excelentes orquestras, as de Andrea Tosi e de Helder Martins, até de madrugada. Ritmo, cor e alegria formam o ambiente próprio para umas horas bem passadas.

A partir da meia-noite, haverá entradas para o baile, a 30\$00.

Carnaval infantil no Avenida

O Carnaval infantil, que Vasco Morgado e a Companhia Rafael de Oliveira apresentam no Avenida, prossegue hoje e amanhã, com a fantasia musical «O sapatinho de vidro», um original de Vina Matos com arranjo musical de Alves Coelho (Filho).

Hoje, realiza-se a segunda eliminação do animado concurso de máscaras infantis, para a atribuição de trinta valiosos prémios às crianças mais bem fantasiadas. Os primeiros e segundos prémios consistem de duas modernas bicicletas.

TAUROMAQUIA

O Carnaval no Campo Pequeno

O espectáculo carnavalesco do Campo Pequeno merece ser incluído na secção tauromáquia, porque dele fazem parte um aspirante a cavaleiro e três a novilheiros: Rui Manuel Mourão, que acusou ter recebido lições do bom toureiro equitador David Ribeiro Teles; Celestino Trincinha, que não só acusa de ter recebido de seu primo José Trincinha como até revela a sua boa casta, e ainda Raul da Costa e Joaquim Leote.

Celestino Trincinha, um garoto, mereceu especiais aplausos, e volta à arena, e mais merecia porque esteve valente apesar de convalescer ainda de recente e violenta colisão que sofreu num dos treinos que seu primo lhe proporciona, a par dos seus bons ensinamentos. Aplausos mereceram também os forçados juvenis de Vila Franca de Xira, que pegaram bem, de frente e de cernelha, contribuindo para o êxito de todos a boa presença de Procópio, na arena, e de Leopoldo Alves na direcção do espectáculo.

Na parte propriamente carnavalesca exibiram-se os toireiros-cômicos de Mendes Leal e fez-se ouvir a banda «Os Autênticos», proporcionando a risota dos espectadores que ontem encheram as galeias e amanhã, com completa repetição do espectáculo, encherão também as bancadas descobertas. — «El T. P.».

Semana do Turismo

Alemão

Dentro do seu programa de acção até Maio de 1963, o Skat Clube de Lisboa, que tem a sua sede provisória no Hotel Ritz, organiza, de 14 a 21 do corrente, a Semana do Turismo Alemão.

No primeiro dia, haverá: às 13 e 30, um almoço, por iniciativa da Camara de Comércio Alemã em Portugal; às 18, inauguração de uma exposição de material de propaganda turística da Alemanha, no Secretariado Nacional da Informação; e às 19, projecção de filmes de propaganda turística alemã, na sala de cinema do Palácio Foz.

Nos outros dias, além de novas projecções diárias de filmes, haverá: uma tarde cultural, denominada «Alemanha, País da Música»; uma conferência do sr. Daniel Constante; e uma conferência de Imprensa do sr. Schwarzenstein, director da Associação Alemã de Turismo.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa efectua-se depois de amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade. Será eleito o presidente da direcção para o período de 1 de Julho próximo a 30 de Junho de 1963. Está indicado apenas um nome: o do sr. Wenceslau Alvarez Sarmiento.

Na reunião do próximo dia 20 — que funcionará, de novo, como assembleia geral — serão eleitos os restantes membros da direcção.

DIÁRIO escolar

ESCLARECIMENTO

A nota que há dias publicámos acerca dos cursos nocturnos do Instituto Industrial de Lisboa, que tão grande interesse despertou entre os nossos leitores, deu motivo a uma conversa com o director daquele estabelecimento, eng.º Mário de Bettencourt, junto de quem explicámos o nosso propósito de contribuírmos apenas, construtivamente, para o esclarecimento das condições em que decorre o ensino e para a melhoria dessas condições, com a indispensável dignificação de tão importante actividade.

A respeito da mesma notícia, recebemos, também, uma carta do professor sr. eng.º Hordácio Fernandes, que se refere com certa ironia à forma como o assunto foi tratado, mas que, por certo, terá compreendido, igualmente, não ter sido outro senão o desejo de pugnar pela dignificação do ensino, que tanto interessa aos alunos como aos professores, o propósito que nos levou a fazer as observações em causa.

Com efeito, ao citarmos o grupo das electricidades (eng.º Roma) entendemos que não ofendemos ninguém, do mesmo modo que se indicássemos o nome do Padre Sá sómente exaltaríamos o Liccu Pedro Nunes, ou se fálássemos de Marques Leitão, prestigiariamos a Escola Marques de Pombal.

Pretendemos, sómente, tratar os problemas educativos, que são a grande preocupação presente e futura dos portugueses, de forma sincera e correcta tendo sempre em atenção o interesse geral e nunca com o propósito de ferir susceptibilidades de ordem pessoal. No caso concreto do Instituto Industrial, haverá, por certo, ainda outros aspectos que convirá abordar, dentro do mesmo espírito esclarecedor, e não se nos poderá levar a mal que o façamos, como, efectivamente, tentamos fazer.

O Centro Internacional de Línguas

promove exames de inglês

A partir deste ano, o Centro Internacional de Línguas passará a promover exames anuais para os alunos ali matriculados nos cursos de língua inglesa.

Para efeitos de exame, os estudantes passam a ser agrupados em cinco graus correspondentes a estudantes I-II-III, «associate» e «fellow», tornando-se obrigatório realizar este ultimo exame em Londres. Mediante os exames realizados em Lisboa, no Centro Internacional de Línguas, serão passados diplomas ou certificados de inglês pelo «Institute of Linguists», de Londres.

Os exames, a realizar em Junho,

Placas de sinalização mal colocadas

PORTO, 5 — Obedecendo a um critério muito discutível, fizeram-se, recentemente, modificações no trânsito de veículos, fazendo incidir o movimento de três ruas sobre a acanhada Rua de Sampaio Bruno. Esta rua está quase sempre atravancada com eléctricos, que, de várias partes, se dirigem para a Praça da Liberdade. Consequentemente, foram aparecendo as inevitáveis placas de sinalização, implantadas nas guias dos passeios, as hastes que as seguram formam, com as colunas dos candeeiros de iluminação pública, postes, etc., incómodos e perigosos empecilhos para o trânsito de peões. Em quase todas as cidades do Mundo, estas «florestas» de postes foram substituídas por sistemas de sinalização moderna, o que deveria ser adoptado aqui. Numa rua estreita, com passeios estreitíssimos, como é a Rua de Sampaio Bruno, que tem um movimento muito intenso permanente, não há nada que aconselhe colocar ali postes para placas. Pois, recentemente, colocou-se ali um, com uma placa indicando a proibição de passagem. Mais placa, menos placa, é mal a que já nos habituámos. Mas acontece que esta é um autêntico trambolho e nem sequer se encontra com altura suficiente. O grande disco e haste, parece terem sido projectados por

algum anão, pois muita gente, com a pressa, tem batido nela com a cabeça.

Urge modificar o sistema, ou, então, pelo menos, pôr essa malfadada placa a maior altura, a bem da integridade física dos transeuntes.

Funeral de um vereador portuense

Foi imponente o funeral, esta manhã realizado, do vereador eng.º José Francisco de Moraes Barbot, presidente da Comissão Municipal de Trânsito e do Conselho de Administração dos Serviços Municipais de Gás e Electricidade. No préstito incorporaram-se muitas centenas de pessoas e, aos responsáveis, assistiram muitas individualidades representativas da vida oficial e social portuense, contando-se entre a assistência o governador civil, o reitor da Universidade, o procurador da República junto do Tribunal da Relação, o presidente da Municipalidade e vereadores, magistrados, oficiais superiores do Exército, Mesa da Misericórdia, funcionários camarário, representações das corporações de Bombeiros municipais e dos voluntários «Portuenses», estes com o seu comandante e graduados, pessoal da fábrica Diogo H. Barbot, etc., as quais enchiam literalmente o vasto templo da Lapa. A caminho do cemitério de Agramonte, organizou-se um extenso cortejo de muitas dezenas de automóveis.

O corpo ficou depositado num jazigo de família, no cemitério privativo da Ordem do Terço.

Engenheiros brasileiros visitaram as obras da ponte da Arrábida e do porto de Leixões

Um grupo de engenheiros recém-formados pela Escola Nacional do Rio de Janeiro, deslocou-se a esta cidade a fim de visitar as obras da ponte da Arrábida e do porto de Leixões. Ali, foram recebidos pelos engs. Taveira de Carvalho, do Serviço de Pontes, e Pereira de Sousa, que representava o respectivo empreiteiro. Em seguida, dirigiram-se a Leixões, onde observaram os trabalhos da construção da nova doca. As referidas obras mereceram os maiores elogios dos técnicos visitantes, que se mostraram bem impressionados com a grandeza e o valor técnico dos dois empreendimentos.

Aqueles engenheiros brasileiros seguem, amanhã, para o país vizinho, a fim de prosseguirem as suas visitas de estudo que iniciaram em Portugal, no que respeita à Europa.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Bonjardim, 963, faleceu o sr. José Maria dos Santos Fernandes Costa, de 32 anos, solteiro e proprietário. O funeral a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 15 e 15, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 15 e 30 e às 21: Espectáculo de Carnaval (15 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Grande espectáculo de Carnaval» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um marçiano em Paris» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O jogo do amor» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 15 e 30 e às 21 e 30: Espectáculo de Carnaval (15 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Eu sou o espectáculo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Romance em Capri» e «Marinheiros de água doce» (12 anos).

PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30: Festival Mundial de Circo (12 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30: «Sombras brancas» (17 anos).

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, R. TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

As classes humildes dos servidores do Estado na situação de reforma vivem com grandes dificuldades

No conjunto dos problemas que afectam as classes laboriosas, acentuam-se, naturalmente, as dificuldades com que se debatem as mais modestas, agravando-se nos escalões dos trabalhadores humildes e obscuros, de fracos proventos e reduzidas possibilidades de conquista-rem melhor situação.

Neste movimento suscitado pela acção do «Diário de Lisboa», com o propósito de uma contribuição esclarecedora e objectiva para o estudo e adequadas soluções destes importantes problemas de larga repercussão social a reflectir-se na economia do País, já têm sido apontados alguns dos aspectos mais incisivos da vida atribulada dos humildes trabalhadores dos diversos ramos das actividades privadas ou ao serviço do Estado, que se torna verdadeiramente angustiosa quando, na inactividade, eles se sentem desprotegidos, entregues a uma existência de aflições preocupações, agravadas pelas responsabilidades tremendas na manutenção das famílias e quanto ao futuro dos filhos.

Um dos casos mais prementes, verdadeiramente conflagrador, é o desses modestíssimos funcionários, dedicados e anónimos servidores do Estado, na situação de reforma. Os seus clamores são um legítimo apelo à humana compreensão de quem lhes possa valer com espírito compreensivo, dignificador e equânime, e tão justo que já têm tido eco nas estâncias superiores e na tribuna da Assembleia Nacional, onde ainda não há muito, a voz de um deputado se ergueu na vibrante defesa dos servidores do Estado, tratando da precária situação dos funcionários na inactividade, a qual afecta tanto os militares como os civis. E se houve melhorias para algumas classes, subsistem as cruciantes dificuldades para muitas, cujas pensões reclamam urgente melhoria. A breve e elucidativa exposição que se ergue bem merece o interesse das entidades competentes para a solução deste agudo problema.

Um caso de justiça e de coração

Assim expõem alguns modestos funcionários reformados a sua difícil situação:

«Os humildes funcionários do Estado, como sejam continuos, porteiros e outros servidores das mesmas categorias, reformados aos setenta e seis anos de idade, sem possibilidades de melhorar a sua triste situação em qualquer remuneradora actividade, expõem, também, por intermédio do «Diário de Lisboa», o seu caso conflagrador, confiantes e esperançados em que lhes será feita justiça.

«Por não atingirmos os anos para a reforma, e só nos contarem determinado tempo de serviço, após esforçado trabalho de dez horas por dia, muitas vezes trabalhando também de noite, sem remuneração alguma, não se cumprindo, em tantos casos, o que a lei estipula, aos setenta e seis anos nos vemos atraídos para a inactividade apenas com vinte e cinco anos de serviço, aos quais corresponde uma reduzida pensão de reforma, desfalcada ainda de descontos!

«A nossa triste e aflição situação já foi apontada na Assembleia Nacional, quando ali falou a nosso favor o deputado sr. coronel Sousa Rosal, na sessão de 25 de Abril do ano findo.

«Disse o senhor deputado que a tributação a que estão sujeitas as pensões de reserva, reforma ou aposentação dos servidores do Estado solicita uma revisão que a humanize e de um esclarecimento que a liberte de engenhosas e forçadas interpretações.

«A mentalidade que preside à sua colheita parece estar impregnada do desejo de conseguir, de qualquer modo, receitas para a Caixa Geral de Aposentações, como

Numa compra revela a sua amizade...

Compre as felizes alianças e as suas prendas na ourivesaria SANTA FILOMENA — Largo Manuel Emílio da Silva, 9-C (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

quem desconhece a fragilidade económica dos seus contribuintes, a natureza do tributo e as obrigações do Estado para com os seus servidores. Todas as tributações, e esta mais do que qualquer outra, têm os seus limites físicos e morais, que uma vez ultrapassados podem ser factores de empobrecimento e desespero, pondo até em duvida a sua legitimidade, quando não isenta aquele mínimo considerado indispensável a uma existência digna e não pesa devidamente o seu fim económico e a sua função social.

«Descreveu e examinou o deputado sr. coronel Sousa Rosal a legislação publicada e a interpretação que lhe tem sido dada em prejuízo dos reformados, salientando que «com um pequeno encargo e alguma boa vontade se podia pôr cobro a um procedimento que permite dar só aquilo que por direito pertence a todos que estão abrangidos pelas mesmas disposições da lei.

«Neste espírito de justiça em prol das classes inactivas, de todas as classes civis ou militares, se compreende a protecção que nos deve ser dispensada, a nós os mais humildes servidores do Estado, de forma a que sejam aliviadas as grandes dificuldades com que vivemos e as nossas famílias.

«Felicitemos o «Diário de Lisboa» pela defesa das classes trabalhadoras e agradeçamos tudo o que possa ser feito a nosso favor. Será um caso de justiça e de coração e nós confiamos em que nos farão justiça».

UM EQUIPAMENTO OPERATÓRIO COMPLETO foi entregue pelo embaixador alemão ao ministro da Marinha

No gabinete do ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, houve esta manhã a cerimónia da entrega, pelo embaixador da República Federal Alemã, sr. dr. Herbert Schaffarczyk, do material cirurgico oferecido por aquele país ao Hospital da Marinha.

Assistiram, além dos oficiais do gabinete daquele membro do Governo, os srs. almirante Reboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Oliveira Junior, superintendente dos Serviços da Armada; comodoro-médico Raul Ribeiro, director dos Serviços de Saude da Marinha; e capitão-de-mar-e-guerra Custódio Fernandes, director daquele estabelecimento hospitalar. O diplomata era acompanhado dos srs. tenente-coronel Heinz Peter Ptak, adido militar, naval e aeronáutico, e dr. Hans Karl Vacano, secretário da embaixada.

Ao entregar a oferta do seu país, constituída por cerca de 220 instrumentos de pequena cirurgia, o embaixador germanico, dirigindo-se ao ministro da Marinha, proferiu as seguintes palavras:

~~~~~



Maria Scicolone, irmã de Sofia Loren, e Romano Mussolini, o filho do «Duce», no momento do seu enlace matrimonial, na igreja de Santo António em Predappio

# ILHAVO VAI TER uma Casa de Repouso e um Centro Paroquial de Assistência e Formação

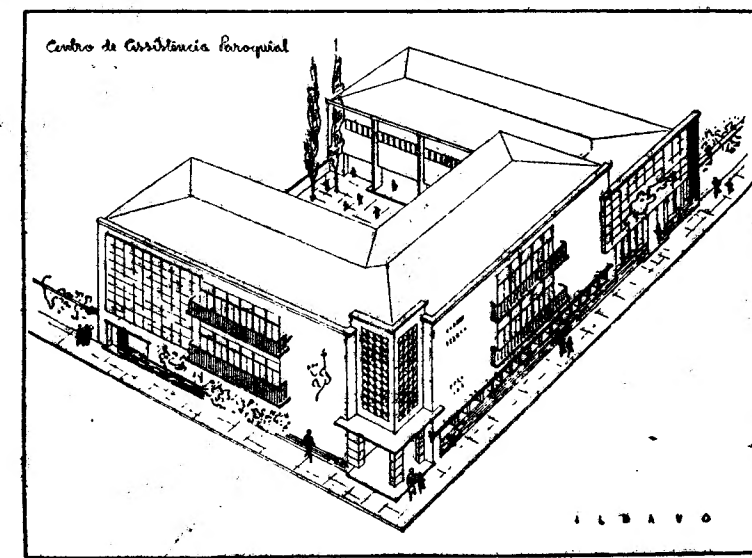
ILHAVO, 5 — Reuniu-se a Comissão Executiva do Património dos Pobres, a qual, depois de apreciar o projecto definitivo da futura Casa de Repouso para os velhos do concelho, da autoria do architecto Car-

los Alberto Ferreira Pinto, professor da Escola Técnica de Aveiro, resolveu pôr a concurso o levantamento do edificio, que fica situado na Rua Nova, no local onde noutros tempos existiu o campo de futebol do Sport Ilhavo. O prédio compõe-se de duas alas para os velhinhos de cada sexo, com galerias envidraçadas, uma parte central com compartimentos e gabinetes indispensáveis ao movimento administrativo e assistencial, uma cozinha, capela, grande refeitório geral, etc. Nessa obra, que a Comissão Executiva do Património vai erguer, gastar-se-á uma importante verba da herança da sr.ª D. Celeste Maria Santos, ficando de futuro, no Hospital, as crianças, pois os velhos de ambos os sexos passam para a Casa de Repouso que vai construir-se muito em breve, pois as propostas dos construtores terão de ser apresentadas até o dia 11, às 10 horas.

## O futuro Centro Paroquial

Está a tornar-se realidade um sonho antigo de muitos ilhavenses. As obras de construção do Centro Paroquial D. Manuel Trindade Salgueiro prosseguem, activamente e devem ficar concluídas muito em breve. Desde há anos que um grupo de ilhavenses trabalha porfiadamente, conseguindo donativos e organizando festivais, no sentido de conseguir receita para essa construção; e ainda recentemente do Ministério da Saude veio o importante donativo de 132 contos e a Camara Municipal deste concelho concorreu com 10 contos. Com a receita existente, far-se-á face às despesas da 1.ª fase; mas a campanha para conseguir fundos continuará para acabamento da importante obra.

O Centro será um fulcro assistencial e de cultura que deverá exercer uma influencia decisiva no meio ilhavense. Terá um salão de festas, onde se realizarão espectáculos recreativos e conferências culturais.



O projecto do Centro Paroquial

## O marechal

Craveiro Lopes ficou em Luanda

O sr. marechal Craveiro Lopes, antigo Presidente da Republica, que deveria chegar hoje a Lisboa, ficou em Luanda, onde permanecerá durante algum tempo.

# DEZASSETE APOSTACERTARAM EM 13 PRO DO TOTOB RECEBENDO CADA UM \* 701 APOSTAS COM 12 R

Sob a presidência do dr. Correia da Fonseca, chefe da Repartição de Apostas Mutuas Desportivas, efectuou-se hoje, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o primeiro escrutínio da 23.ª jornada do Totobola, que reuniu 3 564 849 apostas, em 488 918 matrizes e produziu a receita bruta de 5347 contos.

Para cada um dos prémios, foi

## OS INGLESES pensam a sério

no jogo de futebol Benfica-Tottenham

LONDRES, 5 — Walter Winterbottom, treinador da selecção nacional inglesa de futebol, recomendou a comissão de seleccionadores que dispense os internacionais Jimmy Greaves e Bobby Smith para não prejudicar o Tottenham Hotspurs nas eliminatórias da «Taça dos Campeões Europeus», contra o Ben-

fica. Winterbottom encontra-se, actualmente, no Chile a preparar a deslocação da selecção nacional inglesa ao Campeonato do Mundo e por isso não assistirá aos trabalhos da Comissão de Seleccionadores, mas o presidente do grupo, Joe Richards, declarou ontem, á noite, que a recomendação de Winterbottom será aceite e os dois jogadores do Hotspurs poderão alinhar pelo seu clube contra o Benfica.

A selecção da Liga Inglesa joga contra a da Escócia, no dia 21, deste mês, e a selecção da Inglaterra defronta a da Austria, no dia 4 de Abril. Qualquer destes jogos coincide, apenas com a diferença de um dia, com as datas marcadas para as «duas mãos» da eliminatória Benfica-Hotspurs. — (A. N. I.).

## Caiu de um camião

e morreu ao chegar ao hospital

GOUBEIA, 5 — Julio Henriques Bento, de 18 anos, filho de um pastor de Moimenta da Serra, fazia parte de uma brigada de trabalhadores que está a proceder á reparação da estrada municipal, desta cidade áquela povoação.

Ontem, subia para um camião, a fim de seguir para o local de trabalho, mas quando aquele arrancou, o rapaz caiu á estrada, ficando muito ferido. Conduzido ao Hospital da Guarda, faleceu ao chegar ali.

# SOBE O NÍVEL DA NOS CAMPOS DO R

SANTARÉM, 5. — Todo o Ribatejo está a ser batido por fortes chuvas e vento violento. O rio Tejo e todos os seus afluentes estão a inundar os campos. O dique dos

atribuída a

Neste pri-  
apurados os  
com 13 pro-  
lar locutor,  
dos de Lish-  
(com 7 seg-  
Luís Duarte  
da Monteiro  
8 segundos  
iho (com 8  
Mendes, J.  
Delfim, C.  
Carvalho (de  
Lisboa); mas,  
que p-  
endereço d-  
34», mas o  
tónio Luís  
(com 7 seg-  
nho Amorim-  
ra; Joaqui-  
Póvoa de S-  
dos); Fern-  
(com 5 seg-  
sa, de São  
8 segundo  
Filhos & C-  
(com 5 seg-  
Bravo Tel-  
Parracho  
das, conce-  
(com 6 seg-  
Houve 7  
nósticos na  
Caso não  
gundo es-  
talistas re-  
cada um d-  
prognóstico

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

Vinte, ent-  
gã, foi gal-  
depois da  
diques das  
Dores, pro-  
tão em gr-  
comunicação  
Pombalinh-  
tão em gra-  
como entr-  
e Alcanh-  
tricas do T-  
lha do Ro-  
às 6 horas  
metros. N-  
6,86; às 6  
6,80.

Em San-  
a cheia, J-  
às 3 horas-  
ras, 6,36 e  
tendência  
Alguns  
em parte,  
tuosidade  
damente a  
pastagens

Trân-  
Devido  
zona, está  
na E. N.  
gueira e  
tre Ribe-  
nhões.

# ETE APOSTANTES EM 13 PROGNÓSTICOS TOTOBOLA O CADA UM 73 CONTOS TAS COM 12 RESULTADOS

dr. Correia  
República  
Desportivos,  
anta Casa da  
o, o primeiro  
da do Toto-  
849 apostas,  
produziu a  
ontos.  
prêmios, foi

## ESES sério

futeb. De  
ttenham

alter Winter-  
recomendou  
maiores que  
nais Jimmy  
th para não  
Hotspurs  
«Taca dos  
ontra o Ben-

tra-se, actual-  
parar a des-  
cional ingle-  
Mundo e por  
trabalhos da  
maiores, mas  
po, Joe Ri-  
m, á noite,  
Winterbot-  
alinhando pelo  
nfica.

Inglesa joga  
o dia 21, des-  
a Inglaterra  
no dia 4 de  
os jogos coin-  
diferença de  
as marcadas  
da eliminató-  
— (A. N. I.).

## mião

ao hospital  
o Henriques  
de um pas-  
Serra, fazia  
de trabalha-  
der á repa-  
ncipal, desta-  
o.  
um camião,  
local de tra-  
ele arrancou,  
ficando mul-  
ao Hospital  
chegar ali.

# NÍVEL DAS ÁGUAS IPOS DO RIBATEJO

do o Ribate-  
r fortes chu-  
O rio Tejo  
ntes estão-  
O dique dos



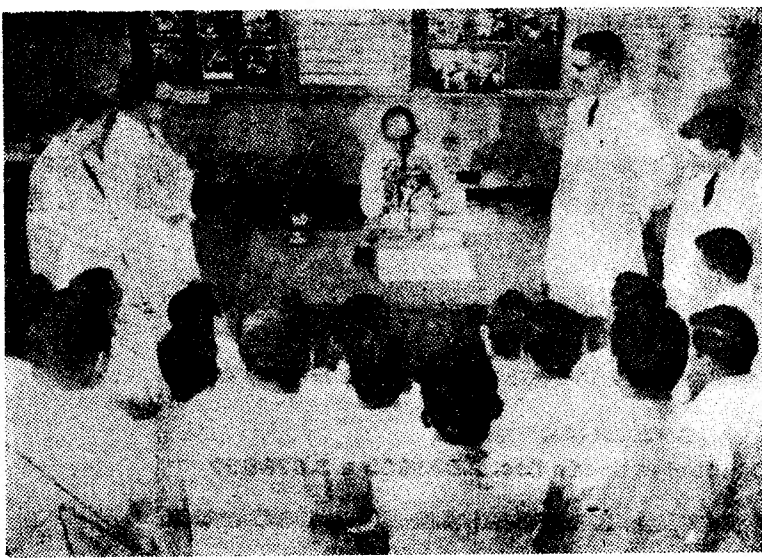
Vinte, entre a Chamusca e a Gole-  
gã, foi galgado pelas águas, pouco  
depois da meia noite. Também os  
diques das Onias e da Senhora das  
Dores, próximo da Chamusca, es-  
tão em grande parte submersos. As  
comunicações por estrada entre  
Pombalinho, Azinhaga e Golegã es-  
tão em grande parte submersas bem  
como entre a Ribeira de Santarém  
e Alcanhões. As escalas hidromé-  
tricas do Tejo acusavam, em Vila Ve-  
lha do Rodão, às 3 horas, 9,80 m.,  
às 6 horas, 9,60 m., às 9 horas, 9,40  
metros. Na Barquinha, às 3 horas,  
6,86; às 6 horas, 6,88 e às 9 horas,  
6,80.

Em Santarém, onde chove muito,  
a cheia aumenta também. Assim,  
às 3 horas, havia 6,25 m.; às 6 ho-  
ras, 6,36 e às 9 horas, 6,48 m., com  
tendência para subir.

Alguns lavradores, que foram,  
em parte, surpreendidos pela im-  
petuosidade das águas, estão apressa-  
damente a retirar os seus gados das  
pastagens ameaçadas pela cheia.

### Trânsito interrompido

Devido ás cheias verificadas na  
zona, está interrompido o trânsito  
na E. N. n.º 363, entre Vale da Fi-  
gueira e Pombalinho, e, ainda, en-  
tre Ribeira de Santarém e Alca-  
nhões.



O método tradicional de demonstração num curso de odontologia

## A Televisão escolar e educativa

# A TELEVISÃO NAS ESCOLAS FRANCESAS

por EDUARDO ROGADO DIAS

Se, pela importância dos objecti-  
vos prosseguidos e do trabalho já  
realizado, a Itália nos mereceu a  
primazia nesta curta série de refe-  
rências ás realizações estrangeiras  
no domínio da TV Escolar, mere-  
cê-la-ia, também, a França, e com  
igual justiça, se respeitássemos a  
prioridade cronológica ou se aten-  
dessemos á circunstancia de este  
país ter sempre caminhado na van-  
guarda europeia do ensino audio-  
visual. Porque, na realidade, o em-  
prego da televisão como instrumen-  
to didáctico e cultural não represen-  
ta, aí, mais do que um aspecto res-

plemento do ensino tradicional, des-  
tinando-se a ser recebida, durante  
o tempo de aulas, nas escolas pri-  
márias, secundárias, técnicas e pro-  
fissionais, e utilizada sob a orien-  
tação dos respectivos professores.  
Pode, no entanto, ser utilizada co-  
mo forma de ensino directo pelos  
alunos inscritos no «Centro Nacio-  
nal de Ensino por Correspondên-  
cia». E, ainda, por todos quantos  
desejem enriquecer e actualizar os  
seus conhecimentos, sem atribuição  
de diplomas oficiais — desempe-  
nhando, assim, a Televisão Escolar  
francesa, uma importante função  
educativa, a par da sua específica  
finalidade didáctica.

A rede nacional da R. T. F. abran-  
ge cerca de 65% do território fran-  
cês, e as emissões eram recebidas,  
em 1959, por cerca de 1 milhão de  
televisores. E, nessa mesma data,  
estavam equipadas com telerrecep-  
tores 3470 escolas primárias, 210  
escolas secundárias e 250 escolas  
técnicas. Segundo um relatório re-  
cente, calcula-se em mais de 5000  
o numero de escolas, dos diversos  
graus de ensino, que seguem as  
emissões de TV escolar (equivalen-  
do a mais de 200 000 alunos) nume-  
ro que, segundo um relatório da  
R. T. F., «cresce constantemente e  
testemunha o interesse por este no-  
vo meio de ensino».

Os programas são elaborados pela  
Comissão Ministerial da Televisão  
Escolar, produzidos pelo Serviço de  
Televisão do Instituto Pedagógico  
Nacional, e realizados nos estúdios  
da Rádio Televisão Francesa. O Ins-  
tituto Pedagógico Nacional ocupa-  
se, pois, do conteúdo, e suporta os  
encargos de produção e as despesas  
com o pessoal pedagógico e arti-  
stístico. A R. T. F. assegura a qua-  
lidade da imagem e tem a seu car-  
go todas as despesas com a parte  
técnica (estúdios, pessoal técnico,  
emissor, etc.).

A quota maior de responsabilidade  
— desde a concepção á transmis-  
são dos programas — cabe ao ser-  
viço de Televisão Escolar do Ins-  
tituto Pedagógico Nacional, dirigido  
por especialistas em técnicas au-  
diovisuais.

As emissões de televisão escolar  
são difundidas de 15 de Outubro a  
30 de Junho, e ocupam, em cada  
semana, 4 horas e meia de antena.  
O programa actual comporta 9  
emissões semanais (4 em telecinema  
e 5 em directo), entre as 13.45 h.  
e as 14.30 ou 15 h., alternadamente  
para os cursos elementares, médios  
e ciclo terminal do 1.º ciclo, ciclo de  
observação, liceus e escolas técni-  
cas. A tarde, 2 emissões semanais  
de ensino complementar para os  
alunos dos últimos anos do liceu e  
suas famílias (inglês, física atômi-  
ca e história do cinema); emissões  
para o ensino por correspondência  
(física, química e biologia); e emi-  
ssões experimentais para a promo-  
ção social (emissões de mecânica,  
com o concurso do Conservatório  
Nacional de Artes e Ofícios) e emis-

(Continua na 11.ª página)

**RELÓGIOS OMEGA**  
Agência Oficial  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

# Ao fim de 55 anos encontraram-se dois irmãos que não sabiam um do outro

COIMBRA, 5 — O destino é tão  
caprichoso em separar as pessoas,  
como também em juntá-las. Foi,  
precisamente, o que se verificou,  
ontem, numa locanda em Santo An-  
tónio dos Olivais. A taberna da «ti-  
Maria dos Caracóis estava com pou-  
ca freguesia. A meio da tarde en-  
trou ali o sr. Joaquim Miguel Cra-  
veiro, cantoneiro reformado, para  
beber um copo. Deu as boas-tardes,  
mandou encher «meia-lata» de tin-  
to e, como é da boa tradição, diri-  
giu-se ao unico freguês que ali se  
encontrava na taberna:

— É servido?  
— Bom proveito.  
E, entre dois copos, estabeleceu-  
se a conversa fácil.

— Você não é daqui?! Nunca o  
vi por cá.

— Nasci em Vale de Canas, mas  
só há pouco tempo é que regressi  
á minha terra.

— Tem piada! Eu também sou  
de lá... A quem pertence?

— Sou filho do Zé Miguel.

— Oh!

E o sr. Joaquim abriu os braços  
dizendo comovido:

— Venha daí um abraço, homem  
nós somos irmãos!!!  
Depois, foi um diz tu, digo eu,  
a história breve da vida dos ho-  
mens simples. A notícia espalhou-  
se, a «ti» Maria dos Caracóis lim-  
pava o canto do olho e contava o  
caso a toda a gente.

O irmão «aparecido» é o sr. Ho-  
nório Craveiro, que tem 76 anos.  
Quando estava nos seus 20, resol-  
veu ir para Sargento-Mor. Por lá  
granjeou a vida nos trabalhos do  
campo. Casou, teve sete filhos. Os  
filhos casaram, abalaram mundo fo-  
ra e ficou viúvo. Com saudades da  
terra natal, regressou, empregando-  
se como moço de lavoura na Quin-  
ta do Honorato.

## O Chefe do Estado

foi convidado a assistir  
à «Queima das Fitas»  
em Coimbra

A comissão central da «Queima  
das Fitas» da Universidade de  
Coimbra, constituída pelos srs. Fer-  
nando Manuel Losano Lopes (Ciên-  
cias), Joaquim Pereira da Costa  
(Direito), José Carlos da Conceição  
Almeida (Medicina), Manuel da  
Silva Guimarães (Letras) e Alfre-  
do Nunes Mimoso (Ciências), es-  
teve esta tarde no Palácio Nacional  
de Belém, onde foi recebida pelo  
sr. Presidente da República, a quem  
apresentou cumprimentos e  
convidou a assistir áqueles feste-  
jos, a realizar na cidade do Mon-  
dego de 11 a 16 de Maio próximo.

O grupo de estudantes universi-  
tários avistou-se, também, com o  
sr. ministro da Educação, a quem  
dirigiu semelhante convite.

## O cardeal-patriarca

encerrou hoje

o Curso de Valorização  
Profissional

Hoje, ao fim da tarde, o sr. car-  
deal-patriarca de Lisboa, encerrou,  
no Colégio de S. José, das Irmãs  
Dominicanas Portuguesas, o Curso  
de Valorização Profissional que de-  
correu naquele estabelecimento de  
ensino.

De manhã a sr.ª D. Emília Almei-  
da Lourenço, proferiu a penultima  
palestra do curso subordinada ao  
tema «O professor, o meio social  
e os colegas». De tarde, o cônego  
Gregório Neves falou sobre «O pro-  
fessor e a catequese». Após esta  
ultima lição, chegou o sr. cardeal-pa-  
triarca, que foi recebido pelas di-  
rectoras do colégio e participantes  
no curso.

## Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho traba-  
lhou, esta manhã, com o ministro de  
Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira,  
que ontem regressou de Genebra, onde  
participou na reunião da E. F. T. A. e, á  
sua passagem por Paris, tratou de assun-  
tos ligados ás questões portuguesas na  
O. E. C. D.



O sr. Joaquim Craveiro, que tem  
60 anos, deixou-se ficar sempre pe-  
la sua terra. Quando o irmão dei-  
xou a casa paterna, para angariar  
a vida, tinha ele cinco anos. Os  
anos foram passando, o velho pai,  
o «ti» Zé Miguel morreu, e a vida  
continuou sempre igual para os dois  
irmãos: um agarrado á enxada, o  
outro preso á pá de cantoneiro.  
Apesar de viverem relativamente  
perto um do outro, nunca mais se  
viram. A vida é dura e não dá tem-  
po nem recursos para reuniões, em  
famílias pobres.

E, assim, só um acaso, uma feliz  
circunstancia, que se servia de um  
copo de vinho como pretexto, deu  
ensajo a que os dois irmãos se vol-  
tassem a ver, ao fim de mais de  
meio século.

# PUBLICOU UM ANÚNCIO PEDINDO NOIVA PARA O FILHO

BONN, 5 — Uma mãe alemã pu-  
blica no jornal «Die Welt» um  
anuncio na secção de casamentos,  
pedindo uma noiva para o filho  
que, segundo a sua descrição é  
«unico herdeiro de um milionário,  
tem 25 anos, é estudante, mede  
cerca de um metro e oitenta de  
altura, é louro, saudável, com fi-  
gura elegante e esbelta, ar distinto,  
possuidor de todos os bons atribui-  
tos, espiritualmente activo, apre-  
ciador dos desportos e da musica  
e bem educado».

A senhora acrescenta que seu fi-  
lho ignora que ela procura «a com-  
panheira ideal para ele», que deve  
corresponder aos seguintes requisi-  
tos: «Estar preparada para dirigir  
um pessoal vasto e representativo,  
com criada de quarto, cozinheiro,  
ajudante de cozinheiro, governante,  
lavadeira e engomadeira, criada de  
fora, mordomo, segundo e terceiro  
mordomos, copeiro, motorista e jar-  
dineiro. Também são indispensá-  
veis a boa saude, um passado im-  
pecável, uma feminilidade fascina-  
dora, faculdades de guarda-livros,  
sentido de responsabilidade para  
com a família, capacidade de adap-  
tação, e, ao mesmo tempo, talento  
para se tornar co-proprietária de  
uma grande companhia».

A anunciante pede que as candi-  
daturas lhe enviem á descrição de  
quaisquer «talentos especiais e in-  
teresses que possuam, uma biogra-  
fia susceptível de ser conferida,  
um certificado de saude, outro de  
bom comportamento passado pela  
Polícia, fotografias e recomenda-  
ções válidas. O dinheiro não tem  
qualquer importancia, o que mais  
conta — declara — é a arte de  
bem receber e o interesse pela mu-  
sica, especialmente a faculdade de  
tocar violino».

O anuncio é extremamente seme-  
lhante a outro, publicado há cerca  
de um mês por um pai que se dizia  
milionário e que andava á procura  
de um companheiro «apropriado  
para a sua unica filha». (A. N. I.).

## Foram descobertos

seis «ratos de automóveis»  
em Évora

EVORA, 5. — A Secção de Justi-  
ça da P. S. P. desta cidade enviou  
a juizo um grupo de «ratos de au-  
tomóveis», constituído por Noémio  
Manuel dos Reis Costa, residente na  
Travessa da Viola; Narciso José  
Cravina, morador na Rua de Men-  
do Esteves; Américo José Melro  
Rodrigues, residente na Travessa  
do Cordovil; Jorge Manuel Belbute  
Oliveira, morador na Travessa do  
Diabino; Afílio José Ferreira Fol-  
gado, residente no Bairro do Cha-  
fariz d'El-Rei, e Vítor Manuel Mo-  
reira Polido, morador na Travessa  
da Pomba.

Os seis «ratos de automóveis»  
confessaram ser autores de algu-  
mas dezenas de furtos praticados  
em veículos estacionados na via  
publica.

O maior sortido de ouro, pratas  
e jóias a preços de concorrência  
**GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257



# A economia está no ar...

## Tarifa especial de 17 dias

A TWA oferece-lhe, até 31 de Março de 1962, uma tarifa especial de 17 dias. (Classe Económica)

Voe de Lisboa para Nova York e volte, apenas por Esc. 10.130\$00 nos rápidos TWA Superjets, que aliam um extraordinário conforto ao melhor serviço e a uma hospitalidade tradicional.

## PLANO FAMILIAR

Descontos desde Esc. 2.893\$00 a 8.679\$00

## TARIFA DE EMIGRANTES

Para a América e Canadá 30% de desconto ou Esc. 2.343\$00 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem.

A TWA tem o maior número de serviços

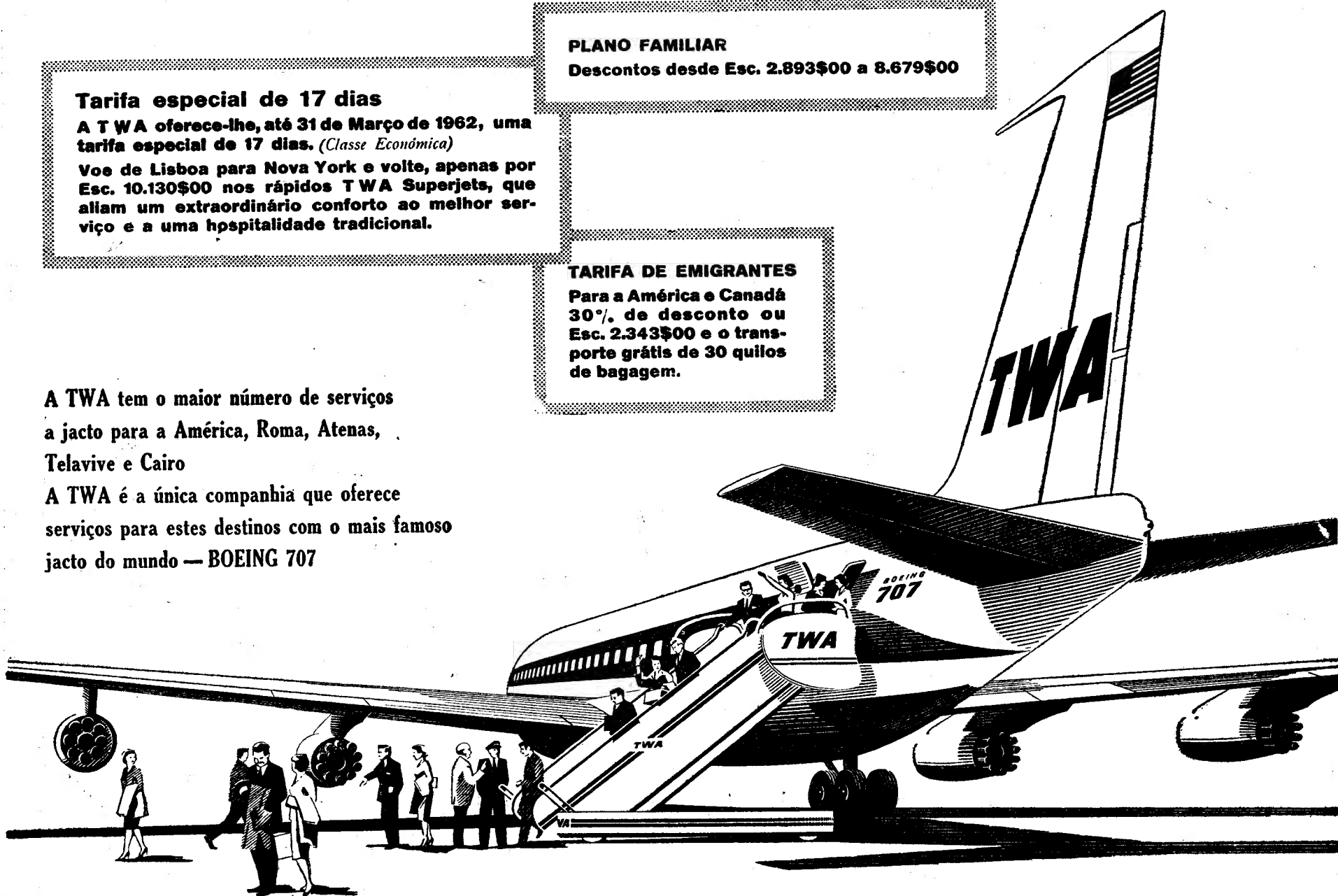
a jacto para a América, Roma, Atenas,

Telavive e Cairo

A TWA é a única companhia que oferece

serviços para estes destinos com o mais famoso

jacto do mundo — BOEING 707



Efectue hoje mesmo a sua reserva através do seu Agente de Viagens ou da TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123



## Elisa Emiliana da Encarnação Palma

### FALECEU

Irene Celeste Palma Baracho, seu marido João do Vale Baracho, filhos e noras, Mário Aurélio Palma, Américo Silvino Palma, sua mulher Julieta Esteves Goarmon Palma, filho e nora, Manuel Emiliano Palma, sua mulher Fernanda Le Cocq Abecasis Palma e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, na Av. Estados Unidos da América, 114-10.º Dt., para jazigo no Cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

S. R.

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Comissariado do Desemprego

1.ª Repartição

### Concurso para o fornecimento de tecidos

Terá lugar no dia 6 de Abril p. f., às 15 horas. O caderno de encargos está patente na Repartição Central — Rua Almirante Barroso, 15, até ao dia 5 do referido mês. Depósito de 1000\$00.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 6 de Março de 1962.

O COMISSÁRIO,  
Carlos Maria do Carmo  
Coronel

## DECLARAÇÃO

MARIA INÁCIA DE AMORIM LIMA, viúva, proprietária, residente na cidade de Braga, vem declarar que, por notificação requerida no 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, pela 2.ª Secção, efectuada em 22 de Fevereiro do corrente ano, revogou o mandato conferido a CARLOS OCHOA AMORIM, casado, gerente comercial, morador em Lisboa, conferido por procuração com poderes para proceder á venda de imóveis de propriedades da requerente ou em que esta seja interessada e, bem assim, pela mesma notificação, retirou a autorização que eventualmente, lhe houvesse concedido para proceder á alienação de imóveis da pertença da requerente ou de quaisquer outros. Braga, 28 de Fevereiro de 1962.  
Maria Ignácia de Amorim Lima

Vila Real de Santo António



## João Cumbreira Ramirez

### FALECEU

Sua mulher, mãe, filhas, genros, irmãos, cunhados e mais família participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o seu extremoso marido, filho, pai, sogro, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, às 8.30 h., da Igreja do Santo Condestável para jazigo de família em Vila Real de Santo António.

## CAMINHO DE FERRO

Alteração ao Horário de Comboios Zona Centro

Desde 1 de Março são feitas alterações ao horário em vigor na LINHA DO LESTE e RAMAL DE TOMAR

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações do Caminho de Ferro.

## Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, 24, 1.º e 2.º — Lisboa

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Hidro-Eléctrica do Zêzere a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Companhia — Avenida Sidónio Pais, 24-1.º; em Lisboa, no próximo dia 24 de Março, pelas 10.30 horas, a fim de:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1961.
- 2.º — Proceder á eleição de dois membros da comissão a que se refere o art.º 25.º dos Estatutos.

Lisboa, 2 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
Pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

a) Pedro Manuel Ferreira de Lima

N. B. — Cada grupo de 100 acções terá direito a 1 voto (art.º 11.º dos Estatutos).

Os senhores accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em quem deleguem os seus poderes por procuração, feita por escrito, por qualquer dos modos admitidos em direito, devendo as procurações ser remetidas ao Presidente da Mesa até três dias antes do designado para a assembleia (art.º 12.º dos Estatutos).

Os possuidores de acções ao portador deverão efectuar o seu depósito até oito dias antes da data da assembleia (art.º 9.º dos Estatutos).

É permitido o agrupamento dos senhores accionistas que, isoladamente, possuam um numero de acções inferior a 100 (§ 1.º do art.º 9.º dos Estatutos).

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS.

### D. Elisa Emiliana da Encarnação Palma

Na sua residência, na Avenida Estados Unidos da América, 114, 10.º, direito, faleceu a sr.ª D. Elisa Emiliana da Encarnação Palma, 1e 83 anos, viúva, natural de Tavira. Era mãe da sr.ª D. Irene Celeste Palma Baracho e dos srs. Mário Aurélio Palma, empregado comercial, dr. Américo Silvino Palma, professor da Escola Comercial Veiga Beirão, e tenente-coronel Manuel Emiliano Palma e sogra das sr.ªs D. Julieta Esteves Goarmon Palma e D. Fernanda Le Cocq Abecassis Palma e do sr. João do Vale Baracho, inspector da Casa Fialho. O funeral, a cargo da Agência Barata realizase amanhã, pelas 12 horas, na referida residência para jazigo no cemitério de Benfica.

### Serafim Cabrita

Em Lisboa, para onde viera procurar remédio para os seus males, faleceu o sr. Serafim Cabrita, de 79 anos, antigo comerciante e proprietário em Algez, pessoa muito estimada pelos seus dotes de carácter. Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Neves Cabrita e era pai das sr.ªs D. Teresa Neves Cabrita e D. Helena Neves Cabrita, e dos srs. José Cabrita

### Vendedor de jornais muito ferido num desastre de viação

EVORA, 5 — Quando ontem à noite, o vendedor de jornais Eduardo António Caiiro, de 28 anos, casado, natural desta cidade e residente na Vivenda Aires, no Bairro da Senhora da Glória, se dirigia para a estação do caminho de ferro, conduzindo uma bicicleta motorizada, foi chocar com uma furgoneta, que se encontrava estacionada na Avenida Dr. Barahona.

Em estado de choque, foi transportado ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, com traumatismo craniano e vários ferimentos pelo corpo.

Neves, funcionário superior da «SICA» em Estremoz, e Serafim Neves Cabrita, funcionário bancário em Luanda, e avô da menina Maria Cristina da Palma Neves Cabrita.

### D. Albertina Augusta Mendes

GUARDA, 5 — Com 82 anos, faleceu a sr.ª D. Albertina Augusta Mendes, viúva, mãe do sr. Romeu Lopes dos Santos, comerciante nesta cidade.

### Joaquim Alves Correia

GUARDA, 5 — Na freguesia do Porto da Carne, deste concelho, faleceu o sr. Joaquim Alves Correia, de 95 anos, viúvo. Era pai do professor aposentado sr. Eurico Alves Correia dos Santos e da sr.ª D. Vitalina Correia dos Santos Cardoso.

Foi um notável vulto da política republicana, mantendo-se sempre firme nas suas convicções.

### D. Maria do Céu Alves Neves

BRAGANÇA, 5. — Após alguns meses de doença, faleceu a sr.ª D. Maria do Céu Alves Neves, de 64 anos natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, casada, desde há longos anos, em Bragança, com o sr. José Maria Neves.

Era mãe das sr.ªs D. Amélia da Conceição Moraes Neves Brás, D. Maria Rita de Moraes Neves Velho, D. Teolinda de Moraes Neves Barroco; e dos srs. Eusébio Augusto Moraes Neves e José Joaquim Moraes Neves.

### D. Alice do Carmo Alvo

PORTIMÃO, 5. — Após prolongada doença, faleceu, hoje, nesta cidade, de onde era natural, a sr.ª D. Alice do Carmo Alvo, de 65 anos, casada com o sr. José dos Reis Alvo e mãe da sr.ª D. Adelaide Alvo Sampaio e do sr. dr. Rogério dos Reis Alvo, presidente da Câmara Municipal de Portimão.

A extinta era muito estimada em toda a cidade, devido às suas altas qualidades morais, pelo que a sua morte causou grande pesar em toda a população.

O funeral realiza-se, ao fim da tarde, para jazigo de família, no cemitério local.

# A televisão escolar e educativa

(Continuação da página central)

manas na vida quotidiana, (com o concurso do Centro Nacional de Investigação Científica). Além disto, realizaram-se já, até ao presente, 24 emissões de carácter experimental, em emissores regionais.

Ao invés do que acontece com a Telescuola italiana, na televisão escolar francesa o principal papel cabe ao professor que utiliza a emissão na sua classe, e a quem se fornece toda a documentação escrita, necessária para esse efeito.

**Resultados:** — Os responsáveis pela Televisão Escolar francesa não se têm poupado a esforços para, por todos os meios ao seu dispor, avaliarem com justeza a qualidade dos programas emitidos, o seu valor pedagógico, os efeitos produzidos no auditório escolar. E, de um modo geral, pode afirmar-se que esses resultados ultrapassaram tudo quanto de melhor poderia esperar-se, e não apenas no que respeita ao aproveitamento por parte dos alunos, como, também, no que se refere ao aperfeiçoamento dos mestres. Tal como vem expresso nas instruções oficiais, a Televisão Escolar constitui «um instrumento eficaz de activação e de modernização do ensino, na medida em que o professor a saiba utilizar convenientemente, integrando-a nas actividades escolares».

Segundo as conclusões publicadas em Junho de 1956, de um inquérito aos professores efectuado pelo Centro Nacional de Documentação Pedagógica verifica-se, de acordo com a opinião geral, que «a televisão escolar contribui para a aquisição de conhecimentos, especialmente no domínio da História, da Geografia, das Ciências, da Música e das Artes», permitindo um contacto directo com a realidade contemporânea, fornecendo ilustrações vivas das explicações do livro e do mestre, contribuindo para o enriquecimento do vocabulário, auxiliando o desenvolvimento das qualidades intelectuais dos alunos, despertando neles o espírito de observação e a curiosidade; além disso, as emissões de televisão vêm intro-

duzir na classe novos tipos de actividade (relacionadas, em geral, com a apreciação dos programas), favorecem os trabalhos de equipa e criam um clima de relações mais cordiais entre o professor e os alunos; e, no que respeita directamente aos professores, reconhece-se, abertamente, que a televisão os incita a aprofundar os seus próprios conhecimentos.

«Em resumo — diz um dos professores consultados —, sem querer fazer da televisão escolar uma panaceia, verifico, após 4 anos de utilização, que ela pode corresponder ao que dela se esperava: um meio pedagógico sem precedentes, que permite ao mestre apoiar as suas lições com elementos que ele não teria tempo nem recursos para reunir com tal discernimento».

**Projectos e perspectivas:** — São de âmbito muito vasto e de extraordinária importância os planos já em estudo para o desenvolvimento da televisão escolar e educativa em França. Prevê-se, para muito breve, a criação de um segundo «canal» de emissão, que permitirá «uma extensão dos horários reservados à televisão escolar e uma descentralização da produção, prelúdio a uma descentralização na recepção e utilização». Por outro lado, estimula-se a criação de programas especificamente destinados à educação de adultos, e de emissões que preen-

cham a necessidade crescente de informação técnica e profissional — ensino permanente e pos-escolar, orientação e aperfeiçoamento profissional, etc.

Quanto ao ensino directo por televisão, está já sendo objecto de uma experiência em «circuito fechado», empreendida, desde há 3 anos, pelo Instituto Pedagógico Nacional no Liceu-piloto de Sèvres. Essas experiências começaram por lições de Matemática, mas encara-se a sua extensão a outras matérias. E, de um modo geral, o que se visa, com tais experiências, é a confirmação de que «a televisão pode, efectivamente, fornecer um meio de atingir directamente — tanto nas estruturas do ensino actual, como no lar ou nas comunidades — todos os adolescentes e adultos que merecem uma promoção cultural, técnica, cívica. O que quer dizer que a televisão começa a ser seriamente considerada como um instrumento de educação permanente da Nação».

«A televisão escolar francesa procura, sobretudo, desenvolver as emissões associadas ao Ensino por Correspondência, de forma a lançar as bases de uma televisão de promoção social. (...) E, tal como na Grã-Bretanha, pretende-se multiplicar ao máximo a retransmissão dos programas, de maneira a facilitar a sua inserção nas actividades escolares».

Por decreto de 4 de Maio de 1959, foi criado o Centro Nacional de Telessino, resultante da fusão do Centro Nacional de Ensino por Correspondência com os serviços de ensino por correspondência, rádio e televisão do Instituto Pedagógico Nacional. O novo Centro contava já, nessa altura, com cerca de 25 000 alunos para o ensino secundário e mais de 15 000 para as secções técnicas.

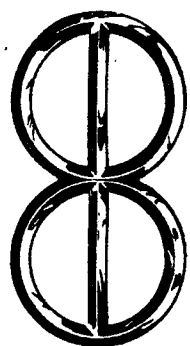
Encara-se, igualmente, a gravação sistemática de cursos de alfabetização, destinados aos habitantes dos Estados africanos de expressão francesa, e de cursos de língua francesa, previstos para utilização nas emissoras estrangeiras de televisão.

E. R. D.

## DOENTE GRAVE levado das Flores para a Horta

### sob violento temporal

PONTA DELGADA, 5 — A pedido das autoridades da ilha das Flores, o barco-patrulha «Boavista», estacionado neste porto, foi àquela ilha buscar um doente grave, que necessitava de ser submetido a uma operação urgente. O barco conseguiu trazer o doente para a cidade da Horta, onde foi possível salvá-lo. A viagem fez-se debaixo de um forte temporal, que está a assolar este arquipélago, o que dificultou muito o cumprimento da missão.



# BARREIROS

## COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

- MODELO "AZOR"
- 8 TON. CARGA ÚTIL
- MOTOR DIESEL
- 115 CV

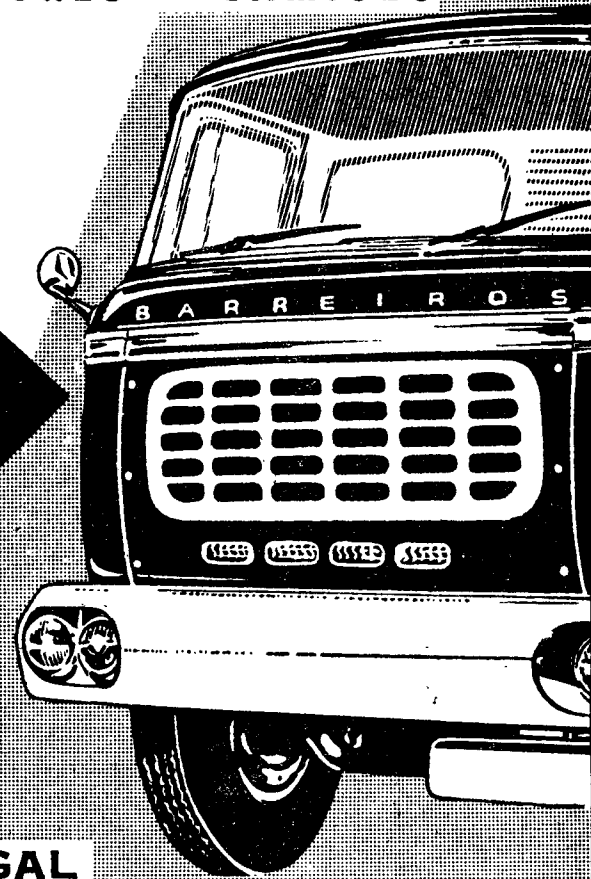
ENTREGAS A PARTIR DE  
MARÇO 1962

## CAMIÕES

OS PRIMEIROS FABRICADOS EM PORTUGAL

SEDE: R. CASTILHO, 201-1.º ESQ. — TELEFONES. 65 02 09 - 65 03 33 - LISBOA

FÁBRICA: QUINTA NOVA — TELEFONES. 23187 - 23044 - SETÚBAL



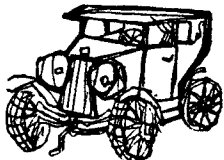
# PEQUENO MAGAZINE

## O AUTOMÓVEL NO BRASIL

A indústria automobilística surgiu no Brasil em prazo que é recorde na história mundial das actividades económicas. Ela emprega no momento 140 000 pessoas, nas 11 fábricas de veículos e nas 1300 fábricas de autopeças que as abastecem.



Apenas uma dessas fábricas, em cinco anos de operação, já poupou 202 milhões de dólares para o Brasil.



## AUMENTA A PRODUÇÃO DE AÇO NO BRASIL

A florescente indústria siderúrgica do Brasil aumenta progressivamente a sua produção. Em 1960 saíram das fundições 2 300 000 toneladas de aço em lingotes e em 1961, 2 485 000 toneladas. As instalações de Volta Redonda produziram 40 por cento desse total.

Espera-se que, em 1965, o Brasil produzirá 4 500 000 toneladas de aço.



— Uma ideia que me assaltou de repente, querida: vamos-nos divorciar? —

### Ensino aos doentes visuais

Numa grande escola de Nova York, foi posta em prática uma interessante experiência de educação de crianças que sofrem enfermidades visuais. Graças ao concurso de um professor especializado, os pequenos doentes, com toda a espécie de perturbações da vista, recebem um ensino especial que os torna capazes de seguir as aulas normais da classe primária. O objectivo desse curso não é apenas iniciar as crianças na vida escolar, mas torná-las aptas a trabalhar e a brincar com os alunos normais, dando-lhes possibilidades de tratar com os outros em pé de igualdade.

As enfermidades visuais criam em muitas crianças complexos e, a maior parte delas são tímidas, desajeitadas e infelizes. A primeira preocupação é, pois, criar-lhes confiança em si próprias.

Naquela escola, seguem cursos especiais de leitura, redacção, cálculo, etc.; o ensino de formação cívica, arte, música, educação física, francês, assim como jogos, é-lhes ministrado em conjunto com os alunos normais. As salas de aula dispõem de um equipamento especial: letras do alfabeto e mapas em grandes dimensões, dicionários e atlas concebidos especialmente para os doentes da vista, e ainda, fitas magnéticas com lições.

A escola é frequentada por alunos, dos 6 aos 13 anos e procura-se difundir o sistema por outras cidades americanas.

### O «twist» é um perigo para os cardíacos!

O médico canadiano dr. Georges Foy lançou o alarme contra a perigosa ameaça do frenético «twist» para as pessoas de qualquer idade que tenham alguma lesão cardíaca.

A advertência resultou da morte repentina de um jovem de vinte anos, Georges Gingras, o qual caiu fulminado por um ataque do coração quando dançava o «twist». A autópsia revelou que o rapaz tinha uma lesão cardíaca, da qual nunca se apercebera.

### O ÊXITO da publicidade sugestiva

A publicidade, artística e sugestiva, é hoje indispensável ao êxito do negócio e à expansão dos produtos comerciais.

A melhor e mais eficiente propaganda do café brasileiro está a ser hábilmente feita em Buenos Aires. Em quase todas as avenidas, ruas e praças daquela capital o nome do Brasil ostenta-se nos letreiros luminosos que ornamentam as fachadas de «cafés» e restaurantes, onde a saborosa bebida é apreciada pela população, que assim começa a exigir o genuíno produto importado do Brasil e preparado à moda brasileira.

### Comida inglesa

«Sofro de uma terrível hepatite. E' por isso que a comida inglesa me sabe tão bem». (Pietro Quaroni, embaixador da Itália em Londres)

## COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Sede: Av. Casal Ribeiro, 50

LISBOA

### AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 29 de Março corrente, pelas 17 horas, na sede da mesma, Av. Casal Ribeiro, 50, a fim de tratar da seguinte

#### ORDEM DO DIA

- 1.º) — Discutir, aprovar, ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1961;
- 2.º) — Eleger a mesa da Assembleia Geral (Art.º 12.º dos Estatutos), dois Administradores (Art.º 18.º e 30.º dos Estatutos) e dois membros do Conselho Fiscal (Art.º 28.º e 30.º dos Estatutos).

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 1 de Março de 1962.

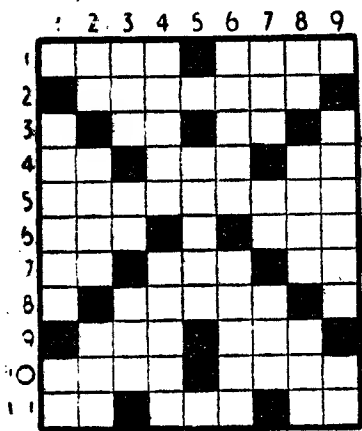
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Companhia Eléctrica das Beiras

ANDRÉ VELASCO

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)  
Problema n.º 2601



**HORIZONTAIS:** 1 — Pronome indefinido. 2 — Soalho. 3 — Batráquio. Escarnece. 4 — Artigo indefinido. Possui. Pronome pessoal. 5 — Nome de um peixe. 6 — Esteiro. Medida de superfície. 7 — Segundo. Caixa de folha ou madeira com tampa convexa. Antes de Cristo. 8 — Artigo definido. Destino. 9 — Letra grega. Ena! 10 — Sala onde se lecciona. Esta coisa. 11 — Pronome reflexo. Rente. Artigo definido.

**VERTICAIS:** 1 — Desmoronar-se. Campeão. 2 — Artigo definido. Dois mil e dois em romano. Pronome relativo. 3 — Aflição. Deus dos rebanhos. Um dos pontos cardeais. 4 — Abatimento. Flutuar. 5 — Enganar. 6 — Cidade de Itália. Bons. 7 — Acrescentei. Oferece.

Aqui está, 8 — Rio afluente do Monsoa. Vila e concelho do distrito de Évora. Prende. 9 — É digno de. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2600

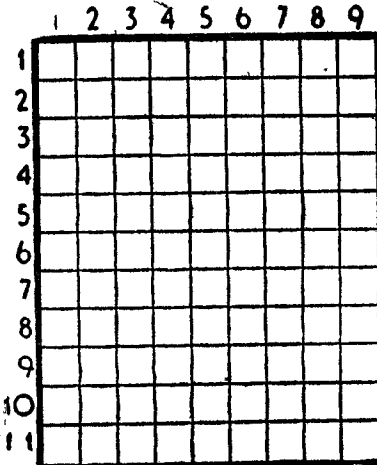
**HORIZONTAIS:** 1 — Tiro. Ossa. 2 — Rô. Ais. 3 — O. Actas. 4 — Ab. Hem. Li. 5 — Mula. Imãs. 6 — Rim. MCD. 7 — Pará. Aire. 8 — Oca. Ias. 9 — Rô. Rás. Os. 10 — Si. ria. 11 — Orifícios.

**VERTICAIS:** 1 — Troam. Porto. 2 — Io. BURACO. 3 — Ria. Lira. Si. 4 — CHAMA. Rif. 5 — Até. Bari. 6 — O. Amima. Sic. 7 — Sãs. MCII. Ai. 8 — Si. LADRÃO. 9 — Assis. Essas.

**PROVÉRBO:** O BURACO CHAMA O LADRÃO.

NOVA MODALIDADE  
PROBLEMA N.º 4646

**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade que já se chamou Cristiania. Irmão de Abel. 2 — Sobrenome de uma rainha de Portugal. Tanto. 3 — Indivíduo excêntrico. 4 — Viração. Medida de superfície. Abreviatura de «quantum satis», frase latina que quer dizer quanto baste. 5 — Chefe etíope. Artéria. 6 — República da Europa cuja capital é Varsóvia. 7 — Cidade da França. Pega. 8 — Esquadra. Espaço de trinta dias. Artigo definido (ant.). 9 — Venero. 10 — Fluido aeriforme. Possui. 11 — Rezam. Paragem.



**VERTICAIS:** 1 — Escolher. Peixe muito saboroso. 2 — Nota musical. Moço. Atmosfera. 3 — Pelos de certos animais. Estou. Pegadeira. 4 — Em a. Mil e quinhentos, em romano. 5 — Materiais. 6 — Símbolo químico do berílio. Senhor. 7 — Preposição. Esteiro. Base aérea portuguesa. 8 — Seguiu. Perto. Símbolo químico do érbio. 9 — Género de mamíferos anfíbios. Ulmeiro.

Solução do problema n.º 4645

**HORIZONTAIS:** 1 — Alia. Não. 2 — Patroas. 3 — Aru. CP. Rã. 4 — Ga. Opas. 5 — Carlota. 6 — For. Eia. 7 — Quadras. 8 — Ulme. Pã. 9 — Ao. Na. Pez. 10 — Chávina. 11 — Era. Arão.

**VERTICAIS:** 1 — Apaga. Qual. 2 — Lara. Fulo. 3 — Itu. Coam. Cr. 4 — Ar. Sardenha. 5 — Oc. Aa. 6 — Napoleão. Vã. 7 — As. Pois. Per. 8 — Rata. Pena. 9 — Casa. Razão.

### VIDA MUSICAL

Concurso Nacional de Piano «Luís Costa»

Como homenagem póstuma a mestre Luís Costa, um grupo de antigos alunos seus instituiu um prémio com o seu nome para ser atribuído ao melhor pianista seleccionado num concurso anual.

Esse concurso de homenagem àquele antigo professor do Conservatório de Musica do Porto, realizou-se o ano passado pela primeira vez. Este ano decorrerá também no Porto, entre 20 e 30 de Junho próximo.

Poderão concorrer pianistas portugueses, sem limite de idade. A prova constará da execução de duas peças obrigatórias e de duas outras à escolha do concorrente, mencionadas no regulamento do concurso e o júri será constituído por destacadas personalidades de Lisboa e Porto. O prazo de inscrição termina em 15 de Maio e os boletins para este efeito bem como outros quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à secretaria do concurso, na Avenida Marechal Carmona, 1054, em Vila Nova de Gaia.

Ao vencedor será conferido um prémio de quatro mil escudos.

### Reclamações locais

CAMPO MAIOR, 5 — Continua sem ligação para esta vila a automotora que sai de Lisboa cerca das 19 horas e chega a Elvas à meia-noite. Os passageiros que se destinam a Campo Maior têm, assim, de resignar-se a passar a noite em Elvas.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALIADA APRESENTA

## KING

PREÇOS FIXOS

| COM IMPOSTO | DE CONSUMO (A INCLUIDO) |         |
|-------------|-------------------------|---------|
| 110 lts.    | modelo de mesa          | 3.990\$ |
| 110 lts.    | mod. de parede          | 4.250\$ |
| 120 lts.    | modelo de mesa          | 4.250\$ |
| 155 lts.    | freezer 2/3             | 5.250\$ |
| 155 lts.    | freezer total           | 5.500\$ |
| 200 lts.    | freezer total           | 6.500\$ |
| 200 lts.    | congelador              | 6.990\$ |

COMPRE MELHOR. COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE

B. T. ROBERTO CUDELL, LDA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

## MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

127



# CRIME, SUOR E PAIXÃO

por Eric Fitzgerald



FOLHETIM SEMANAL DO  
Diário de Lisboa

## CAPÍTULO I

A pista que me levou a Miami foi um «barrete». Simples perda de tempo e, o que foi pior, de energia. O regresso a Penates foi como passar horas dentro de um banho turco.

Cheguei à cidade por volta do meio-dia. Parei o carro em frente à porta do «Addis Building» e subi ao escritório. Por baixo da porta, tinham metido um aviso das encomendas postais. Apanhei-o, fui buscar a encomenda e regressi ao escritório. Sentei-me na poltrona de verga, na sala de espera.

Era uma pequena caixa de madeira com o carimbo de Tampa. Abri-a.

Continha uma gravata de homem, em dois pedaços, rasgada pelo nó. O que acontecera ao dono, saltava à vista. A gravata estava ensopada em sangue.

O telefone tocou. Fui ao gabinete, coloquei a caixa sobre a secretária e levantei o auscultador.

— Espere um momento, se faz favor.

Abri as duas janelas do gabinete. Fazia um calor de rachar.

— Está? Fala William Maddern.

— Já a abriu?

— Que espécie de monstro é você?

— Eles têm que aprender, «pá». É o que lhes acontece quando soltam a língua.

— E engano com certeza... — disse eu. O outro desligou.

Fiquei com o auscultador no ouvido, a olhar para a caixa. Depois, desliguei. Este caso Loring, em que eu estava metido por conta de Frank Havers, já começava a cheirar mal.

Peguei novamente no telefone, comecei a ligar para casa de Harvers, mas mudei de ideia. Preferia encontrar-me com ele, pessoalmente.

A caixa era uma dessas embaixagens em que as companhias de artigos ópticos costumam despachar as lentes. As marcas tinham sido todas raspadas. Chamei Beth Lamphier e disse-lhe que lhe dava folga naquele dia.

— Amanhã terás uma surpresa, Beth.

— Qual é?

— Não te digo. Algo que desejas. Uma surpresa. Agora, tenho que me pôr a mexer.

— Valeu a pena a ida a Miami?

— Não. Um sarilho. Até amanhã.

Esperei um segundo e pedi uma chamada interurbana para a Agência Weyman, em Tampa, Sid devia-me um favor. Lembrei-lho.

— Ouve, Sid. Sei que é uma «chatices» e que faz um calor dos diabos. Tens algum homem que esteja livre?

— Que é que tu queres?

— Diz-lhe que investigue todos os optometristas e oculistas da cidade.

— Oh! Por causa da caixa?

— Sim. Pode ser que nos dê uma pista.

— Estás a trabalhar sozinho no caso?

— Agora, já não.

— Muito bem, Bill. É tudo?

— Não te chega?

Ele ri-se e desligamos. Mal se podia respirar no escritório com o calor. Era um calor de abafar. A secretária de Beth, na sala de espera, até estava pegajosa. Fechei o escritório e dirigi-me à Central da Polícia.

— Não sei se isto será para si — disse eu a Neal Garlick, o chefe do Departamento de Homicídios. — Mas pode ser que sim. Seja como for, o melhor é olhar.

Neal estava em mangas de camisa e suave por todos os poros. Da janela, que dava para as ruas, vinha uma corrente de ar quente. Ergueu

os olhos para mim e reparei que até os dedos grossos tinham suor. O cigarro, que lhe pendia dos lábios, parecia prestes a consumir-se.

Coloquei a caixa sobre a mesa.

— Faz calor, há?

— Adoro o calor. Adoro suar. O suor fez bem.

Que diabo tem você aí nessa caixa?

Sacudi a caixa.

— O melhor é abri-la.

Ele agarrou numa faca de cortar papel, fez saltar os grampios, levantou a tampa e olhou para mim.

— Em que caso está você a trabalhar, Maddern?

Contei-lhe tudo a respeito de Havers.

— Pelo aspecto, é uma coisa bastante simples.

Para ser franco, aceitei-o porque representava umas «massas» e eu não estava muito ocupado.

A rapariga com quem ele ia casar desapareceu durante seis dias. E, quando voltou, deu-lhe «tampa».

Havers acha que a moça se meteu nalgum sarilho, mas não sabe qual.

— E que descobriu você?

— Nada.

— Talvez não haja relação.

— Talvez não. Eu desconfio que há. Não tenho outro caso entre mãos.

— Inferno! — Garlick esmagou a ponta do cigarro num cinzeiro.

— Pensei que a rapaziada do laboratório talvez pudesse tirar qualquer coisa desta caixa.

— Pois! — Lançou um olhar raivoso para a caixa, espalmou as duas mãos sobre a secretária, levantou-se e olhou-me com a boca retorcida num esgar brutal. — Essa cambada!

— Escute. Você previne-me se acaso o laboratório descobriu qualquer coisa?

Passou as mãos pelos cabelos empastados de suor e, depois, limpou-as à camisa.

— Pode ficar descansado. Você contou-me tudo o que sabia?

— Mais do que tinha vontade. — Fui até à porta, mas aí virei-me e disse-lhe: — A chamada que recebi era local, mas não reconheci a voz.

— Ouça, Maddern... Não preciso de lhe dizer...

— Não. — Olhei-o. Tinha uns ombros tão largos

que dir-se-ia prestes a repentarem com a camisa. Agarrou a caixa e saiu por outra porta.

Passé por uma loja de aparelhos eléctricos e domésticos. Estava comprador de dois aparelhos de ar condicionado. Não iria permitir que Beth continuasse a sofrer com o calor. E se Beth não ia sofrer com o calor, porque diabo havia eu de o «grammar»?

— Podem colocá-los ainda esta tarde?

— Estamos com muito serviço, amigo. Mas vamos fazer um esforço.

— Se não podem, então não fico com eles.

— Bem, está bem, não nos zangamos.

Dei-lhe a chave do meu escritório e pedi que a deixasse na porta.

Durante a corrida de quinze minutos que levei até ao apartamento de Frank Havers, em Bayside Apartments, quase sufoquei no automóvel.

O quarteirão era de grande luxo. Palmeiras, tapetes de relva verdejante, duas piscinas, muros de tijolo vermelho, muito vidro e uma frescura celestial. E tudo com ar condicionado. Estava radiante de ter comprado dois aparelhos desses.

E Beth, então, ia ficar maluca.

Subi no elevador até ao terceiro andar e no caminho pensei de novo na maldita caixa. Era pena não me poder desdobrar em dois. Queria conversar com Grace Loring. Só nos tínhamos encontrado uma vez e a pequena fora mais fria do que uma pedra de gelo. Não podia chegar ao pé dela e dizer-lhe: «Onde esteve a menina estes seis dias? O Frank anda preocupado».

Premi o botão da campainha e esperei. Havers era um jovem arquitecto, cheio de ideias modernas. Tinha-me dito que desenhara e estava a construir uma casa para si e para «miss» Loring.

Não tive resposta. Experimentei a porta. Estava fechada à chave.

Desci e encontrei o dono do prédio. Um sujeito chamado Ross.

— Sabe dizer-me onde poderei encontrar «mr.» Havers?

Ross era um velhote de cara de fuinha. Usava sapatos de ténis e «shorts» com malmequeres pintados. Andava sempre todo curvado. Tinha óculos

sem aros. Uma das hastes partira-se e fora reparada com adesivo branco. O seu olhar era toldado e o homem cheirava a «gin» que tresandava.

— Não. Não mando seguir os meus inquilinos.

— Não me referia a isso. Mas pensei que ele estivesse em casa, esta tarde.

— A vida dos meus inquilinos não me diz respeito.

— Tem um belo prédio — disse, procurando ser agradável.

— Não precisa de mo dizer.

Retirei-me. Entrei no carro e sentei-me. Desilava-me em suor.

— Estás a trabalhar para ele — disse ao volante. — Ele paga-te e tem que ser assim. Vai procurar Grace Loring. Que outra coisa podes fazer?

E, assim, gastei outra hora a atravessar a cidade até Shore Acres. Parei no «Welsly» e tomei uma cerveja. No «bar» fazia silêncio e fresco. Precisava de arranjar dinheiro para os aparelhos de ar condicionado.

Em Shore Acres, parei numa estação de serviço e telefonei a Havers. Não obtive resposta. Dirigi-me então para o sítio onde morava Loring.

(Continua)

## CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.  
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL  
NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2  
Tel. 362228 e 366812

## Companhia de Seguros Fidelidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 40.320.000\$00

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa

### DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1961

O pagamento efectuar-se-á nos dias 8 e 9 do corrente, das 10.30 às 12 horas e das 14.30 às 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 42\$50, 212\$50 e 425\$00 por cada acção.

Lisboa, 5 de Março de 1962.

A ADMINISTRAÇÃO

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

### AUTOS de a uger s/ conjuio

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS  
INACREDITÁVEIS PREÇOS E  
CARROS DOS ÚLTIMOS MODELOS

Avenida João Crisóstomo, 89-A  
Telefones 50060 e 51047  
(Junto à antiga Feira Popular)

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

## Em CORUCHE no Restaurante Típico O CAMPINO

Grandiosos BAILES DE CARNAVAL  
Dias 3, 4, 5 e 6

DE TARDE COM FOLCLORE REGIONAL  
DE NOITE COM FOLCLORE REGIONAL E VARIEDADES  
Artistas de grande categoria

VER PROGRAMAS — (Para maiores de 15 anos)

MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE 156 CORUCHE

## EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção

As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n. 70, 1.ª — LISBOA — Telef. 767693/4/5

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1932 publicava, sob o título «O escultor Diogo de Macedo concluiu o busto de Fialho de Almeida»:

«É uma obra máscula, de um corte notabilíssimo, modelada nervosamente, e mais inspirada na obra de Fialho do que na sua máscara vulgar e barbuda de burguês de génio. Diogo de Macedo disse-nos um dia, numa conversa de «café», que lhe seria difícil impressionar no barro o busto do escultor, aproveitando a certeza banal, estereotipada, de alguns retratos que dele ficaram. Por serem demasiado perfeitos e, diremos nós, incharacterísticos. Um dos últimos retratos de Fialho, o que ele gostava mais, dá-nos uma fisionomia parada, sem raça, plebeia, sem grandeza mental, sem profundidade emotiva».

## RADIO

EMISSORA NACIONAL — «Programa A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 16 e 45, Música de salão, pela Orquestra Mantovani, com música de Victor Herbert; 17, Fados, transmitidos da Tipografia; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18, Música de dança; 18 e 45, Crónica taumomáquica; 19, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Variedade; 20, Jornal sonoro; 20 e 25, Valsas pela Orquestra Vienense, de Robert Stolz; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Canções portuguesas; 21, Notícias — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 7.º episódio do romance «Eveline, a Castelã», de Walter Scott, adaptado por Figueiredo de Barros; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa: 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Árias, pelo tenor Flaviano Lobo; 19 e 30, Música sinfónica: «Sinfonietta Latino-Americana», de Morton Gould; 19 e 50, Notícias regional; 20, Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verver; 20 e 25, Obras-primas da música francesa: «Quarteto de cordas», de Delanney; 21, Notícias; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e no qual toma parte o violoncelista Joaquim Nogueira Gomes; 22 e 2, Goa, na literatura portuguesa: «Moniz Barreto», por Manuel de Seabra; 22 e 17, 2.ª parte do concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 48, Música de harpa, por Nicão Zabaleta, numa sonata de Tailleferre; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, De tudo um pouco; 23 e 45, Notícias; 21, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30, Conjuntos; 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Notícias; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Notícias; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Artista; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Mensagem do soldado; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Ritos de baile; 23 e 45, Notícias; 1 e 45, Notícias; 2 e 55, Notícias; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — As 11 e 30, Notícias; 17 e 30, Uma voz; 17 e 45, Notícias; 18, Ritos de baile; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Vocalistas; 20, Notícias; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Notícias; 21, Encerramento.

## Dádiva de 30 contos

para a construção

de um cemitério

MONCHIQUE, 5 — O sr. Manuel Rodrigues Miteo, proprietário, residente no Alferrce, propõe, ofereceu um donativo de 30 contos destinado à construção do novo cemitério daquela povoação, visto no actual não haver lugar para novos enterramentos, além de que o existente se encontra dentro da povoação, o que é contrário a todos os preceitos de sanidade.

Com o donativo agora recebido daquele benemérito, começa a população daquela freguesia a ver concretizar-se uma das suas velhas aspirações.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.

e 45, Curso de língua inglesa; 21, Notícias; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 45, Melodias de sempre; 23, Tempo de música; 23 e 45, Notícias; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20, Notícias e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Recital de poesia; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Ritos e canções da Broadway; 20 e 15, Crítica a um livro recebido; 20 e 30, Notícias; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Notícias; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Onde a Ciência começa; 20, Poesia, canto e dança (transmissão dos estudos do Porto); 20 e 20, Figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 50, Wolssburg 221 — programa Guerin; 21 e 5, As aventuras de Eva (2.ª série, 4.º episódio) original de Luís Iglésias, interpretado por Eva Todor, André Villon e Artur Agostinho; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Goodyear: episódio da série «Desafio ao homem» (Challenge); 22 e 40, Concurso «Cantigas ao desafio»; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias).

## MARES

## PREIA-MAR

Dia 5 — A's 2 e 21 (4,19 m); 15 horas (4,13 m).  
Dia 6 — 3 e 8 (4,38 m); 15 e 35 (4,25 m).  
Dia 7 — 3 e 54 (4,48 m); 16 e 22 (4,29 m).

## BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 8 e 17 (0,61 m); 20 e 40 (0,66 m).  
Dia 6 — 9 horas (0,47 m); 21 e 21 (0,55 m).  
Dia 7 — 9 e 49 (0,43 m); 22 e 3 (0,51 m).

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

## TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Madame Sans Gêne».  
AVENIDA — As 21 e 45: «Um fantasma chamado Isabel».

## CIRCO

COLISEU — As 21.30 — Companhia de circo

## CINEMAS

S. LUIZ — «Serviço ao domicílio».  
ALVALADE — «Serviço ao domicílio».  
EDEN — «O professor distraído».  
IMPERIO — «No país da alegria».  
S. JORGE — «Tira daí o sentido».  
AVIS — «Noites de Tanger».  
ODEON — «Milagres de Pelusa».  
CONDES — «O homem das mulheres».  
POLITEAMA — «Furacão de salas».  
OLIMPIA — «Tribos rebeldes».  
PROMOTORA — «A esposa do sr. embaixador».

ROYAL — «Cantinflas no Grande Hotel».  
JARDIM CINEMA — «O amor subiu de preço».  
SALÃO LISBOA — «Zorro, o vingador».  
ARCO-IRIS — «O Grande Hotel».  
VOZ DO OPERÁRIO — «Uma rapariga com sorte».  
CAMPOLIDE — «Jerry, ama seca».  
CINE MOSCAVIDE — «O gendarme desconhecido».  
S. L. BENFICA — «Aconteceu na 5.ª Avenida».

(Para maiores de 17 anos)

## TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 23 — «Bate o pé».  
MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 e 30 — «O sedutor».  
ABC — As 20.45 e 23 — «Saúde e Totobola».  
IMPERIO — As 18 e 30 — «O tinheiro».  
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».  
TRINDADE — As 21.45 — «Tirésias».

## CINEMAS

TIVOLI — «Apartamento de solteiro».  
MONUMENTAL — «Tóto e a doce vida».  
ROMA — «Sexta-feira, 13».  
CAPITÓLIO — «Nem Sansão nem Dalila».  
RESTELO — «Um solteiro no Pa-raíso».  
CHIADO TERRASSE — «Scaramouche».  
LYS — «Vamos dançar o Twist».  
IDEAL — «Escândalo na corte».

## FARMACIAS

## TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) \* Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).  
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.ª de Maio, 15 (637020).  
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) \* Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) \* Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).  
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) \* São José, R. dos Anjos, 41 (50730).  
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).  
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) \* Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).  
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).  
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) \* Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) \* Sagres, Av. Luís Bivar, 59-71 (47213) \* Carreira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).  
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld., R. da Rosa, 176-178 (362687).  
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).  
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (321211) \* Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).  
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) \* Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).  
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) \* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).  
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).  
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) \* Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).  
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) \* Zenel, Rua A., 182, Bairro da Liberdade (651840).  
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).  
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.  
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).  
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).  
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) \* S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata 76 (661010).  
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) \* Morão, Largo da Graça, 63 (860700).  
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).  
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).  
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).  
PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).  
PENHA DE FRANCA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).  
PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).  
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).  
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) \* Vieira, R. dos Polais de S. Bento, 73 (663573).  
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) \* Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

## FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

Convoco a assembleia geral ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 28 de Março de 1962, pelas 15 horas, na sua sede social, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1961, e parecer do Conselho Fiscal;  
2.º — Eleger os membros da assembleia geral, e dos Conselhos de Administração e Fiscal;  
3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, no ano de 1961.

Lisboa, 5 de Março de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:  
Dr. António de Barros

## BOLSA DE LISBOA

| Fundus d. Estado        | Efect     | Compra    | Venda     |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % 1. 10 ... | 618\$00   | 615\$00   | —         |
| Cons. 3 % T. 10 ...     | 719\$00   | 718\$00   | 719\$00   |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | 845\$00   | 845\$00   | 855\$00   |
| Centenários 4 % 1940... | —         | —         | 2.000\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942  | —         | —         | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943  | —         | —         | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944  | —         | —         | —         |
| Externo 1. série...     | —         | 1.080\$00 | —         |
| Ext. 1 série car. ....  | —         | 1.080\$00 | —         |
| Externo 2. série ....   | —         | 1.080\$00 | —         |
| Ext. 2. série car. .... | —         | 1.080\$00 | —         |
| Externo 3. série ....   | —         | 1.350\$00 | 1.380\$00 |
| Ext. 3. série car. .... | 1.380\$00 | 1.380\$00 | —         |
| Ext. 3. série s/l. .... | —         | 206\$00   | 215\$00   |

## Obrigações

|                              |           |         |           |
|------------------------------|-----------|---------|-----------|
| Aguas Lisboa 5 % .....       | —         | 486\$00 | —         |
| Norte de Portugal 5 % .....  | —         | —       | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 % ...       | —         | 925\$00 | —         |
| Gás Elect. 4 % ...           | —         | 940\$00 | —         |
| Gás Elect. 4 1/2 % ...       | —         | 960\$00 | —         |
| Gás Elect. 5 % ...           | —         | —       | 1.010\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % .....       | —         | 80\$00  | —         |
| U. E. P. 4 % 1945 .....      | —         | —       | 85\$00    |
| U. E. P. 4 % 1948 .....      | —         | —       | —         |
| U. E. P. 4 1/2 % .....       | —         | —       | —         |
| U. E. P. 5 % 1951 .....      | —         | —       | —         |
| U. E. P. 5 % 1952 .....      | —         | —       | —         |
| H. E. do Douro .....         | 965\$00   | 964\$00 | 970\$00   |
| H. E. da S. E. 3 1/2 % ..... | —         | 720\$00 | 740\$00   |
| C. P. 4 1/2 % .....          | 1.000\$00 | 999\$00 | 1.002\$00 |
| Metropolitano .....          | —         | 971\$00 | —         |

## Ações

|                       |           |           |           |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Alentejo .....        | —         | —         | —         |
| Angola .....          | —         | 1.300\$00 | 1.600\$00 |
| Espírito Santo .....  | 7.950\$00 | 7.950\$00 | 8.200\$00 |
| Lisboa & Açores ..... | —         | 1.880\$00 | —         |
| Portugal .....        | —         | 2.220\$00 | 2.240\$00 |
| Ultramarino .....     | 1.100\$00 | 1.100\$00 | 1.110\$00 |
| Agricultura .....     | —         | 52\$00    | 54\$00    |

## Seguros

|                  |   |           |           |
|------------------|---|-----------|-----------|
| Fidelidade ..... | — | —         | —         |
| Mundial .....    | — | 285\$00   | 295\$00   |
| Sagres .....     | — | —         | 1.700\$00 |
| Tagus .....      | — | —         | —         |
| Soberana .....   | — | 1.250\$00 | —         |

## Ultramarinas

|                           |         |           |           |
|---------------------------|---------|-----------|-----------|
| Ag. Cassequei .....       | —       | 630\$00   | 645\$00   |
| Ag. das Neves .....       | —       | —         | —         |
| Ag. Agric. Colonial ..... | —       | —         | —         |
| Acucar de Angola .....    | 915\$00 | 910\$00   | 920\$00   |
| Boror .....               | 155\$00 | 153\$00   | 157\$00   |
| Cabinda .....             | —       | —         | 40\$00    |
| Cadã .....                | —       | 1.000\$00 | 1.100\$00 |

## PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78.400 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

## TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)  
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —  
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —  
Vila da Feira — Elvas

| Ultramarinas           | Efect   | Compra    | Venda   |
|------------------------|---------|-----------|---------|
| Colonial do Buzi ..... | —       | 91\$00    | 92\$00  |
| Ilha do Príncipe ..... | —       | —         | —       |
| Incomati .....         | —       | 1.000\$00 | —       |
| Moçambique .....       | —       | 45\$00    | 48\$00  |
| Zambézia .....         | —       | 70\$00    | 72\$00  |
| Diamantes .....        | —       | 415\$00   | 420\$00 |
| Lobito .....           | 360\$00 | 360\$00   | 370\$00 |

## Diversas

|                           |         |           |           |
|---------------------------|---------|-----------|-----------|
| Cimentos Tejc .....       | —       | —         | 700\$00   |
| Cim. rto Leiria .....     | —       | —         | 550\$00   |
| Credito Predial .....     | —       | 43\$80    | 45\$00    |
| Industrial Aliança .....  | —       | 310\$00   | —         |
| Portugal e Colónias ..... | —       | —         | —         |
| Nacional Navegação .....  | —       | 940\$00   | 965\$00   |
| Colonial Navegação .....  | —       | 635\$00   | —         |
| Port. de Celulose .....   | —       | —         | —         |
| Portuguesa de Pesca ..... | —       | 1.275\$00 | 1.290\$00 |
| Port. de Tabacos .....    | 300\$00 | 298\$00   | 303\$00   |
| Ta. de Portugal .....     | —       | 530\$00   | —         |

| PAISES                     | COMPRA  | VENDA  |
|----------------------------|---------|--------|
| Notas:                     |         |        |
| África do Sul .....        | 38\$25  | 39\$50 |
| Alemanha .....             | 7\$10   | 7\$30  |
| América:                   |         |        |
| Dólares de 1 e 2 .....     | 28\$20  | 28\$70 |
| Dólares de 5 a 1000 .....  | 28\$40  | 28\$90 |
| Argentina .....            | \$33    | \$35   |
| Austria .....              | 1\$10   | 1\$15  |
| Bélgica .....              | \$56,5  | \$58,5 |
| Brasil .....               | \$07,2  | \$08,7 |
| Canadá .....               | 26\$90  | 27\$40 |
| Congo (Leopoldville) ..... | \$14    | \$19   |
| Dinamarca .....            | 4\$05   | 4\$25  |
| Espanha .....              | \$47    | \$48   |
| França (N. Franco) .....   | 5\$70   | 5\$85  |
| Holanda .....              | 7\$80   | 8\$05  |
| Inglaterra .....           | 79\$75  | 81\$25 |
| Itália .....               | \$04,55 | \$01,7 |
| Marrocos .....             | 5\$00   | 5\$30  |
| Noruega .....              | 3\$90   | 4\$10  |
| Suécia .....               | 5\$40   | 5\$70  |
| Suíça .....                | 6\$55   | 6\$70  |

| Ouro:                       | COMPRA  | VENDA   |
|-----------------------------|---------|---------|
| Inglaterra (Libra) .....    | 275\$00 | 290\$00 |
| Portugal — Barra .....      | 32\$40  | 33\$40  |
| Portugal — Barra fino ..... | 32\$60  | 33\$60  |

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras  
RUA DO OURO, 72 Painéis de crédito  
TELEF. 321273

### RÁDIO

**EMISSIONA — Programa A —** (451 m — 655 kc/s.) — A's 7: 30: A orquestra da manhã; 7 e 45: O despertador tocou; 8: Programa eventual; 8 e 15: O dia desportivo — Repetição da Crônica de Angola; 8 e 40: Tempo de romance; 9: Uma joia por semana; 9 e 15: Informação da actividade industrial; 9 e 30: Mostra de novidades; 9 e 45: Audição de sol; 9 e 55: Bom dia; 10: Auditório; 10 e 30: Música portuguesa; 10 e 50: Conspicuos vocais; 11: Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Música no trabalho; 11 e 45: Cantares de Espanha; 12: Bailarico; 12 e 20: 7.º episódio do romance «Eveline, a Castelã», de Walter Scott; 12 e 40: Fados, por Maria Augusta Ermida e Filipe Duarte; 13: Revista da Imprensa; 13 e 20: O organista Erich Sendel e conjunto; 13 e 30: Vinte minutos com Madalena Iglésias e o conjunto de Magdalo Galarza; 13 e 50: O guitarrista espanhol Carlos Montoya; 14: Actualidades femininas; 14 e 20: Que quer ouvir?; 15: Informação

## Linha de CASCAIS

HOJE

### Cinemas

**ALGÉS — Stadium — As' 21:** «Sobe e desce» (12 anos).  
**PAREDE — Royal-Cine — A's 21:** «Corrida de vingança» e «Congresso que dança» (12 anos).  
**ESTORIL — Casino — A's 17:** «Festival Tom e Jerry» (6 anos).

### Farmácias de serviço

**ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29** (Tel. 012081).  
**CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A** (Tel. 042839).  
**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186** (Telef. 042034).  
**OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98** (Tel. 0430090).  
**PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C** (Tel. 047054).  
**ESTORIL — Suíça — Cruzeiro** (Tel. 060087).  
**CASCAIS — Marginal — Av. Marginal** (Tel. 080078).

AMANHÃ

### Cinemas

**ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21:** «Segredo do culpado» e «Gangsters falhados» (12 anos).  
**PAREDE — Royal-Cine — As 21:** «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).  
**ESTORIL — Casino — As 17:** «Festival Tom e Jerry» (6 anos) e às 21 e 30: «A ingenua e o solteiro» (17 anos).  
**CASCAIS — S. José — As 16:** «A bela adormecida» (6 anos); às 21 e 30: «O xerife e a loira» (12 anos).

### Farmácias de serviço

**ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64** (Tel. 012070).  
**CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A** (Tel. 042839).  
**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186** (Tel. 042034).  
**OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98** (Tel. 0430090).  
**PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A** (Tel. 047204).  
**ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3** (Tel. 060008).  
**S. João — Estrada Nacional, 18** (Tel. 061186).  
**CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal** (Tel. 080078).

### ALCATIFA MECÂNICA

## SULTÃO

QUALIDADE E GARANTIA TRADICIONAIS

TEL. 59288

Na MALAPOSTA — Mogotóres, o «Diário de Lisboa» encontra-se a venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

da Bolsa; 15 10: Música portuguesa; 15 e 30: Música de bailado; 16: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 16 e 30: Ciclo romântico; 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista George Feyfer e conjunto, em «Ecos de Viena»; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O trompetista Billy Butterfield e a Orquestra de Ray Conniff; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra Promenada, dirigida por Hans Carste; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música regional portuguesa; 21: Noticiário — Crônica de Angola; 21 e 40: Variedades «Sol Maior»; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Programa internacional «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa»; 1: Encerramento.

**Programa B —** (397 m — 755 kc/s.) — A's 12: O 1.º acto da ópera «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; «Improviso, op. 142, n.º 1, em fá menor», de Schubert; 13: Revista da Imprensa; 13 e 20: Separador; 13 e 30: Concerto, pelo duo de pianistas Renée Morisset-Victor Boucher, organizado pela J. M. P. e realizado do Cinema Tivoli; 14 e 10: Obras-primas da música francesa: «Sancho Pança na Sua Ilha», de Polidori; 14 e 40: «Islamye», de Bakireff, pelo pianista Yuri Boukoff; 15: Interrupção; 19: Música de ópera: «Renard, História Burlesca Cantada e Dançada», de Strawinsky; «El Retablo de Maese Pedro», de Falla; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica: «Variações sinfónicas», de César Frank; «Sadko, op. 3», de Rimsky-Korsakoff; 20 e 30: Música de câmara: «Ciaconna», de Vitali; «Octeto para instrumentos de sopro», de Stravinsky; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «Sonata n.º 2, op. 100, em lá maior», de Brahms; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 40: Música sinfónica: «Pequena Sute», de Debussy-Bucher e «Navarra», de Albeniz; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: O ano do seu nascimento; 23 e 20: Noticiário; 24: Encerramento.

**RADIO LUZ — A's 6 e 15:** 5: Noticiário; 8 e 45: Noticiário; 12 e 15: Orquestras; 12 e 30: Motivos portugueses; 12 e 45: Conjuntos; 13 e 45: Canções; 15 e 45: Orquestra; 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 21: Canções; 21 e 15: Or-

questras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

**Emissor de Miramar — A's 10 e 45:** Noticiário; 11 e 30: Brasil; 12 e 5: Noticiário; 12 e 15: Artistas da teclada; 12 e 45: Fados e guitarradas; 13: Noticiário; 13 e 15: Orquestras ligeiras; 15: Um conjunto ligeiro; 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Vinte minutos com Madalena Iglésias; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22: «Mare Nostrum»; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — A's 7:** Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos matinais; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 30: Conversa de manhã; 9 e 25: Noticiário; 9 e 30: Variedades; 12: Oração do meio-dia; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Exitos musical da semana; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bêngão, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 15: Crítica a um livro recebido; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Meia hora de teatro; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

**EMISSIONES ASSOCIADOS —** Das 7 às 8: Voz de Lisboa; 8 às 11: Rádio Graça; 11 às 14 e 30: Voz de Lisboa; 14 e 30 às 17: Club Radiofónico de Portugal; 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

### TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, Teletexto (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «O Susana»; 20 e 10, Divulgação Desportiva; 20 e 35, Melodias de sempre; 21 e 5, Cinema 62; 21 e 30, Teletexto (edição da noite); 22 e 5, 7.ª Arte — «Tóto no manicómio», com Tóto, Franca Marzi, Carlo Ninchi, Adolfo Giffre e Maria Pic Casilio; realização de Mário Mattoli; 23 e 35, Teletexto (últimas notícias).

### FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)  
**AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D** (633248).  
**ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74** (660187).  
**ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B** (45751).  
**ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A** (728277).  
**ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C** (776905).  
**Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318** (722384).  
**Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C** (721409).  
**AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B** (725140).  
**Argave, Av. de Roma, 7-B** (777478).  
**AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B** (771661).  
**Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20** (44995).  
**Cruz Naves, Pr. Duque de Saldanha, 14** (81485).  
**Novais, Av. Luís Bivar, 11-13** (44324).  
**BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41** (389216).  
**CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222** (727397).  
**BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28** (321149).  
**Unif., Rua da Vitória, 21** (323793).  
**Valadas, Suc., R. da Madalena, 235** (326260).  
**BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmento, 2-A** (784838).  
**Vitez, Est. de Benfica, 373-B** (780548).  
**BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326** (638193).  
**BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63** (611454).  
**CAIS DO DIÁDIA — Africana, Rua Bernardino Costa, 45** (369120).  
**CAMOES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96** (321534).

## Linha de SINTRA

HOJE

### O PRESIDENTE

do Município de Sintra visitou a freguesia de Almar-gem do Bispo e Sabugo

A fim de dar solução às mais prementes necessidades publicas do concelho de Sintra, o sr. visconde de Asseca, presidente do Município, continua a adoptar a boa politica de contactar de perto com os municipios, atendendo os seus anseios e até sugestões nas quais se enquadra por vezes a sua própria ajuda, que a Camara aceita de bom grado, porquanto sem esta valiosa colaboração muitos dos melhoramentos executados não poderiam ter tido tão rápida solução.

O povo de Almargem do Bispo e do Sabugo, interessado hoje, com satisfação, o verifique que o presidente da edilidade mostrou pelos seus mais urgentes problemas. O sr. visconde de Asseca prometeu a construção, no corrente ano, dos abastecimentos de água e luz e do sistema de comunicações. Assim, serão reparadas, entre outras do concelho, as estradas que vão de Sabugo a Machado, cuja obra já está inscrita no caderno de encargos pela importância de 500 contos; a que liga Almargem do Bispo ao limite do concelho, em direcção a Canaças, por Anuil e Camarões, também por 500 contos; ainda a que liga Negrais a Santa Eulália, por 300 contos. Conquanto o aumento demográfico constante dos centros urbanos do concelho absorva grande parte do erário municipal, obge que tem sido encarado cuidadosamente, a verdade é que não estão esquecidas as zonas rurais, pois vão sendo beneficiadas com o devido saneamento e estradas. Deste modo, ainda este ano haverá mais luz no concelho com a electrificação de algumas povoações, mediante contrato com as C. R. G. E., para o que foi inscrito no orçamento a verba de 800 contos proveniente de comparticipações do Estado. As localidades que beneficiarão deste melhoramento são: Magoite, Magoite (Praia), Bolembre, Magoite e outras.

Verifica-se que todo o vasto concelho de Sintra vai beneficiando do surto do progresso graças á persistência e dinamismo do seu presidente.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133** (686640).  
\* Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).  
**CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B**, Bairro da Liberdade (683694).  
\* Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).  
**CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35** (780181).  
**CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1**.  
**CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73** (42239).  
**ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rocio Pais, 32-A-B** (734027).  
**ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3** (669485).  
\* Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).  
**GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16** (862074).  
**LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar, 77** (790484).  
**OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19** (389237).  
**PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A** (778439).  
\* Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).  
**PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16** (661867).  
**PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A**, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).  
**POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58** (43409).  
**REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D**, Bairro Santos (778953).  
**DE SANTA APOLÔNIA DO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32** (381279).  
\* Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).  
\* Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (84725).  
**SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B** (636620).  
\* Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

### Cinemas

**AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21 e 15:** «O segredo do culpado» e «Os Kettles em Waikiki» (12 anos).  
**QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15:** Olhem-nas mas não toquem e «Nós os homens» (17 anos).

### Farmácias de serviço

**AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209** (Tel. 930019).  
**Flama — R. Elias Garcia, 78-B** (Tel. 932485).  
**Confiança — Av. Nuno Alvares Pereira, 15-A** (Tel. 931149).  
**QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3** (Tel. 950905).  
**SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2** (Tel. 980391).  
**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel. 980456).  
**BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D.** (Telefone 931690).  
**VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10** (Tel. 930120).

AMANHÃ

### Cinemas

**AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15:** «O aventureiro dos mares» (12 anos).  
**QUELUZ — Queluz-Cine — As 15 e 30 e às 21 e 15:** «Jerry no Japão» e «A hora zero» (12 anos).  
**CACÉM — Cinema S. João — As 15 e 30 e às 21 e 30:** «Hercules e a rainha» (12 anos).  
**MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30:** «Você pode ser um assassino» (17 anos).  
**SINTRA — Carlos Manuel — As 15 e 30 e às 21 e 30:** «O milagre dos lobos» (12 anos).  
**ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15:** «Com jeito vai, comandante» (12 anos).

### Farmácias de serviço

**AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185** (Tel. 930072).  
**Clabet — Rua António Sardinha, lote 5, loja B** (Tel. 931551).  
**QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83** (Tel. 950045).  
**SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2** (Tel. 980391).  
**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel. 980456).  
**BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D.** (Tel. 931690).  
**DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D** (Tel. 934023).  
**LINHA DE CASCAIS**

# ADUBOS

**SUPERFOSFATOS, 18 % e 42 % — EM PÓ E GRANULADOS**  
**SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO**  
**SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA**  
**SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUÊS**  
**NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5 % e 26 % DE AZOTO (METADE AMONIACAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SA-COS DE 100 OU DE 50 QUILOS**  
**SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26 % DE AZOTO (7 % NITRICO E 19 % AMONIACAL)**  
**NITRATO DE CAL — COM 15,5 % DE AZOTO NITRICO**  
**CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO**  
**ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS**  
**ADUBOS CONCENTRADOS GRANULADOS**  
**ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS**

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

## S.A.P.E.C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA

R. Vítor Cordon, 19, 1.  
Telefs. 366426 - 30715

Teleg.: «Sapec» - Lisboa

AGENCIA NO PORTO

Pr. da Liberdade, 53, 1.º  
Telefs.: 23727 e 26444

Teleg.: «Sapec» - Porto



## FRANCO RECUSOU O CONVITE para assistir ao casamento de Sofia e D. Juan Carlos

MADRID, 5. — O general Franco declinou um convite de D. Juan, conde de Barcelona e pretendente ao trono de Espanha, para assistir ao casamento do filho, D. Juan Carlos, com a princesa Sofia da Grécia, em Atenas, no dia 14 de Maio — segundo revelam círculos geralmente dignos de crédito.

Foi o príncipe Juan Carlos, quem na semana passada entregou o convite ao general Franco.

Supõe-se que o general terá dito ao príncipe que apreciava muito o convite, mas que estava demasiado ocupado para poder assistir. — (R.).

## O desastre de aviação na República dos Camarões

(Continuação da 1.ª página)

canos e os restantes alemães, italianos, dinamarqueses e holandeses. Os tripulantes eram em número de sete e as hospedeiras de três.

Trata-se do maior desastre da história da aviação comercial registado com um só avião.

### O APARELHO DEVIA FAZER ESCALA EM LISBOA

O avião, um «DC-7», quadrimotor da «Caledonian Airways», partira de Lourenço Marques e o seu destino era o Luxemburgo com escala em Douala, Lagos (na Nigéria) e Lisboa.

Fora fretado à «Trans-African Air Coach Limited», de Londres.

A «Caledonian Airways» tem efectuado alguns voos de Lourenço Marques em conjunto com o Clube de Visitantes Ultramarinos, cujos 19 mil associados são principalmente de países da Comunidade Britânica.

O informador da companhia disse, no entanto, que não havia sócios desse clube a bordo do avião caído em Douala.

### O «DC-7» DESPENHOU-SE NUM PANTANO

O aparelho despenhou-se num pantano, a dois quilómetros e meio do aeroporto de Douala, pouco depois de ter levantado voo, ao princípio da noite.

No aeroporto de Douala não foi recebido pela rádio qualquer aviso de avaria a bordo antes do se dar o desastre.

## Uma jovem rodesiana perdeu os pais e os irmãos no desastre do «DC-7»

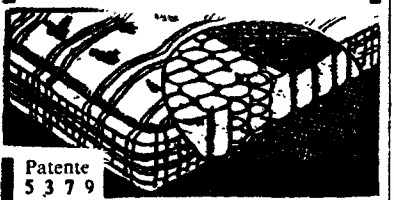
JOHANNESBURGO, 5 — Um golpe de má sorte salvou da morte no desastre do avião a jacto que se despenhou em Douala uma jovem rodesiana de 21 anos, Pauline Hewett.

O pai, mãe, irmão e uma irmã de 3 anos, encontravam-se todos a bordo do avião em cuja queda não houve sobreviventes.

Pauline tencionava ir com eles, mas não pôde fazê-lo devido a não ter tido férias suficientes no trabalho.

Entre os passageiros seguia também o gerente de um jornal de Johannesburg, «Die Vaderland», Dolf Beukes e sua mulher. — (R.).

## Dorme mal?



Patente 5379  
Experimente V.A.E. os colchões de molas  
30 anos de bom fabrico  
Fornecedor dos principais Hotéis  
AGUIAR RAMALHO, LDA.  
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA  
Telef. 831244

# O terrorismo em Argel

(Continuação da 1.ª página)

foram atingidos. As destruições referem-se principalmente a estabelecimentos comerciais e prédios ocupados por franceses muçulmanos. Contam-se alguns feridos, poucos. Certo número de cargas foram neutralizadas. Três grupos de autores de atentados com plástico, ao todo 13 franceses de origem europeia, foram presos e estão a ser interrogados. As averiguações continuam.

Mais tarde foi anunciada a prisão de outros quatro terroristas europeus.

Desconhece-se a causa das rajadas de tiros ouvidas nos intervalos das explosões.

Um comerciante muçulmano afirmou, acerca dos atentados, tratar-se de «provações da O. A. S. com o objectivo de dar lugar a manifestações muçulmanas. A O. A. S. espera assim que o Exército seja obrigado a disparar contra os muçulmanos, criando-se uma tal desordem que torne impossível o cessar-fogo».

Em áreas, predominantemente muçulmanas a tensão está a subir.

### DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Cerca de mil dirigentes sindicais espanhóis iniciaram hoje, em Madrid, uma conferência, que se prolongará por toda a semana, para discussão dos mais importantes problemas económicos e sociais da Espanha, incluindo a entrada do país no Euromercado.

● O adjunto do secretário de Estado norte-americano para os assuntos do Leste Asiático, Averell Harriman, partiu hoje dos E. U. A. para viagem que o levará a Formosa, Coreia, Japão e Filipinas.

● Começou esta manhã, em Moscovo, uma reunião da Comissão Central do Partido Comunista da U. R. S. S. Kruchchev apresentou um relatório sobre as condições da agricultura.

● Quinze pessoas morreram e 22 ficaram feridas num desastre de viação perto de Monju, a leste de Seul, Coreia do Sul. O autocarro em que viajavam despenhou-se numa ravina, de 50 metros de altura.

● Jacqueline Kennedy, a esposa do presidente dos Estados Unidos da América, será recebida em audiência pelo Papa João XXIII, no Vaticano, no próximo domingo, quando fizer uma breve escala em Roma na sua viagem à Índia e ao Paquistão.

● A comissão da O. N. U. para os assuntos do colonialismo, constituída por 17 nações, reúne-se hoje em sessão por duas vezes, no meio de expectativa de que forte pressão será feita por causa de inquéritos na África Central e Oriental.

Importantes destacamentos de forças da ordem tomaram posições em Argel, que começou a animar-se pelas 5 e 30 (T. M. G.). Soldados e polícias militares, em todas as zonas da cidade, apalpam os transeuntes e revistam os carros, verificam as identidades e detêm os suspeitos. — (F. P. e R.).

### CONSTITUIU-SE UMA ASSO- CIAÇÃO DE AUXÍLIO ÀS VI- TIMAS DOS ATENTADOS

PARIS, 5 — Anuncia-se a criação

de uma associação de «auxílio às vítimas de atentados», com o fim de prestar auxílio moral e material, independentemente dos regimes oficiais de indemnização, aos agentes dos serviços públicos atingidos por actos de violência imputáveis a organizações terroristas.

A direcção é presidida por Alexandre Parodi, vice-presidente do Conselho de Estado e, entre os seus membros, conta-se o general Ely, antigo chefe de Estado-Maior da Defesa Nacional. — (F. P.).

## Um jornalista italiano não deixou a Argélia apesar das ameaças da O. A. S.

ARGEL, 5 — Polícias e gendarmes de pistola em punho passaram ontem à noite, nesta cidade, uma busca no hotel Aletti e verificaram a identidade de todos os jornalistas presentes, quinze minutos depois de ter estado ali um elemento da O. A. S., acompanhado por dois falsos polícias, a perguntar pelo jornalista italiano Nicola Caracciolo.

Caracciolo foi o único dos doze jornalistas italianos que decidiu ficar em Argel, apesar das ameaças feitas pela O. A. S.

Ontem à noite, Caracciolo, rodea-

do por outros jornalistas assistiu a uma conferência de Imprensa na Delegação Geral do Governo, mas no fim saiu sozinho a passear pelas ruas.

Cerca das 23 e 30, um homem alto e moreno, que se julga ser um elemento da O. A. S., entrou no hotel Aletti, acompanhado por dois falsos agentes da Polícia, fardados, e perguntou na recepção por Caracciolo. O empregado respondeu em francês: «Foi-se embora».

O homem não se deu por satisfeito e dirigiu-se a um jornalista inglês, que lhe respondeu com maus modos: «Eu não sou o porteiro, meu caro senhor».

Os três homens da O. A. S. saíram do hotel e foram-se embora num «jeep». Apenas quinze minutos depois, e com grande aparato, o hotel era cercado por gendarmes de metralhadora em punho, enquanto polícias armados de pistola passavam busca a todos os quartos e verificavam a identidade dos presentes, no meio dos protestos indignados dos jornalistas estrangeiros, que manifestavam o seu descontentamento em várias línguas.

A rusga terminou à uma e dez da madrugada e os polícias saíram sem nada encontrarem de suspeito. — (A. N. I.).

## FOI PRESO outro dos chefes da O. A. S. em França

PARIS, 5 — A Polícia revelou hoje ter prendido um dos chefes da O. A. S. em França, designado por Georges Calle.

A Polícia acrescentou que Calle viera clandestinamente de Espanha para tomar conta da rede que fora chefiada por Philippe Castille, preso no dia 30 de Janeiro. — (R.).

## Três milhões de trabalhadores em greve na Grã-Bretanha

LONDRES, 5 — Três milhões de operários metalúrgicos ingleses declararam-se esta manhã em greve, por vinte e quatro horas, como protesto contra a rejeição das suas reivindicações de salários.

É a segunda greve desencadeada desde o princípio do ano pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

No entanto, na região de Humber, quatro construtores navais foram autorizados a «quebrarem a greve» a fim de não iludirem a expectativa de uma menina de 14 anos, Maureen Thornton, e permitirem que baptize, esta tarde, um barco de 50 toneladas. Maureen, que estava ansiosa por que chegasse este dia, é filha do director da divisão do Nordeste das vias marítimas e fluviais da Inglaterra. — (A. N. I. e F. P.).

## Rejeitada a queixa de Ghana

(Continuação da 1.ª página)

primário integral das obrigações da convenção propriamente dita».

### A NECESSIDADE DA FORMA- ÇÃO RÁPIDA DOS QUADROS AFRICANOS

Observa, por outro lado, que a política de Portugal «não pode ser realizada com plena eficácia no contexto de um estado social e cultural atrasado». A comissão declarou-se impressionada «com os numerosos indícios de desenvolvimento económico e social construtivo, tanto em Angola como em Moçambique», mas considera necessária «uma intensificação importante das medidas de progresso económico e social». A comissão insiste principalmente na necessidade de um «progresso substancial e rápido na formação dos quadros africanos».

Em conclusão, manifesta a esperança de que o seu relatório seja recebido «com espírito igual ao que orientou todo o inquérito». E' de opinião que existe um objectivo comum, que está acima das divergências possíveis quanto a outras questões. — (F. P.).

**BEBA ÁGUA**  
das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Noroeste, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar frio transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Alpes.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE:** Porto, 6°; Coimbra, 6°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Portalegre, 4°; e Funchal, 15°.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL:** na atmosfera, 11,6°; na água do mar, 14°.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS:** máxima, 14°; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,8°; mínima, 11,9°.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ** — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, aguaceiros ocasionais, descida de temperatura.



**RESTAURANTE  
CASTANHEIRA**  
TELEF. 79 01 68 - LUMIAR - LISBOA-5  
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

### ORQUESTRA DE DANÇA:

2.ª-Feira — Das 20 às 24 horas

3.ª-Feira — Das 13 às 17 horas e das 20 às 24 horas

SERVICO NORMAL DE LISTA

M/ 15 ANOS

## RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

O maior **CARNAVAL** do ano, no mais castiço **Restaurante do Ribatejo**

2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2

4 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 4

### 3.ª FEIRA DE CARNAVAL

Noite de homenagem aos Parodiantes de Lisboa

Informações em Lisboa Tel. 770320 ou 322816  
Reservas: Tabacaria Freitas — Rua 1.ª Dezembro, 85, ou Foto-Lusitana (Parque Mayer) (15 anos)

# FOI LONGE a resistência dos estudantes

Não foi nada fácil para o Benfica o seu adversário de ontem — a Académica.

Os estudantes, apesar de jogarem, largo tempo, reduzidos a dez unidades, criaram muitos problemas aos lisboetas, impondo-lhes uma toada defensiva muito fechada e, de vez em quando, tentando o ataque com quatro elementos muito habituados a explorar o desateto duma defesa, que se mostra sempre diminuída quando não pode contar com o concurso de Germano.

As dificuldades, porém, que o Benfica experimentou na frente da Académica, foram vencidas, como desfecho mais lógico de um desafio disputado com muito ardor, em noventa minutos de luta muito discutida, sem lugar para uma toada de agrado no aspecto de jogo bem jogado.

Acontece muitas vezes, em partidas de Campeonato, não haver tempo nem oportunidade para as equi-

pas porem em prática a melhor esquematização do seu jogo.

A ideia fixa de fazer o resultado perturba de tal maneira a acção dos jogadores que esses desafios acabam sempre em bitola modesta, prevalecendo, no final, a satisfação de uma vitória dificilmente conquistada ou de uma derrota cedida a ferros.

Foi o que, ontem, aconteceu no Estádio da Luz. O Benfica lutou muito para chegar ao fim com a merecida vitória. E a Académica,

até ao derradeiro minuto, não obstante a injustiça de jogar mais de meio desafio com menos um elemento, nunca afrouxou no seu objectivo de defesa perante um adversário nitidamente mais poderoso.

\* O Benfica teve mais tempo a bola em seu poder e actuou com intenções mais claras de produzir jogo ofensivo.

Por isso, o labor do quinteto ata-

(Continua na 7.ª página)



Assim marcou José Aguiar o 2.º golo

## Diário de Lisboa

### INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ Os adeptos dos «deões» sofreram desalmadamente durante 73 minutos. Mas a calma só surgiu aos 85 minutos!

■ O «leader», apesar de tanto sofrimento causar aos seus apaniguados, acabou por fazer melhor na Amadora (3-1) do que fizera em Alvalade (2-1).

■ Fenômeno semelhante (de susto) assentou arraisais no Estádio da Luz, onde houve mau jogo e má arbitragem. Marta que o diga no respeitante à sua expulsão no último minuto do primeiro período, quando a marca era de 1-1.

■ No campo de Santa Bárbara, a expressão numérica tangencial é enganadora. O C. U. F. nunca esteve em maus lençóis.

■ Os alcantarenses desforram-se bem do «nulo» a uma bola feita em «Vidal Pinheiro», com o resultado mais amplo da jornada. Carlos Gomes foi o autor de três dos sete tentos da sua equipa, dois deles de grande penalidade.

■ O Lusitano de Évora fez um bom desafio. Pena foi que o

(Continua na 7.ª página)



Geo vence a oposição de Virgílio e Silveira, a fim de endossar a bola a Hugo

## GUIMARAES? DE AMARGAR...

A vitória coube a quem mais rematou, mas o gume afiado dos minhotos representou uma permanente ameaça e preocupação

por FERNANDO SOROMENHO

Sofrer até ao fim...

A cinco minutos do termo regulamentar (o árbitro compensou com mais dois minutos o tempo consumido em questões de lana caprina ou em simulações), o Sporting conquistou definitivamente, a tranquilidade com a obtenção do 3.º golo — o 3-1 que acabava de uma vez para sempre com acção sempre ameaçadora do «conze» vimaranense. Até então, a despeito do maior número de remates desferidos pelos seus avançados, nem os jogadores, nem os prosélitos «leoninos» sossegaram. E com justificados motivos, acrescente-se.

Entre outros casos, aponte-se o sucedido aquando da marcação do 0-1. Imediatamente, a resposta esclareceu sobre as intenções dos vimaranenses os quais em golpe tão surpreendente como positivo restabeleceram, em menos de um minuto, a igualdade. Isto em cima, prática

menté do intervalo — o tal repouso que é susceptível de estimular ou diminuir o potencial psíquico na me-

dida em que os efeitos do golo manietam o vigor físico e adulteram o tónus muscular.

Uma resposta contra outra resposta e que salvo um ligeiro abrandamento de velocidade se repetiu em todo o segundo tempo, com base na obstinação entusiástica dos locais e na intencionalidade declarada dos lisboetas.

O 2.º golo, testemunho eloquente daquele estado de espírito, mais avolumou o clima de insegurança que

(Continua na 3.ª página)

### OS 7 GOLOS do Atlético não excluem falta de pontaria

Perante um adversário, o Salgueiros, já irremediavelmente condenado, o Atlético, no seu campo, esteve longe de fazer um bom resultado. É certo que venceu, por 7-0, mas

(Continua na página central)



Eusébio marca o 3.º golo do Benfica no encontro de ontem

## O BENFICA AINDA NÃO RESPONDEU À OFERTA DO JUVENTUS

O problema da possível transferência de Eusébio para o Juventus não se alterou. Isto é: para o assunto se considerar encerrado ou prosseguirem as negociações falta a indispensável resposta da direcção do Benfica à oferta do Juventus que, conforme o «Diário de Lisboa» informou, com base sólida, contrapropôs 5 mil contos.

Recorda-se, a propósito, que o clube português, informado

do interesse do Juventus, após ter estudado o assunto, pediu a verba de 20 mil contos, no decorrer de um jantar realizado no Wonder-Bar, no qual compareceram além dos representantes do Juventus, os srs. dr. Giuseppe Guarnero e Manuel Carvalho, os directores do Benfica, srs. eng. Maurício Vieira de Brito (presidente), dr. Fezas Vital (vice-presidente), Vítor Ferreira da Silva (tesoureiro) e eng.

Alfredo Valverde (vogal).

O pedido do Benfica foi transmitido a Umberto Agnelli, presidente do Juventus, que, mais tarde, contrapropôs os cinco mil contos.

Do primeiro contacto estabelecido entre os dois clubes até agora já decorreram 33 dias.

O Juventus espera a todo o momento a resposta do Benfica, não obstante se compreender a demora devido a realizar-se, esta semana, a assembleia geral dos «encarnados».



O benfiquista Ildefonso Esteves cortando a meta em vencedor (Ler na última página)

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

## ZONA NORTE

### O Cernache opôs porfiada resistência ao «leader»

No seu campo, o Cernache, na ansia de se safar dos lugares de perigo, «bateu o pé» de tal forma ao Feirense, que este, se venceu por 3-2, ao factor sorte o ficou a dever grandemente. O empate seria para os locais resultado mais justo.

É certo que a equipa de Vila da Feira exibiu melhor futebol e uma linha de ataque mais esclarecida e empreendedora. Mas os cernachenses bateram-se com muito ânimo. Deram, em suma, à custa de energia e vontade, réplica firme ao «leader» da prova.

### Os bracarenenses tiveram sorte em Peniche

Em Peniche, em terreno enlameado, os bracarenenses, na primeira parte, exibiram-se em bom tom, denotando mais experiência. Os seus avançados visaram com frequência as redes de longe com a mira de surpreender o «keeper» adversário. Foram mesmo os minhotos que alcançaram o primeiro gol. Mas passados os instantes de perturbação, os penichenses lançaram-se ao ataque com todo o ânimo e da maneira mais rápida que poderá imaginar-se e foi a vez de o Sporting de Braga conhecer momentos de grande inquietação. Basta referir que o empate de 1-1 laboriosamente alcançado se ficou a dever a acentuada dose de sorte. Com efeito, o Peniche merecia amplamente a vitória. Verifica-se que as dificuldades dos bracarenenses cresciam à medida que os adversários imprimiam maior rapidez aos lances de ataque.

### Os avançados do Espinho tiveram actuação comprometedor

Em Espinho, o Sporting local jogou com o Marinhense. Previa-se a vitória do «team» da terra, mas o encontro terminou com o empate de 1-1. Sucedeu que para este resultado muito contribuiu a desastrosa acção dos dianteiros espinhenses, que no remate acusaram deficiências de grosso calibre. Não têm conta as ocasiões de gol desperdiçadas pelos dianteiros da equipa local. Quanto ao Marinhense (o primeiro a marcar), soube defender-se com energia e contra-atacar por vezes com perigo. E, obviamente, nenhuma culpa teve dos lapsos que os dianteiros espinhenses acusaram no remate...

### Defesas em bom plano

No Porto, a Oliveirense arrancou o empate de 0-0 no jogo contra o Boavista. O encontro teve fases animadas e por vezes praticou-se futebol agradável. Mas as defesas das duas equipas agiram em bom plano, cerceando, assim, as maiores possibilidades dos dianteiros. Desta maneira, não surpreende o resultado em branco, embora diante das balizas se tivessem desenrolado lances de aparato, em que o gol esteve bem à vista.

Os «boavisteiros» dominaram um pouco mais, mas os oliveirenses já mais deixaram de lhes oferecer réplica entusiástica, denotando confiança nos recursos próprios. Partida interessante sob todos os aspectos.

### Os trasmontanos em maré de infelicidade

Logo nos primeiros passos do encontro disputado em Castelo Branco, o S. C. Vila Real perdeu o concurso do seu defesa-central. Mesmo assim, pôde organizar-se bem à defesa e mostrar, por vezes, jogo de bom recorte.

Claro que no seu terreno os albi-castrenses dominaram, desfrutaram de mais situações de gol e acabaram por vencer com mérito, por 2-0. Mas no ambiente ficou a pairar a simpática resistência oposta pelo Vila Real, a quem ainda desta vez em jogos disputados fora de casa a felicidade não sorriu...

### Justa vitória do Torriense

O Torriense recebeu o Vianense. Aguardava-se melhor comportamento do «team» minhoto. O certo, porém, é que, mesmo desfalcado de uma unidade, o Torriense dominou em cheio, embora tivesse ganho apenas por 1-0.

Os vianenses viram-se coagidos a defender-se com energia mas nem sempre com a ordenação que deles seria lícito esperar. Ao fim, triunfo justo dos torrienses, que desenharam os melhores lances e que só não chegaram mais longe no mar-

cador porque a sorte os desapoiou por vezes ostensivamente.

### Num jogo modesto, a Sanjoanense venceu a Caldas

Em S. João da Madeira, a equipa local venceu a do Caldas S. C. depois de um jogo insípido. Porque foram um pouco mais insistentes e objectivos no ataque, os sanjoanenses venceram por 2-0. Mas os caldenses não ofereceram resistência que por qualquer forma pudesse surpreender os adversários. Limitaram-se também a cumprir a sua obrigação com um ar de evidente modéstia — evidente e contagiante. Como tantas vezes acontece, ganhou o «team» mais prático no ataque, o que dispôs de mais decididos rematadores.

## ZONA SUL

### Em Moscavide ganhou o mais forte

O Seixal no jogo que veio disputar ao campo «Alfredo Marques Augusto» em Moscavide, repetiu a vitória, pela mesma marca (3-1) com que vencera o Sacavenense na partida realizada «em casa», na primeira volta.

Francamente esperávamos mais dos rapazes de Sacavém, que, jogando em campo estranho (em Moscavide) mas a dois passos do seu e tendo o apoio do público afecto que ocorreu em massa, fossem capazes de impor uma resistência tenaz e discutir a vitória, apesar de o Seixal ser adversário de respeito, mesmo fora de casa.

Mas, começado o prélio os visitantes deram logo a impressão de que o resultado final seria-lhes favorável, até porque ao intervalo venciam já por 2-0, tendo ainda desperdiçado várias oportunidades sendo a mais flagrante a que Carvalho rematou ao poste.

No segundo tempo, o Sacavenense jogando com o vento pelas costas, instalou-se mais vezes no campo do adversário, mas não conseguiu de maneira tão desastrosa que só contribuiu para valorizar o trabalho do reduto defensivo do Seixal, onde Oñoro e Cecílio desfaziam as avançadas contrárias e lançavam os seus companheiros da frente, especialmente, Teodoro e Carvalho que ao apossarem-se do esférico, lançavam o pânico na defesa do Sacavenense, que, mesmo, assim, consentido três golos, foi o sector mais regular da equipa, com realce para Mota.

Sobre o trabalho do sr. Joaquim Calado, diremos apenas que foi simplesmente bom, tendo em conta a boa colaboração prestada pelos seus auxiliares e, sobretudo, a correcção com que a partida decorreu.

MARIO REIS

### De vencido o vencedor

Quando aos 37 minutos do primeiro tempo Baião apontou o 3.º tento dos bejenses, dir-se-ia que o «onze» da Cova da Piedade estava, praticamente «arrumado» e, por consequência, já sem grandes possibilidades de anular as falhas consecutivas do seu sector defensivo, principal razão do desaire que, até então, se adivinhava como certo, tanto mais que os homens a quem competia «fabricar» golos, também, acusavam nitida dificuldade em visar a baliza contrária com êxito — umas vezes por falta de direcção dos remates, outras, pe-

la actuação de Armando que, com um bom punhado de defesas, algumas de classe, obsteu sempre que a bola ultrapassasse a «linha de verdade».

Anote-se, porém, que se nesta fase do encontro, o Cova da Piedade perdia, em face da expressão numérica do marcador, por outro lado, ganhava visto, sobre o aspecto de jogo-jogado, pois que neste capítulo, demonstrou nitida ascendência sobre os representantes da velha Pax Julia, que só a espaços ousaram pisar o terreno contrário, vivendo, por isso, à base de contra-ataques.

Simplemente, e pelos erros já apontados, quando as equipas atingiram o intervalo a verdade do jogo, denunciava certo disfarce... que, todavia, viria a cair na segunda fase do encontro, ou seja, quando o Cova da Piedade, que neste aspecto demonstrou admirável moral, viria a tornar possível a sua brilhante recuperação.

Como ponto de partida, ou melhor como fonte de inspiração «revolucionária», o desvio de Bambo para a extrema-esquerda, gerou no «onze» da casa a ideia fixa de que nem tudo estava completamente perdido, e assim, os piedenses começaram a revelar natural e gradualmente as possibilidades efectivas de inverter as posições, com a passagem de vencido a vencedor, sem reticências, principalmente a partir dos 13 minutos para além do intervalo, em que a equipa do Cova da Piedade cresceu desmedidamente, até atingir a ponta final com dois tentos de vantagem.

O Beja que inicialmente fora uma equipa feliz, veio porém a cair, na medida em que os golpes intencionais do adversário produziram o natural desmembramento do sistema.

Nos vencedores, sem atingirem o óptimo, Rui Silva, Craveiro e Bambo, os que mais se agigantaram. Nos vencidos, Armando, Baião e Faustino actuaram de modo a merecer referências.

O trabalho de Rosa Nunes não destoou do seu normal.

PEDRO CARVALHO

### Jogo de grande expectativa pela equiparação de nível das duas turmas.

O sistema tático era de fácil previsão, mas não de carácter tão simplista como os setubalenses o encararam.

Com um Barreirense a garantir, em primeira instância uma nulidade de tentos e o Vitória a lançar-se, totalmente, ao ataque, era esquema demasiadamente ingénio para ser seguido por este ultimo.

Mas, foi de um modo genérico, o caminho que seguiu e, quanto a nós, está nesse erro o fundamento da sua derrota.

Os dois golos, que deram a vitória aos barreirenses, foram obtidos quando a defesa vitoriana estava desguarnecida, pois o seu sector atacante confundia-se, nesses momentos flagrantes, com o sector defensivo contrário.

Foram duas avançadas fortuitas, em jeito de contra-ataques, as que ditaram a vitória do «onze» que foi quase sempre dominado. De pouco valeu, porém, esse domínio pois o jogo, que efectivamente se desenrolou quase sempre no meio do campo dos visitantes, não era de molde a engodar estes para a baliza dos locais, tática que se impunha para os setubalenses se apro-

# De jornada a jornada

## ZONA NORTE

### Resultados

|                          |           |
|--------------------------|-----------|
| Torriense-Vianense ..    | 1-0 (0-2) |
| Peniche-Sp. Braga ..     | 1-1 (0-2) |
| Boavista-Oliveirense ..  | 0-0 (0-1) |
| S. Espinho-Marinhense .. | 1-1 (0-1) |
| Sanjoanense-Caldas ..    | 2-0 (0-2) |
| C. Branco-Vila Real ..   | 2-0 (0-0) |
| Cernache-Feirense ..     | 2-3 (1-3) |

### Classificação

|               | J. | V. | E. | D. | B.    | P. |
|---------------|----|----|----|----|-------|----|
| Feirense ..   | 18 | 11 | 3  | 4  | 46-24 | 25 |
| Marinhense .. | 18 | 9  | 4  | 5  | 33-21 | 22 |
| Espinho ..    | 18 | 7  | 8  | 3  | 32-20 | 22 |
| Sp. Braga ..  | 18 | 9  | 4  | 5  | 28-18 | 22 |
| Boavista ..   | 18 | 7  | 7  | 4  | 21-16 | 21 |
| Sanjoan. ..   | 18 | 9  | 3  | 6  | 32-28 | 21 |
| Peniche ..    | 18 | 7  | 5  | 6  | 34-21 | 19 |
| C. Branco ..  | 18 | 7  | 4  | 7  | 24-31 | 18 |
| Vianense ..   | 18 | 7  | 3  | 8  | 18-23 | 17 |
| Oliveiren. .. | 18 | 7  | 3  | 8  | 19-27 | 17 |
| Torriense ..  | 18 | 7  | 3  | 8  | 15-23 | 17 |
| Vila Real ..  | 18 | 5  | 1  | 12 | 23-31 | 11 |
| Cernache ..   | 18 | 4  | 2  | 12 | 23-42 | 10 |
| Caldas ..     | 18 | 3  | 4  | 11 | 12-34 | 10 |

### Factos salientes

Nos sete resultados verificados só um é de confirmação do que aconteceu há 13 jornadas: a vitória do Feirense sobre o Cernache, que, desta vez, foi a única de um visitante. A equipa de Vila da Feira justifica, assim, a sua posição de «leader», ontem consolidada pelos empates nos jogos de Espinho, Peniche e Porto. A quantidade de jogos sem vencedor.

### A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 19.ª jornada, que é a 6.ª da 2.ª volta. O programa é o seguinte: Feirense-Torriense (0-1), Vianense-Peniche (0-3), Spt. Braga-Boavista (1-1), Oliveirense-Espinho (2-1), Marinhense-Sanjoanense (1-2), Caldas-Cast. Branco (0-3) e V. Real-Cernache (2-3). Entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

## ZONA SUL

### Resultados

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| Alhandra-Lusit. V. R. (a) | (1-2)     |
| Sacavenense-Seixal ..     | 1-3 (1-3) |
| V. Setubal-Barreiren. ..  | 0-2 (2-2) |
| Campom. Montijo ..        | 3-0 (2-1) |
| Farense-S. L. Olivais ..  | 6-1 (2-7) |
| Portim.-Oriental ..       | 4-2 (3-1) |
| C. Piedade-Desp. Beja ..  | 5-3 (3-0) |

(a) Suspenso ao fim da 1.ª parte, com 4-0.

### Classificação

|                | J. | V. | E. | D. | B.    | P. |
|----------------|----|----|----|----|-------|----|
| Barreirense .. | 18 | 17 | —  | 1  | 51-19 | 34 |
| V. Setubal ..  | 18 | 14 | 2  | 2  | 58-14 | 30 |
| C. Piedade ..  | 18 | 10 | 4  | 4  | 44-27 | 24 |
| Farense ..     | 18 | 10 | 4  | 4  | 39-25 | 24 |
| Seixal ..      | 18 | 12 | —  | 6  | 51-42 | 24 |
| Montijo ..     | 18 | 9  | 1  | 8  | 41-32 | 19 |
| Alhandra ..    | 17 | 7  | 2  | 8  | 41-46 | 16 |
| Lusitano ..    | 17 | 6  | 2  | 9  | 28-33 | 14 |
| Portim. ..     | 18 | 7  | —  | 11 | 25-34 | 14 |
| D. Beja ..     | 18 | 6  | 1  | 11 | 35-54 | 13 |
| Campom. ..     | 18 | 5  | 2  | 11 | 25-45 | 12 |
| Oriental ..    | 18 | 3  | 3  | 12 | 21-43 | 9  |
| S. L. Oliv. .. | 18 | 2  | 5  | 11 | 27-53 | 9  |
| Sacaven. ..    | 18 | 2  | 4  | 12 | 33-42 | 8  |

### Factos salientes

A quebra da regular sequência da prova, imposta pelo mau tempo em Alhandra. A vitória do Barreirense em Setubal, dando àquele as maiores possibilidades de regressar à 1.ª Divisão ao mesmo tempo que diminuiu consideravelmente o interesse pelo resto do campeonato. A expressiva marca obtida pelo Farense.

### A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 19.ª jornada, que é a 6.ª da 2.ª volta. O programa é o seguinte: Desp. Beja-Alhandra (3-4), Lusitano Vila Real-Sacavenense (0-3), Seixal-V. Setubal (3-7), Barreirense-Camp. (2-0), Montijo-Farense (1-4), S. L. Olivais-Portimonense (3-5) e Oriental-C. da Piedade (0-5). Entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Os algarvios, porém, não acusaram o gol e, pouco depois, alcançavam o terceiro tento. A partir de então, os farenenses passaram a desfrutar de ampla vantagem territorial, a qual souberam aproveitar elevando a conta para 6-1.

No Farense, salientaram-se Ventura, Dias, Vitor e todos os avançados. No Olivais, distinguiram-se Artur, Oliveira e Magalhães. Boa arbitragem.

PEDRO MARTINS

### Os portimonenses acordaram desta feita...

Os portimonenses, depois de brusca descida, empertigaram-se, ontem e arrecadaram justamente dois preciosos pontos, a que já não estavam habituados...

O jogo foi disputado rijamente e viu-se com certo interesse pois os visitantes, logo na primeira jogada, aproveitando um mau despacho da defesa contrária, anicharam o esférico na baliza de Soares.

Os algarvios não acusaram o toque e, no minuto seguinte, surgiu, então, o empate. O Portimonense chamou a si o comando da partida, com aberturas aos extremos, desenhando um jogo prático que criou grandes dificuldades para a defesa contrária.

Os visitantes, porém, mostraram possuir técnica razoável, não compatível com a baixa classificação que ocupam na tabela. Distinguiram-se: entre os forasteiros, Évora; e nos locais, Pacheco, Jorge e Medina.

MARTINHO MERGULHAO

### Boa vitória do Campo-maiorense

No seu terreno, o Sporting Campo-maiorense alcançou justa vitória sobre o Montijo, a qual se cifrou em 3-0. Os montijenses não esperavam decerto sofrer tão pesado revés, mas o certo é que os campo-maiorenenses surgiram subitamente animados do desejo de alcançar êxito tão concludente e tão bem jogaram que a sua força de vontade veio a produzir os melhores frutos. Imprimindo maior rapidez e clarividência aos seus movimentos atacantes, a equipa de Campo Maior conseguiu destroçar adversários que se têm feito recomendar por defesa sólida e avançada hábil. A impressão que nos ficou do desafio foi a de que os sportinguistas de Campo Maior registam evidentes progressos, estando ainda à altura de conseguir mais êxitos do mesmo quilate. — C. T.



Ataque do Barreirense e defesa decidida do guarda-redes da equipa sadina



Hugo ultrapassa Freitas a fim de centrar

## NO FINAL DA PRIMEIRA VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

### O SILVES É O GUIA MAIS DESTACADO

Terminou a primeira volta do «Nacional» da 3.ª Divisão (1.ª fase). São guias nas várias séries: Famalicão, na 1.ª; Vilanovense, na 2.ª; Sporting de Lamego, na 3.ª; Naval 1.ª de Maio, na 4.ª; «Os Leões» e o Torres Novas, na 5.ª; Lusó do Barreiro, na 6.ª; Portalegrense, na 7.ª; e Silves, na 8.ª.

O guia mais destacado é o Silves F. C., o único, aliás, invicto até agora na competição.

Eis um resumo da jornada de ontem:

1.ª Série — Mirandela, 2-Freamunde, 2; Gil Vicente, 7-Bragança, 0; Bairro Latino, 2-Chaves, 1; Monção, 0-Famalicão, 0. Bom resultado dos famalicenses, que se encontram à frente da prova, com 2 pontos de avanço sobre o Gil Vicente e os adversários de ontem. Os clubes do Minho continuam a dominar a situação. A quebra do Chaves surpreende. O Freamunde, da A. F. Porto, terá já grande dificuldade em se qualificar para a fase imediata do torneio.

2.ª Série — Lamas, 3-Arrifanense, 0; Ovarense, 1-Lusitânia, 1; Tirsense, 4-Leça, 2; Vilanovense, 2-Vazim, 1.

O Vilanovense, no comando, tem 2 pontos de vantagem sobre o Vazim e 4 sobre o Leça e o Lamego. Este é o único do distrito de Aveiro que pretende fazer frente aos representantes da região portuense.

3.ª Série — Lusitano, 3-Gouveense, 2; Mortágua, 2-Académico, 1; Guarda, 0-Sporting de Lamego, 2; Sporting de Gouveia, 5-Minas da Panasqueira, 1.

Com o surpreendente empate registado em Mortágua, cuja equipa se encontra em penúltimo lugar na classificação, o Académico de Viseu começa a travar conhecimento com um período de intranquilidade. Para já, os sportinguistas de Lamego levam no comando da prova 3 pontos de avanço sobre os mais próximos competidores, precisamente os rivais visenses, Lusitano e Académico. Os três tudo irão decidir, mas a vantagem dos «leões» de Lamego é já de certo modo tranquilizadora.

4.ª Série — Mirense, 5-F. C. Caldas, 0; Nazarenos, 1-União de Coimbra, 1; Naval, 3-Alcobaca, 2.

O jogo Norte e Sudeste-Marialvas foi interrompido aos 30 minutos, em circunstâncias que irão dar que falar. Nessa altura havia o empate de 0-0. Sucedeu que o árbitro e um dos juizes de linha se incompatibilizaram, tendo por isso o juiz decidido interromper o desafio... Caso inédito!

Os navalistas, no seu campo, desbarataram-se com dificuldade dos alcobacenses, que permanecem no penúltimo lugar. O União de Coimbra sofreu mais um revés, tendo por isso ficado distanciado do «leader», a Naval, por 5 pontos. Todavia, os unionistas ainda se guedam no segundo lugar, com um ponto de avanço sobre os Nazarenos.

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

## Morais, um avançado em forma

(Continuação da 1.ª página)

se estilhava no terreno arenoso, pesado e resvaladigo. Os minhosos redobram de esforços e quase lograram imitar a apoteose da primeira parte, mas os «leões», superando melhor o terrível assédio a reflectir uma reacção compreensível, trataram de reestruturar a confiança, marcando o gol da confirmação.

Entre o 2-1 e 3-1 mediu um período de 12 minutos, por sinal, aquele em que o «onze» sportinguista agiu com decidida determinação, predicado mais notório na coesão da defesa e na aplicação dos homens do meio-campo. A iniciativa de Caiçara (75 minutos, dois minutos após o 2-1), irrompendo pela grande área

## teve decisiva influência na vitória da sua equipa

dentro (do Sporting) corroborou a necessidade de se reagrupar a força e a vontade. Felizmente, para os visitantes a bola estrondeou no poste...

Nessa altura o êxito dos vimaranenses seria como que o prólogo de uma sentença condenatória em que o réu, as testemunhas e os advogados esperam o pior.

Assistimos a outro embate de belo recorte competitivo a que não será estranha a circunstância de ambos os contendores precisarem de pontos e de um deles ser o guia, o que, invariavelmente, espicaça o interesse do oponente. Contra «o melhor» todos querem ser melhores...

As dimensões do rectângulo e a natureza do piso — custa a entender que no Minho resplandecente de verdura graças ao humus de um solo tão generoso como fértil, ainda subsistam campos de todo indignos da organização futebolística de 1962 — equivaliam a factores negativos à natural consecução de um padrão técnico ao nível do valor de cada um dos opositores nesta altura da época.

Malogrrou-se, pois, a expectativa quanto ao registo do lado espectacular, vinculado pela prática de futebol fluente, salutar e sugestivo, mas em contrapartida ganhou-se uma jornada emotiva — a transbordar campeonato abundantemente.

Se ao Sporting — mais «team» que o antagonista, a despeito de ter sido menos lucido do que lhe é habitual sem que a afirmação pretenda, note-se, fazer crer que roçou o medíocre — presidiu uma exagerada noção de superioridade durante a primeira meia hora, motivada por fácil progressão e que um chorrinho de «offsides» anulou, o Vitória apresentou-se a necessidade de «informar» que a adopção de tal atitude representava erro crasso.

Na verdade, isso verificou-se, após o esbanjamento de duas oportunidades (Figueiredo e Diego, este visado a trave) e de pronunciada displicência de Geo na manutenção do ritmo da manobra como no ímpeto do arranque.

O «livre» de Caiçara a uns 25 metros foi o lamiré. Bola chutada com violência, como é da praxe no brasileiro, e Carvalho a conceder «corner». Era a única solução.

A mutação no perfil do encontro acentuou-se, mas sem estragar o tom viril que caracterizava o despieque. Acresce ainda a circunstância de ser o «onze» forasteiro o que sustentava o fio do jogo: não obstante, repete-se, o labor desigual que se avolumava quando a bola passava do meio campo para a frente onde, realmente, escasseava não só o entendimento como o talento concretizador, muito embora as defesas minhosas não fossem estacas fáceis de contornar.

O gol de Moraes, aos 43 minutos, assemelhou-se a um suspiro de alívio, mas, logo a seguir, regressaram os pensamentos sombrios com o 1-1 estabelecido por Augusto Silva com certa responsabilidade de Morato, que não usou da indispensável presença.

A impressão da 1.ª parte não se afastou do que se expôs, a traço

## O NIMES

à frente do campeonato de França

PARIS, 5. — Para o campeonato francês, os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes:

Nimes-Toulouse, 2-0; Montpellier-Rouen, 4-1; Metz-Reims, 2-1; Lyon-Rennes, 0-0; Racing-Lens, 1-0; Angers-Nice, 0-0; Sedan-Nancy, 1-1; Le Havre-Monaco, 0-1.

Classificação: Nimes, 37 pontos; Reims, 33; Sedan, Lens, Racing, Monaco e Rennes, 32; Nancy, 31; Toulouse, 30.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Massano, Av. dos Combatentes da Moscavide na Agência D. Laura Grande Guerra, lote 5.

largo. Deverá, no entanto, aduzir-se a liberdade concedida a Geo e Pérides (ambos algo apáticos em relação ao muito que costumam influir na manobra «leonesa») e a débil capacidade ofensiva dos vimaranenses. Carvalho foi quase um espectador...

A 2.ª parte divergiu da primeira até na correcção. O final foi uma farnalha, onde alguns se queimaram, especialmente Caiçara que foi expulso por agredir Hilário, faltavam dois minutos para o termo do desafio.

A voluntariedade dos locais aumentou e na primeira vintena de minutos, já em velocidade reduzida, o Sporting houve que redobrar de cautela no seu labor defensivo que foi, frise-se, sempre eficiente como vai sendo regra.

O interesse persistiu, notando-se mais efervescência fora do rectângulo que propriamente dentro dele. Aos poucos, as oportunidades assumiram uma importância de contorno decisivo ao mesmo tempo que os jogadores se entregavam mais ao despieque — sempre vibrante, sempre viril.

O 2-1, aos 28 minutos, em que os dois defesas laterais colaboraram (Hilário centrou da esquerda e Lino, na direita, recebendo a bola atirou-a com conta para o centro onde Diego fez o mais fácil) foi o princípio de nova mutação em que alguns animos «arderam» mais do que o admissível.

Houve, realmente, dureza a confundir-se com violência e existiu, também, um exagero de simulações, por parte dos «leões» o que contribuiu para toldar o ambiente. Caiçara, como se disse, sobre as consequências da sua irreflexão. Ele e o seu clube é que ficam a perder...

O Vitória foi um «team» difícil, mas desta vez não mostrou as suas virtudes ofensivas, com o afluxo e a variedade que já lhe vimos. Lutou abnegadamente e por via disso terá afectado o rendimento do Sporting, embora, segundo o nosso ângulo de apreciação, o guia, haja carecido de constância própria devido à modestia de dois «homens-chaves», Geo e Pérides. Especialmente, o primeiro.

O sector defensivo agiu em plano de realce, com Silveira na primeira fila. Serenidade e discernimento. Virgílio e José da Costa foram também utilíssimos.

Na frente, existiu espírito de sacrifício, entusiasmo e obstinação e... pouco remate. Amaro foi um obstáculo para Morato, enquanto Pedras e Ferreirinha espelharam a acção miudinha que não dando nas vistas mortifica...

Augusto Silva foi, mais uma vez, um avançado que não teme seja quem for.

Do Sporting já se referiu o essencial muito embora seja de creditar no computo geral a «unidade de ideal» que a equipa demonstrou, em grau suficiente — para impressionar.

O opositor não era, decididamente, um doce, e daí as dificuldades que o guia experimentou, apesar de o adversário não ter imposto em qualquer período uma nítida noção de superioridade. Justifica-se o esclarecimento a fim de se evitar tomar a nuvem por Juno. Os vimaranenses resistiram. Esta é, essencialmente, a verdade do jogo.

Morais foi a vedeta do «onze». Confirmou a sua excelente forma e, sobretudo, o seu esforço influiu no resultado conquistado.

Dos outros, cumpre salientar a solidez de Hilário e Lino no sector defensivo, o espírito batalhador de Figueiredo e o segurança de Carvalho.

O sr. Porfírio Silva arbitrou o melhor que lhe foi possível. Na fase final, a desagradável, careceu da indispensável autoridade. Trabalho, em suma, deficiente. — F. S.

## MARCADORES

Rendeu o dobro da jornada anterior, a que ontem se realizou do «Nacional» da primeira divisão — 4,2 tentos, de média, por desafio.

Para que tal se verificasse em muito contribuiu a acção do Atlético, que compensou a acção do Beira-Mar, Salgueiros, Sporting da Covilhã e Olhanense, que ficaram em branco.

A classificação dos melhores marcadores está agora assim ordenada:

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| Gaio (Académica) .....      | 15 |
| Yauca (Belenenses) .....    | 14 |
| Carlos Gomes (Atlético) ... | 13 |
| Diego (Sporting) .....      | 12 |
| Azumir (F. C. Porto) .....  | 12 |
| José Augusto (Benfica) ...  | 12 |
| Amaro (Guimarães) .....     | 12 |
| Agua (Benfica) .....        | 11 |
| Oswaldo Silva (Leixões) ... | 11 |

## OS GOLOS DE CADA EQUIPA

SPORTING (44) — Diego (12), Geo (8), Moraes (8), Figueiredo (6), Pacoti (3), Hugo (3), Lucio (2), Pérides e José Pereira (Belenenses).

F. C. PORTO (35) — Azumir (12), Serafim (6), Pinto (5), Hernani (4), Noé (2), Jaime (2), Ivan (2), Carlos Duarte e Santana (Leixões).

BENFICA (50) — José Augusto (12), Aguas (11), Eusébio (8), Santana (6), Coluna (6), Germano (2), Torres, Cavém, Simões, Couceiro (Spt. da Covilhã) e Américo (Académica).

ATLÉTICO (34) — Carlos Gomes (13), Peres (5), Carlos Alberto (4), Palmeiro (4), Moreira (3), Pedro Silva (3), Augusto Silva (Guimarães) e Benje (Salgueiros).

BELENENSES (36) — Yauca (14), Matateu (7), Peres (4),

## 5 GOLOS separam

o 1.º do 9.º classificado

Carvalho (4), Estêvão (3), Lininho (3) e Vítor Silva.

G. D. da C. U. F. (23) — Alvaro (6), Faia (5), Uriá (5), Medeiros (5) e Vieira Dias (2).

LUSITANO (26) — Tombo (8), Walter (5), Adelfino (5), José Pedro (2), Paixão, Caraca, Miguel, Vaz, Luciano (Olhanense) e Carlos Alberto (Sp. Covilhã).

ACADÉMICA (34) — Gaio (15), Lourenço (6), Crispim (6), Rocha (3), Almeida (3) e Abreu.

OLHANENSE (23) — Armando (6), Madeira (4), Campos (3), Cardoso (3), Cava (2), Alfredo (2), Ludgero, Luciano e Mateus.

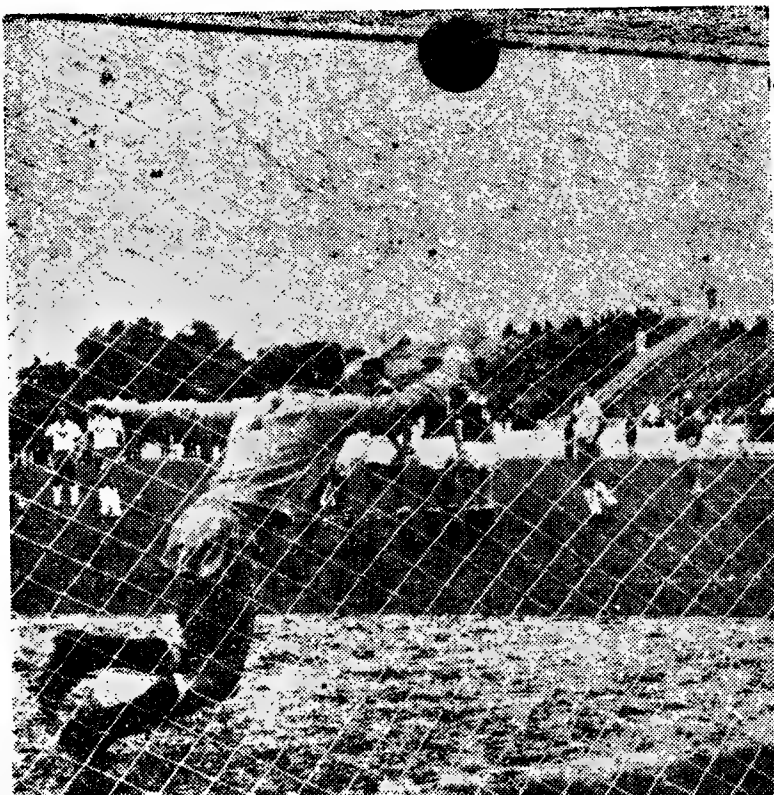
SPT. DA COVILHA (21) — Chacho (6), Adventino (4), Mantigueiro (4), Amílcar (2), João, Lázinha, Palmeiro Antunes, Adriano e Martinho.

LEIXÕES (29) — Oswaldo Silva (10), Oliveira (7), Medeiros (4), Gomes (3), Ernesto (2), Pacheco, Ventura e Chico.

GUIMARAES (28) — Amaro (12), Pedras (8), Romeu (3), Virgílio (2), João da Costa, Ferreirinha e Augusto Silva.

BEIRA-MAR (24) — Diego (6), Garcia (6), Miguel (3), Chaves (3), Paulino (2), Marçal, Evaristo, Ribeiro e Moreira (Leixões).

SALGUEIROS (15) — Benje (4), Lalo (3), Dario (3), Silva Pereira, Sampalo, Ribeiro, Lela e Cavém (Benfica).



Na execução de um livre, Pedro Silva marca o 5.º gol do Atlético, de nada valendo a escória defensiva organizada pelo Salgueiros

## O ENCONTRO DA TAPADINHA

(Continuação da 1.ª página)

a verdade é que podia ter alcançado muito mais e, o que, ainda, é mais importante, deveria ter feito uma exibição mais convincente. Com efeito, a uma equipa com as possibilidades da turma de Alcantara que, muito justamente, pretende um lugar cimeiro neste «Nacional», seria de exigir um pouco mais. E essa exigência incide, especialmente, no sector atacante que, na tarde invernal de ontem, não pôde — ou não soube — concretizar na maior parte dos casos. O facto da defesa visitante se ter batido muito bem, por vezes até com demasiada rudeza, não os resolve de forma alguma da falha cridenciada no remate. Para além dessa faceta, desagradável, e que apenas pode ter como atenuante na precaução dos dianteiros locais — uma vez garantido o triunfo — pretenderem salvaguardar a integridade física, deve, ainda, censurar-se à turma alcantarense a pouca velocidade empregada no desenrolar das jogadas (houve sempre um toque a mais que retardou a ofensiva) e, no campo individual, o egoísmo de Carlos Gomes, no remate. Compreendemos que um centro dianteiro, a jogar no seu verdadeiro lugar, seja um homem de

toda, um atleta que não perdoa. Todavia, daí a jogar-se com os olhos no chão e a sacrificar todas as jogadas em que a bola vai aos seus pés, reside uma enorme distancia. Aliás, nessa pecha incorreu também Pedro Silva.

Não há duvida que o Atlético com a sua mais sensata formação atacante, quanto a nós, é evidente, precisa de rectificar certos aspectos do jogo, no que se refere a este sector. É que ontem não foi preciso. As falhas não fizeram falta, mas, amanhã, contra um adversário mais forte, o caso pode ser muito mais sério.

Salvo este pormenor, aliás, importantíssimo, a equipa movimentou-se bem, confirmando, afinal, aquilo que toda a crítica já por diversas vezes tem salientado. Is-

### HÓQUEI C. P.

#### Novos corpos gerentes

Realizou-se, recentemente, a assembleia geral do Hóquei Clube de Portugal para eleição de corpos gerentes.

Presidem aos vários departamentos os srs. dr. Virgílio Pimentel, assembleia geral; Rogério Fitcher, direcção, e Manuel Penim, conselho fiscal.

# OS JOGOS DO «NACIONAL»

## O F. C. PORTO DIMINUIU A VELOCIDADE GANHOU QUANDO QUIS E DEPOIS PAROU

«O F. C. Porto diminuiu a velocidade, ganhou quando quis e depois parou». Tem certo cunho de ambiguidade este título. Mas já o explicaremos.

Lançado, desde o primeiro minuto, ao ataque, o grupo «azul-branco» imprimiu ao seu jogo uma rapidez que estonteou os adversários, forçando-os a certo atabalhoamento, mas, a um tempo, encontrou (o F. C. Porto, evidentemente) nessa mesma rapidez óbice para a concretização dos lances.

A bola girava célere de uns para os outros jogadores, estes movimentavam-se também com facilidade e rapidez, mas aconteceu a dessincronização. Ou a bola, ou o

jogador, tinha velocidade a mais e o desencontro era frequente. Por isso, ao domínio territorial quase constante do F. C. Porto não correspondeu a criação de jogadas de perigo real, a construção de situações de golo iminente. A robusta defesa olhanense podia impor-se sem grande desperdício de energias, tendo-se em conta a quantidade de trabalho.

Actuando muito à base do primeiro toque e de lances um-dois, o F. C. Porto continuou a mandar — Hernani destacava-se pelo modo superior como pontava o jogo, como abria, por vezes, a defesa adversária com passes de mestre de futebol, que o é ainda, sem dúvida. Serafim dava boa conta de si, na extrema-esquerda, e Azumir

luzia, a espaços. Mas, a asa direita complicava, em demasia, pela foga-sidade posta nas suas combinações e o golo, logicamente justificado pela supremacia territorial e técnica dos «azuis-brancos», não surgia.

Surgiu, afinal, uma boa iniciativa pessoal de Serafim, que recebeu excelente passe de Hernani e teve, depois, o talento necessário para se desembaraçar dum par de algarvios e bater Filhó, com um remate notável.

Mais longe não foram, porém, os portistas em golos, na primeira parte.

A certa altura, verificou-se mesmo uma reacção entusiástica dos visitantes, que passaram a aporquentar Américo. Mas, a sua ma-

zela maior Olhanense é Foi-o, pelo m Antas. Escolto, Mateus, jogo, os visipróprios a zto dos lanceitar que nesmandou, sem

(Continuação da 1.ª página)

## RES

Diga-se já pela equipa sobre a turnteve a transp recidas, porofensivo: de equipas teve tempo de d



O guardião da equipa algarvia vai bloquear o esférico

## A AUSÊNCIA DE GA E A BOA PRESENÇA DE PE NA BASE DE UM ÉXITO MER

Revestiu-se de muito interesse o jogo de Aveiro, entre o Beira-Mar e o Belenenses, dois clubes tradicionalmente amigos e que se encontram, ambos, empenhados numa revitalização dos seus quadros de futebol, no presente campeonato. Mais os aveirenses, no intuito de se furtarem aos incómodos da descida e das contingências dos jogos de passagem.

O desafio teve interesse e atraiu ao estádio «Mário Duarte» bastante público se atendermos ao dia de muito frio, muito vento e muita chuva que foi o de sábado e a própria manhã sombria de ontem, que se fez sentir na região litoral aveirense.

A partida principiou com o Beira-Mar a buscar uma vantagem numérica, que lhe desse alento para ganhar o encontro. Nesse período, que durou 20 minutos, os «azuis» sujeitaram-se, calmamente e com confiança nos seus recursos, ao assédio dos aveirenses e estes não puderam, assim, realizar os seus intentos.

O Beira-Mar, entretanto, por fadiga de alguns dos seus elementos, abandonou. Coincidiu esse abrandamento com a subida notória da turma de Belém que, a pouco e pouco, se foi encontrando e se assenhoreou do jogo. O Belenenses começou a comandar abertamente as operações.

Sentindo o perigo, o Beira-Mar acatou-se mais na defesa, mas o

ataque do l do, sobretu ção do seu vem Peres, óptima imp Seguiram- que decidira ro, um «per considerou rado, ostens

(Continuação da 1.ª página)

## A marcha do campeonato

Após quarta interrupção, por motivo da «Taça de Portugal», o torneio maior do nosso futebol prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à 18.ª jornada (5.ª da segunda volta). Recapitulando os resultados, temos:

|                       |           |
|-----------------------|-----------|
| Benfica-Académica     | 4-2 (1-3) |
| Atlético-Salgueiros   | 7-0 (1-1) |
| Beira-Mar-Belenenses  | 0-3 (1-4) |
| V. Guimarães-Sporting | 1-3 (1-2) |
| C. U. F.-Leixões      | 2-1 (1-2) |
| F. C. Porto-Olhanense | 4-0 (1-1) |
| Lusitano-Spt. Covilhã | 3-0 (2-1) |

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da correspondente jornada da 1.ª volta, sendo fácil verificar que houve duas desforras (do Benfica e do G. D. da C. U. F.), três confirmações de vitórias anteriores (do Belenenses, do Sporting e do Lusitano) e duas rectificações (empates transformados em vitórias do Atlético e do F. C. Porto).

Nada menos de cinco equipas tiraram

(Continua na 6.ª página)

### -O lápis de PARGANA comenta...



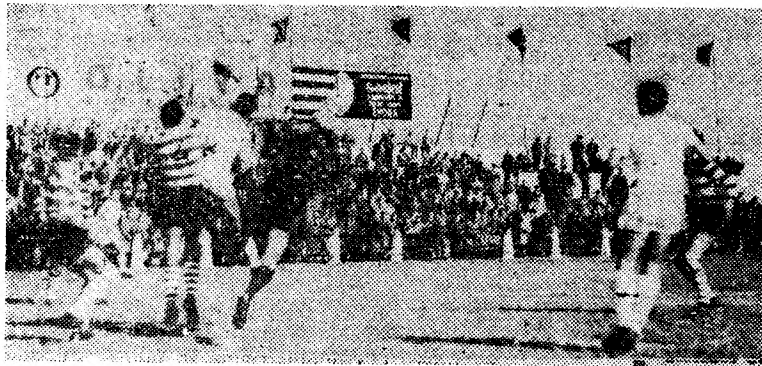
-Mais um clube novo o...«Ferroviário»!...

# ACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

## VELOCIDADE

zela maior tornou-se evidente. O Olhanense é um grupo ingénuo. Foi-o, pelo menos, no Estádio das Antas. Escolhendo o avançado-centro, Mateus, para distribuidor do jogo, os visitantes fecharam a si próprios a zona do desenvolvimento dos lances, havendo a acrescentar que nessa zona mandava — mandou, sempre — Miguel Arcan-

(Continua na 6.ª página)



Caraça antecipa-se á entrada de Rita

## RESULTADO CERTO EM ÉVORA NUM JOGO CONFUSO

Diga-se já que a vitória obtida pela equipa do Lusitano de Évora, sobre a turma dos «leões» da serra, teve a transparência das coisas mercedas, porquanto a porção de jogo ofensivo desenvolvido pelas duas equipas teve maior consistência e tempo de duração por banda dos

vencedores e nestes dois factores — aliás, de importância primordial — residiu todo o mérito que justifica a vitória dos alentejanos.

Há, no entanto, para um completo esclarecimento de como decorreu o desenrolar da partida, que salientar que o jogo, se teve, realmente, clareza na expressão numérica (3-0) não teve igual transparência na urdidura e desenvolvimento dos lances, que, em 95% dos casos, iniciaram-se e decorreram confusos e inexpressivos e, neste capítulo, ambos os «onzes» equivaleram-se, nada ficando a dever um ao outro.

Até os golos que se marcaram (aparecidos como corolário natural da maior produtividade dos alentejanos) surgiram, no entanto, de lances em que o aroma da confusão teve papel de preponderância. Vejamos: o primeiro tento, marcado aos 44 minutos, surgiu de um choque violento entre Valter e Rita, de que o guarda-redes serrano saiu tão fortemente magoado que não pôde mais prestar o seu concurso. O segundo foi possível graças a dois espectaculares falhanços de Caraça e Valter, na área do golo, acabando o esférico por ir parar aos pés de Adelino, que, perante a perplexidade da defesa visitante, fez o ponto, e o último apareceu de uma desatenção de Amílcar, que, com um golpe de cabeça, para o seu guarda-redes, terminou por colar o esférico às malhas. Três golos especiais, portanto, precedidos de peripécias, com certos aspectos de normalidade nas pugnas desportivas, mas que, nem por isso, deixaram de ter algo de especial e de influir nos números.

ataque do Belenenses, movimentado, sobretudo pela superior exibição do seu extremo-esquerdo, o jovem Peres, que deixou em Aveiro ótima impressão.

Seguiram-se, então, dois lances que decidiram a contenda: o primeiro, um «penalty» que o árbitro não considerou quando Garcia foi agarrado, ostensivamente, por Vicente,

(Continua na 6.ª página)



O guarda-redes do Leixões bloca a bola com segurança

Há que apontar, ainda, no computo geral do encontro, que a turma de Évora deu indícios de tentar encarecer-se no caminho da recuperação de que há muito estava afastada. O «onze» alentejano actuou com apreciável espírito de luta, abandonando aquele ar de passividade que, ultimamente, era a sua principal característica.

Individuamente, Vital e Falé cotaram-se como os melhores elementos dos vencedores, seguindo-se na linha de mérito, Caraça, um lutador de fibra, Vicente, um péndulo, e Teotónio, decidido, embora, por vezes descontrolado.

A turma serrana ferida no animo, com o acidente sofrido pelo seu guarda-redes, não deu medida segura de uma capacidade de realiza-

(Continua na 6.ª página)

## O BARCELONA

EM 2.º LUGAR

no campeonato de Espanha MADRID, 5. — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Espanha:

Santander-Eliche, 3-1; Saragoça-Béti, 4-0; Atlético de Bilbao-Espanhol, 1-2; Real Sociedad-Atlético de Madrid, 1-0; Real Madrid-Osasuna, 2-2; Oviedo-Tenerife, 1-0; Sevilha-Valência, 2-0; Barcelona-Maiorca, 3-2.

Classificação: Real Madrid, 38 p.; Barcelona, 33; Atlético de Madrid e Saragoça, 32; Valência, 28; Sevilha, 27; Atlético de Bilbao e Eliche, 26; Maiorca, 25; Béti, 24; Osasuna, Santander e Espanhol, 23; Oviedo, 22; Real Sociedad, 19; Tenerife, 15 pontos.

## Uma equipa descansada e outra muito cansada no Barreiro

O encontro do Barreiro, entre uma equipa — a da Cuf — em boa condição e descansada, com o posto em que figura na tabela classificativa, e outra — a do Leixões — que revelou acusar o efeito das andanças em que tem estado metida, dificilmente podia ter desfecho diferente do registado: a vitória da primeira.

De facto, bastou á Cuf equacionar, sem pressas e sem esforço de maior, os esquemas que tão bem assimilou, para, logo de início, dar a partida um aspecto de problema resolvido a seu favor. E que da banda contrária, não surgia a réplica decidida, a toada enérgica que tem proporcionado aos matosinhenses a fama de adversário temido.

Quando Medeiros, antes de chegar o jogo á meia hora, abriu o activo a favor dos locais, limitou-se a traduzir em números o desenrolar dos acontecimentos.

Na verdade, a homogeneidade e poder dos barreirenses eram, ontem, fortes em demasia para um Leixões que, á cada passo, confes-

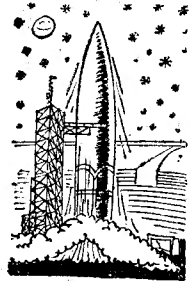
(Continua na 6.ª página)

## 7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

### CONCORDÂNCIA



DIA 26 DE FEVEREIRO — Ignora-se, de ciência certa, se foi estabelecido um «record» na duração das assembleias gerais que tenham de discutir e aprovar um relatório e contas da gerência. Mas o que se passou no Sporting Clube de Portugal não ficará afastado dos melhores «tempos». Foram 35 minutos para se apreciar um bem elaborado documento, onde se inscreveram as vicissitudes do grande clube (quem as não tem?) porventura a justificarem o chamado debate construtivo. As palavras de Gaudêncio Costa, verdadeiras despidas de ornamentos, impressionaram. Caíram na sensibilidade e na inteligência dos sportinguistas. Daí a aprovação, por unanimidade (e aclamação) do resultado de uma gerência que primou pela coerência e pelo equilíbrio.

### GRANDE CASTIGO

DIA 27 — O Benfica e a C. U. F. foram desempatar a Leiria. Regulamentos são regulamentos, e como o acordo se não processou, o castigo foi viajar umas centenas de quilómetros para dirimir a teimosia que a «Taça» proporcionou. Os «encarnados» venceram, por 2-0, não sem dificuldades. O «onze» do Barreiro comportou-se com a proverbial tenacidade, obrigando o antagonista a aplicação constante.

Lamenta-se que a organização falhasse, estorpidamente. Uma bilheteira e uma bicha interminável. Muitos espectadores só conseguiram entrar quando os que tinham visto o jogo se retiravam...



### «SÓ» UM QUARTO...



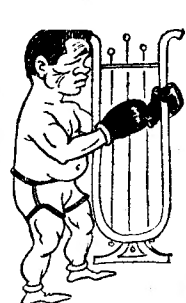
DIA 28 — Rebentou a notícia que se impunha a todo o momento: a contraproposta do Juventus aos 20 mil contos pedidos pelo Benfica — oficialmente — pela transferência de Eusébio. O «Diário de Lisboa», seguindo na esteira do que divulgou em primeira mão, deu a informação que faltava: 5 mil contos. Surpreendeu, decepção (vamos lá) a descida para um quarto. Os 20 mil (sonoros) «pesavam» mais. Mas os 5 mil, representando 25%, não deixam de ser uma verba de respeito — a mais importante, se se concretizar, que o futebol português proporcionará.

Eusébio é, não há duvida, um filão...

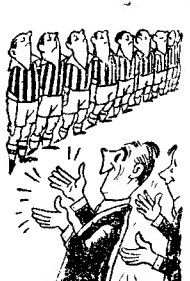
### ...SEM FORMOSURA

DIA 1 DE MARÇO — O pugilismo profissional acordou do seu prolongadíssimo sono hibernar para onde o atiraram estranhas perseguições, intrigas, desmandos e incoerências. Interessante sessão, graças ao entusiasmo sempre vivo dos dirigentes do Benfica. Se os amadores voltaram a dar boa conta da sua capacidade, já os profissionais, Belarmino (português) e Lira (brasileiros) desiludiram. Destreinadíssimos. Subiram ao ringue cheios de adiposidades e lutaram mal, comprovando que nem sempre a gordura é formosura.

O Belarmino, desta vez, limitou-se apenas a «tocar» na... Lira. E' dura a vida...



### DE CABEÇA ERGUIDA

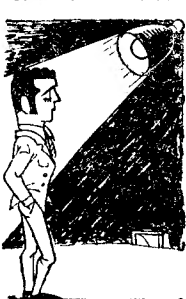


DIA 2 — O Leixões de 1961 e 1962 é um apaixonado romance de aventuras, qual delas a mais imprevisível como sensacional. Muito sofreu para mostrar o que vale. Obstáculos após obstáculos. Os seus dirigentes nunca mais sofreram de doenças do coração. Incredíveis de força física e força moral. Os jogadores também não desmentiram a tempera da gente de Matosinhos. Ao regressarem da Alemanha Oriental, onde tiveram que disputar os dois jogos contra o Motor Iena, foram alvo do devido respeito e admiração. Viciam de cabeça erguida e, por isso, todos nós aplaudimo-los, de pé... Nada mais justo.

### O PRIMEIRO CAMPEONATO

DIA 3 — Para o Sporting começou da melhor maneira o ano futebolístico de 1962, com a vitória no campeonato distrital de reservas, organizado pela A. F. L., torneio que, gradualmente, reflecte maior importância por causa da categoria das unidades que as equipas utilizam. Os prosélitos «leioninos» rejubilaram. Um campeonato é sempre um campeonato, e conquistá-lo equivale ao averbamento de uma satisfação especial, aliás, compreensível.

Juca está «iluminado»... E' caso para o felicitar.



### IMPREVISTO?



DIA 4 — No campo dos Arcos houve «uma coisa do arco da volta». O vencedor, o Barreirense, por sinal visitante, enfiou duas bolas no visitado, o Vitória; e, praticamente, colocou-se com um pé dentro da 1.ª Divisão. O acontecimento ilustra a perspectiva dos dois qualificados clubes da Associação de Setubal regressarem ao convívio dos grandes. Cumpram também, assinalar, com o devido realce, a circunstância de cinco clubes daquela Associação se encontrarem nos seis 1.º lugares da Zona Sul.

Ambos os factos têm a marca do imprevisito. O segundo é de vasmar...

## NAS ANTAS

(Continuação da página central)

jo, excepcional de atenção e rapidez.

Não só neste pormenor, do encaimento do jogo se patenteou a ingenuidade algarvia: desde Filhó, um guarda-redes bem presenciado, que pareceu perante os «tiros» dos portistas nunca sabendo se a bola ia para fora ou para dentro da baliza, até ao número onze, Armando, os «rubro-negros» acumularam-se de pequeninos erros, bolas extemporaneamente lançadas para fora, passes sem nexo, colocação deficiente, sempre que esta veio ao de cima quando o Porto reduziu a velocidade e acertou a corrida da bola com a dos jogadores.

O Porto disse, então, que queria ganhar, ganhou mesmo e, depois, na meia hora final, limitou-se a passear em campo, dando a «chance» ao antagonista para o ponto de honra.

Assinale-se, entretanto, a virtude olhanenses, que mais contribuiu para a valorização do espectáculo, mesmo nos períodos de menor movimentação. Foi a réplica franca, a resposta pronta, sem tibiezas, a viagem à frente com os avançados todos e com os médios acompanhando bem.

Voltando ao F. C. Porto, não podemos deixar de apontar, de novo, a força actualmente evidenciada pelo grupo, o seu á-vontade, mesmo certa facilidade em obter golos. As dificuldades, neste capítulo, couberam apenas ao período inicial e explicaram-se pela já referida velocidade a mais. No primeiro quarto de hora do segundo tempo, o Porto quis e resolveu tudo. Duas corridas, três remates e o resultado ficou feito. Na meia hora restante foi jogar e deixar jogar.

Boa arbitragem.

MANUEL DIAS

### Dia do Belenenses

no próximo domingo

Por resolução da direcção dos «azuis», o jogo do próximo domingo, entre o Belenenses e o Benfica, será considerado «Dia do clube» pelo que para a ele assistirem os associados, do clube da Cruz de Cristo, têm de se munir de um bilhete especial, de acordo com o que está estipulado.

## A marcha do campeonato

(Continuação da página central)

magnífica vantagem de jogar nos seus campos. Primeiramente, as que lograram desforras («encarnados» e «cristas»); depois, as que tendo empatado na 1.ª volta puderam, agora, vencer («alcan-

### EM AVEIRO

(Continuação da página central)

na altura em que se esgueirava para as balizas de José Pereira, ficando assim o Beira-Mar privado de transformar o zero-zero em vantagem, a qual, aliás, se justificaria nesse momento; o segundo foi um azar tremendo para a turma de Aveiro. Garcia, num choque ocasional com José Pereira, lesionou-se seriamente, saindo, em braços, do terreno para não mais voltar, e o Beira-Mar sentiu o golpe profundamente. O grupo local não mais voltou a ser o mesmo esclarecido do começo do jogo e permitiu o ascendente do adversário.

Veio o segundo tempo e logo de início os lisboetas adiantaram-se no marcador, o que criou mais embaraços e mais perturbação no «team» local que, sempre sem renunciar à luta, acabou por se ressentir da falta de uma unidade de muita evidência e de muita necessidade para o seu futebol de ataque.

Os «azuis» conseguiram ainda mais dois golos absolutamente merecidos.

Poderemos evidenciar na turma de Aveiro a defesa valente, que foi sempre brioso e personificou bem todo o querer do conjunto; Bastos não teve culpa nos golos e os três argentininos no ataque. Evaristo esteve bem a defender e soube alimentar o ataque.

No Belenenses, Peres foi a figura dominante do ataque. Rosendo e Castro estiveram muito seguros; Vicente foi um bom alimentador do ataque; e Carvalho, muito oportuno e vivo.

A arbitragem foi de nível aceitável. Errou no «penalty» que perdou ao Belenenses, quando a marca estava ainda em branco.

ANTÓNIO LEOPOLDO

## O jogo Cuf-Covilhã

(Continuação da página central)

sava uma gritante falta de frescura. O bloco que habitualmente forma a representação «fabril», embora sem render em pleno, não tinha pontos fracos a disfarçar, nem faltas assustadoras em qualquer sector.

Mas já o grupo do Norte não distribuía com a mesma equidade o trabalho a fazer. Rosas, Raul I e Gama, principalmente, eram os «moiros» de um «onze» combatido, a necessitar de repouso para voltar a ser o que intrinsecamente é. Se Medeiros, extremo dos visitantes, tem concluído dignamente um magnífico passe de Oliveira, um pouco antes de se atingir o intervalo, ou se, já na segunda parte, a turma forasteira atinge a igualdade imerecida pela forma como ambos os «teams» actuavam, poderia ser que o rumo do jogo levasse uma volta.

Mas a lógica foi respeitada e novamente pertenceu a Medeiros, ao da Cuf, a satisfação de obter golo. Fez-se justiça à equipa da casa e ao jogador que lutou briosamente, demonstrando sagacidade nas desmarcações e nos lances de baliza.

Uma precipitação de Alvaro, que cometeu uma falta dentro da grande área, do género daquelas que os árbitros deixam muitas vezes passar sem castigo, funcionou como estimulante para a descrente equipa de Matosinhos, pois Osvaldo Silva transformou a grande penalidade respectiva. Contudo, o «re-médio» não foi ministrado em dose suficientemente eficaz e o abalado Leixões, com um chamamento tardio às suas reservas de energia, ficou-se pela derrota tangencial.

Classifique-se de frouxo o desafio, particularmente no seu período inicial. Buscando uma definição, digamos, aproveitando a quadra carnavalesca, que foi um «jogo magro num domingo gordo».

Certa tendência para o jogo falto levou o juiz de campo a apitar amiudadamente e a quebra de sequência na ligação das fases, tirou brilho ao futebol exibido.

Já escrevemos quem se salientou no «quadro» do Leixões. Falta referir que, no grupo da Cuf, Medeiros foi o elemento mais em evidência. É verdade que aos dois golos que marcou podia ter acrescentado

«tarenses» e «portistas»; por fim, a que conseguiu marca mais ampla (eborenenses). Os aveirenses ficaram indiferentes a essa circunstância, pois voltaram a perder por uma diferença de três golos. Por último, o único que não aproveitou, pois consentiu mais um golo do que antes (os vimaranenses).

Não havendo empates falou claro a vantagem de jogar «em casa», pois só houve dois visitantes a vencerem («leões» e «azuis»), o que equivale a 4 pontos contra 10.

A jornada foi nitidamente favorável às equipas de Lisboa — todas obtendo vitórias sobre grupos da província, traduzidas por 17-3 golos. Realce-se, além do Sporting e do Belenenses, o Atlético, pela expressão do resultado.

Os seis primeiros classificados foram todos vencedores, pelo que as suas posições se mantiveram. O Lusitano adiantou-se à Académica, desfazendo uma igualdade de pontuação e permutando as suas posições na tabela. Os seis últimos perderam e, portanto, conservaram a pontuação e os seus lugares.

Na jornada de ontem, marcaram-se 30 golos — mais 14 do que na «ronda» anterior e mais 8 do que na correspondente jornada da 1.ª volta. O total de tentos passou a ser de 422, sendo 284 dos visitantes e 138 dos visitantes.

Estão disputados 126 desafios, com 74 vitórias dos visitantes, 23 empates e 29 vitórias de visitantes.

### O MILAN

isolado no comando do campeonato de Itália

ROMA, 5. — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato italiano:

Atalanta-Catania, 3-0; Juventus-Bolonha, 2-3; Lecco-Laneressi, 0-3; Mantua-Roma, 2-1; Milan-Fiorentina, 5-2; Pádua-Torino, 0-3; Palermo-Inter, 1-0; Sampdoria-Venezia, 0-2; Spal-Udinese, 2-1.

Classificação: Milan, 41 pontos; Fiorentina, 40; Inter, 39; Bolonha, 37; Roma, 35.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

## O JOGO DE ÉVORA

(Continuação da página central)

ção propiciadora de grandes comementos. Má tarde? É possível. A equipa tem bom fundo atlético e dispõe de elementos de boas credenciais técnicas — casos de Rita, Cavém, Lázinha e Chacho — mas, globalmente, não mostrou marcada valia. Movimentou-se, por vezes, com harmonia e desenvoltura, contudo, raramente conseguiu iniciar e concluir um lance bem urdido, caindo com frequência na confusão, que foi, afinal, a principal caracte-

ristica deste despique entre alentejanos e serranos.

Individualmente, abra-se um parêntesis para o caso de Alves Pereira, o guarda-redes suplente, que, a despeito de batido por duas vezes, teve actuação de relevo, muito especialmente nos cortes de jogo. Joaquim Campos, bem até certo momento, perturbou-se num período em que entrou no campo da lei arbitrária das compensações. Voltou, porém, a bom nível, recompondo-se com rapidez.

CÉSAR DE CARVALHO

## COMUNICADO

O Decreto-Lei n.º 43.767, de 30 de Junho de 1961, que regulou a actividade comercial de mediador na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, mobiliária ou imobiliária, estabelece que é vedado às pessoas singulares ou sociedades celebrar em seu nome, ou de conta própria, os actos e contratos respeitantes a empréstimos com garantia hipotecária, ou ter em seu poder importâncias ou outros bens respeitantes aos mesmos, incluindo as que resultam do recebimento de rendas.

Por isso, carece de fundamento que algum mediador ou sociedade mediadora, devidamente autorizados, possam administrar bens, como se pode inferir de anúncio ou anúncios publicados na Imprensa diária.

A Empresa Predial Nortenha, consciente de bem interpretar e cumprir o que superiormente foi determinado — sempre pronta a atender tudo que tenha em vista a disciplina da classe — delegou a administração de bens á

## MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.

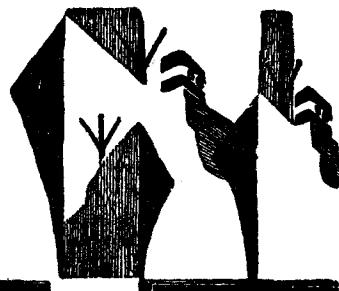
com sede na Praça da Alegria, 58-2.º — Sala D, em Lisboa, a qual garante uma zelosa e eficiente administração.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA  
A Gerência



SOCIEDADE  
GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516  
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



### CARREIRAS

### METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)  
N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/3/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/3/62 e para CABO VERDE a 8/3/62. Carga Frigorífica a 9/3/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier) PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES, (via LEIXÕES)

N/M «ALENQUER» — A 12/3/62. Carrega em LISBOA, por terra, de 5/3/62 a 10/3/62 e por mar, de 7/3/62 a 10/3/62. Passageiros de 1.ª Classe

### NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES  
N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62.

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62

### ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO  
N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62  
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62

### ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA  
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 8/3/62 a 9/3/62  
N/M «BORBA» — A carga em ANVERS de 15/3/62 a 16/3/62

# Benfica-Académica

(Continuação da 1.ª página)

cante da equipa «encarnada» foi mais constante e perigoso. As dificuldades de entrar na zona defendida pela Académica foram, todavia, muito grandes, pois o elevado numero de homens colocados na frente de Américo não deixava uma nesga de terreno livre para grandes evoluções. Não fosse o guarda-redes de Coimbra, numa infeliz intervenção, meter a bola nas próprias balizas, consentindo, assim, o 1.º golo a favor do Benfica, e mais difícil seria o constante labor do quinteto dos «encarnados», onde a influência de Coluna sobressaiu com notoriedade. Se, de um lado, Coluna era um exemplo de força a tornar mais poderoso o ataque dos lisboetas — do outro a agilidade e habilidade de Crispim constituía a principal preocupação da defesa dos visitantes.

O jogo teve, assim, na primeira parte, embora pesasse a favor do Benfica a sua melhor intencionalidade ofensiva, certo equilíbrio, que o resultado de 1-1 reflectiu sem escândalo. Teve-se sempre, na primeira parte, mais natural, a impressão de que o resultado acabaria por materializar-se a favor dos «encarnados», pois a cerrada defensiva dos estudantes podia claudicar de um momento para o outro. Com a expulsão de Marta — que consideramos injusta — à beira do intervalo, com mais lógica passou a acreditar-se na chegada do triunfo para os donos do terreno.

Pois, na segunda parte, como desfecho mais lógico de uma luta que já não era só desigual, no valor positivo das duas equipas, mas sim, também, pela baixa de uma unidade, precisamente naquela que mais necessidade tinha de forças para resistir, surgiu a inevitável e mais normal vitória do Benfica. Até muito perto do fim, a diferença de um só golo a favor dos «encarnados» significou que a re-

sistência da Académica foi muito mais além do que se esperava. Isto constitui, por si, o melhor elogio para os visitantes, num desafio disputado com muito ardor, resolvido finalmente a favor da equipa que já reunindo as melhores condições para conquistar a vitória, se viu favorecida, com a vantagem numérica, em grande parte do encontro.

A expulsão de Marta, na única vez em que entrou mais rijamente a disputar uma bola, foi um exagero. Num período em que os animos pareciam querer enveredar para o mau caminho, o árbitro decidiu cortar o mal pela raiz. Mas foi infeliz na escolha da «vitima»...

HENRIQUE PARREIRA



Américo defende estorvado por José Augusto

## Métodos científicos na preparação do atletismo

FRANCFORT, 5. — Um técnico russo de atletismo afirma-se convencido de que, depois da notável redução do numero de novos «records» estabelecidos, em 1961, se seguirá um período de chorrilho de marcas mundiais sucessivamente ultrapassadas. «Encontramos-nos no limiar de nova era de «records» mundiais, resultante de métodos de treino estritamente científicos» — declarou o técnico russo Gabriel Korobkov, numa entrevista concedida à revista «Deutsches Sportecho», da zona soviética da Alemanha. Korobkov, um engenheiro aeronáutico que passou a dedicar-se à tarefa de preparar atletas de grandes possibilidades, acrescentou: «Não podemos prever hoje a importância de tais «records», visto que apenas nos encontramos no início de novos métodos de treino científico».

O parecer do técnico apresenta-se em flagrante contraste com o do técnico alemão Horst Peets, que há algum tempo afirmou que a rápida sequência internacional de «records» batidos atingirá um ponto morto, mais tarde ou mais cedo, porque as marcas estão a aproximar-se, rapidamente, do limite da capacidade física dos atletas. Entretanto, segundo uma estatística compilada pela U. P. I., durante 1960 foram batidos 57 máximos mundiais, contra 20, em 1961.

De qualquer forma, Korobkov deve saber o que afirma, visto ter auxiliado a pôr em prática os métodos de treino que permitiram à Rússia atingir nível muito próximo dos Estados Unidos. Aliás, na opinião dos peritos, não restam dúvidas de que o sistema de treinos científicos postos em prática na União Soviética e fielmente copia-

dos pelos países-satélites não deixará de dar os seus frutos.

Quando se apresentaram pela primeira vez nos Jogos Olímpicos, em 1952, por exemplo, os atletas russos não conseguiram obter um só primeiro lugar nas provas masculinas individuais, mas, em 1956, conseguiram três e em 1960, cinco.

Por seu turno, os Estados Unidos, que haviam ganho 15 medalhas de ouro em Melbourne, e 14, em Helsínquia, tiveram de contentar-se com nove, em Roma.

Os atletas russos sofreram nova derrota quando defrontaram os norte-americanos o ano passado, mas, mesmo assim, conseguiram averbar 111 pontos, contra 124 dos Estados Unidos.

Korobkov menciona, especialmente o recordista mundial do salto em altura, Valeri Brumel, que classifica como «um verdadeiro atleta equilibrado» e exemplo do treino científico. Brumel, com 19 anos, conseguiu no ano passado destruir a hegemonia que os norte-americanos vinham mantendo na modalidade, melhorando o «record» mundial de John Thomas — 2,22 metros — sucessivamente, para 2,23, 2,24 e 2,25 metros.

Para conseguir os êxitos registados, Brumel foi submetido a um curso especial de halterofilismo.

«Se fomos bem sucedidos, conseguindo fazer de Brumel o atleta mundial numero um no salto em altura, porque motivo não havemos de procurar obter o mesmo êxito noutras modalidades?» — pergunta Korobkov.

O técnico afirma que os atletas russos «já não temem competir com os norte-americanos, como sucedia em anos anteriores», e que «lutam hoje de igual para igual». Acrescen-

## DISPUTAR-SE-ÃO EM COIMBRA os campeonatos nacionais universitários

A Comissão Nacional do Desporto Universitário, reunida na sede da respectiva Inspeção Nacional, deliberou que os campeonatos nacionais universitários de 1962, das modalidades de futebol, voleibol (masculino e feminino), basquetebol, badminton (masculino e feminino) e ténis de mesa sejam realizados em Coimbra, entre os vencedores dos torneios regionais, com excepção dos jogos entre equipas femininas, que se realizarão entre seleções. Aguarda-se que, por ocasião desta festa do desporto universitário nacional, seja possível proceder-se à inauguração do Estádio Universitário de Coimbra.

### A última reunião do C. D. U.

Dos mais importantes assuntos tratados na última reunião do Conselho Desportivo Universitário, ressaltam os seguintes:

1 — Estruturação do festival desportivo do Dia do Estudante (17 de Março) (?) no ginásio do Técnico) constando de um jogo feminino de voleibol — Ciências contra I. N. E. F. — e de dois jogos masculinos, sendo um de basquetebol — Ciências contra I. N. E. F. — e outro de andebol de sete — Técnico contra A. Militar. Qualquer destes jogos estará integrado no campeo-

nato regional respectivo.

2 — O I. N. E. F. pediu a revisão do processo sobre o seu atleta, Pintado, mas foi resolvido que o I. N. E. F. apresentasse a exposição directamente à direcção do C. D. U. L.

3 — As escolas manifestaram-se favoravelmente à utilização do campo da F. N. A. T. para o futebol.

4 — A E. Naval mostrou estranheza pelo facto de ainda não terem sido marcados jogos para o campo que apresentou, apesar do C. D. U. se ter mostrado favorável à sua utilização e do comando da referida escola já ter conseguido a respectiva autorização.

### Campeonatos regionais

Após os ultimos jogos respeitantes aos campeonatos regionais de futebol e de basquetebol, as classificações estão assim ordenadas:

FÚTEBOL — 1.º, Técnico B, 22 pontos; 2.º, Económicas, 19; 3.º, Direito A, 17; 4.º, Naval, 16; 5.º, Agronomia, 14; 6.º, Medicina, 13; 7.º, I. N. E. F., 13; 8.º, Veterinária, 13; 9.º, A. Militar, 12; 10.º, Técnico A, 12; 11.º, Direito B, 11; 12.º, I. S. E. U., 9; 13.º, Letras, 8; 14.º, Ciências, 6; 15.º, Farmácia, 5.

VÍTOR HUGO

## Encontro equilibrado no «Nacional» de rãguebi

O encontro para acerto da primeira volta, do «Nacional» de rãguebi, em que se defrontaram Direito e Sporting, forneceu espectáculo emotivo, dado o empate verificado e a maneira árdua e constante como os avançados de ambas as equipas se empregaram.

O estado do terreno não favorecia as linhas atrasadas, mas o único ensaio da partida foi marcado, numa jogada muito bem concebida e para cujo êxito contribuíram não só a perfeição técnica do pontapé, dado por Dias Cunha, mas, também, a má colocação do defesa leonino, que não estava no local da queda da bola, e o ressalto desta ter favorecido o atacante de Direito.

Na luta de avançados, o maior

esclarecimento dos «advogados» deu-lhes supremacia, que não se concretizou, em ensaios, por infelicidade.

Cientes da maior velocidade das linhas atrasadas sportinguistas, os médios de Direito cortaram todos os passes dos adversários, deixando os três-quartos sem bolas e forçados a defender, o que fizeram, muito atabalhoadamente.

De lamentar, o mau espírito de alguns jogadores, que conduziu à expulsão de dois deles.

Dizem os ingleses que «o rãguebi é um jogo duro e quem o joga tem de apanhar pancadas».

Portanto, quem pratica um desporto de choque e combate, como o rãguebi, não deve esperar ficar nas mesmas condições de um jogador de damas. Porque o rãguebi é isto mesmo: uma escola de espírito de sacrifício, resistência à dor e domínio dos maus impulsos. O verdadeiro rãguebista sofre choques dolorosos, pancadas involuntárias ou mesmo voluntárias, mas não agride nem insulta. O objectivo do rãguebi consiste, precisamente, em dar aos homens que o praticam a possibilidade de serem maus, violentos, e dominarem-se o suficiente para praticarem o jogo dentro das regras. A dureza do jogo é disciplinada pelas regras e o espírito dos jogadores moldado por estas. Portanto, os jogadores portugueses precisam de ler bem as regras, pois não têm espírito.

«FLY-HALF»

## Os melhores portugueses ATLETISMO na época de 1961

### — Balanço do lançamento do martelo

A disciplina que hoje vamos comentar — lançamento do martelo — é uma das que tem menos praticantes entre nós, dado que para se atingir um plano interessante e, sobretudo, cotação internacional, é necessário um conjunto de qualidades que, na verdade, não estão ao alcance de qualquer atleta, e de resto, para as conseguir necessita o atleta de um mínimo de atributos físicos.

Apesar da disciplina, que hoje analisamos, ser uma das mais ingratas, podemos, no entanto, assinalar que no conjunto dos dez melhores a média subiu numa proporção que apraz registar — nada menos do que 5,6 %.

A subida do valor médio dos mais aptos vem revelar que os métodos de treino foram, assim, «revolucionários». Os atletas e os clubes em luta extraordinária deram um impulso notável numa demonstração clara que, de facto, abriram as hostilidades contra o famoso calcanhar de Aquiles, que não os lançamentos no atletismo português.

Um homem — Eduardo Albuquerque, do Benfica — sobressai a grande altura, de tal maneira, que ao lançar o engenho a 58,71 m. não só bateu o «record» nacional na disciplina a que se votou com grande empenho, mas, também, alcançou a pontuação mais elevada do atletismo português em 1961 — 963 pontos!

Este expoente da modalidade é tecnicamente perfeito dentro do círculo. Os 60 metros estão à sua disposição... Basta-lhe, apenas, utilizar na parte final do lançamento do

engenho, uma «puxada» enérgica. Eduardo Albuquerque é o melhor especialista da península e em França só Husson (59,35 m.) foi um pouco mais longe. cremos que em 1962 o benfiquista se situará entre os melhores vinte especialistas mundiais.

Em segundo lugar classificou-se Américo Ferreira, actualmente, no Sporting, mas a 12,17 metros de distancia que é como quem diz, a 122 pontos de diferença pela tabela portuguesa de pontuação. Este atleta em relação a 1960 estacionou, digamos, até que retrocedeu, pois a sua melhor marca ficou aquém daquela que registou em 1961 (46,50 contra 46,54 m.).

Em terceiro lugar apareceu-nos um jovem que é uma promessa — Pedro Freitas, do Benfica — que em 1960 nem sequer lançou o engenho a 35 metros! Agora, no terceiro lugar, com 45,08 metros, pode vir a alcançar posição de realce, menos proeminente, na difícil disciplina que abraçou. O seu «record» nacional de juniores — valeu-lhe 824 pontos.

No conjunto global, observou-se, como se disse atrás, uma melhoria a atestar o interesse revelado por alguns especialistas. Apeçemos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960 em relação aos de 1961.

### 1960 — lançamento do martelo

1.º, E. Albuquerque (Bf.), 57,77 m.  
2.º, A. Ferreira (Sp.), 46,50 m.  
3.º, J. Maia (C. D. U. L.), 42,16 m.

### 1961 — lançamento do martelo

1.º, E. Albuquerque (Bf.), 58,71 m.  
2.º, A. Ferreira (Sp.), 46,54 m.  
3.º, P. Freitas (Bf.), 45,08 m.

Depois destes especialistas houve outros que subiram na escala de valores e que merecem uma citação. Foram eles: José Silva (Bf.), 43,35 m.; Carlos Portugal (Bf.), 42,60 m.; Carlos Pinto (U.), 41,10 m.; Ramiro Coluna (Sp.), 40,99 m.; Galvão Melo (A. S.), 40,16; António Alegre (Bf.), 39,93 m.; e Octávio Vicente (D. L. M.), 39,39 metros.

A média geral que em 1960 era de 42,204, passou, agora, em 1961 para 47,845 m. Temos, portanto, uma diferença de 5,641 m. o que, na verdade dos números, significa melhoria sensível.

Apreciando, porém, o procedimento dos três primeiros classificados através da tabela portuguesa verifica-se que houve progresso evidente:

|      |         |
|------|---------|
| 1960 | 873,666 |
| 1961 | 910,666 |

## INSTANTANEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

- serrano Rita sofreu lesão que se afigurava grave.
- O Beira-Mar continua em azar... Perdeu contra o Belenenses e perdeu, não se sabe por quanto tempo, a colaboração da excelente unidade — Garcia.
- O subúbia não teve problemas a resolver contra o Olhanense. Jogou tranquilamente, senhor da sua personalidade.
- O Salgueiros parece condenado à baixa de divisão. Quatro pontos de desvantagem do penúltimo, a oito jornadas do fim da prova, é de ponderar.
- Na segunda parte, de todos os jogos da primeira divisão, fez-se o dobro dos golos dos obtidos no primeiro tempo (20 contra 10).
- O Barreirense, com o seu inesperado triunfo em Setúbal, ficou, decididamente, encareado para o regresso ao convívio dos «grandes».
- Os «onzos» lisboetas — Oriental, Olivais e Sacavenense — teimam em permanecer nos ultimos lugares da classificação.
- Os grupos da Associação de Setúbal também são teimosos... Ocupam cinco das seis melhores posições da tabela.
- O Feirense, unico vencedor fora de casa, na Zona Norte, tem agora três pontos de avanço sobre o trio — Marinhense, Espinho e Braga — equipas que não foram além de empates.
- Vila Real, Caldas e Cernache discutirão, entre si, a baixa de divisão. Nesta Zona, o unico clube da A. Lisboa (Torriense) surge livre de perigo.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

# O BENFICA ISOLADO

## NO FIM DA 1.ª VOLTA

### do «Nacional» de handebol de onze

Realizaram-se ontem, em Lisboa, os desafios respeitantes à última jornada da primeira volta, do Campeonato Nacional de handebol de onze, nos quais intervieram os conjuntos apurados pelas duas associações, em embate directo.

A vantagem coube aos lisboetas, vencedores dos dois encontros, embora mereça especial realce o triunfo alcançado pelos «encarnados» lisboetas que, além de volumoso, os colocou, isolados, no primeiro lugar da classificação, que a meio da prova está assim ordenada:

|             | J. | V. | E. | D. | B.    | P. |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| BENFICA     | 3  | 3  | —  | —  | 39-24 | 9  |
| Salgueiros  | 3  | 2  | —  | 1  | 23-30 | 7  |
| Sporting    | 3  | 1  | —  | 2  | 29-31 | 5  |
| F. C. Porto | 3  | —  | —  | 3  | 32-38 | 2  |

Tinha especial interesse o embate travado entre o Benfica e o Salgueiros, porquanto as duas equipas caminhavam no topo da classificação, só com vitórias.

Os lisboetas, iniciado o encontro, lançaram-se logo para uma ofensiva tenaz, obrigando a defesa portuense a árduo trabalho e só permitindo que os salgueiristas descessem ao seu meio campo em esporádicos contra-ataques que, quase sempre morriam na defesa local.

Assim não admira que, ao intervalo, os donos da casa tivessem já consolador avanço no marcador, melhorando na segunda parte.

Para se poder aquilatar a supremacia dos benfiquistas basta referir que, aos 19 minutos do segundo tempo, os visitantes lograram o seu segundo gol.

O prelúdio entre sportinguistas e «portistas», as duas equipas que ainda não tinham ganho, revestiu-se, igualmente, de interesse, que se manteve durante todo o encontro, dadas as constantes alterações do marcador.

Na primeira parte, o jogo pendeu mais para os visitantes, que atingiram o intervalo na posição de vencedores.

Os «leões», embora sem terem apresentado a sua melhor formação na segunda parte tiveram o seu melhor período, acabando por vencer com inteira justiça.

#### Os juniores do Sporting continuam em evidência

Atingiu-se, também, o final da primeira volta, no «Nacional» de juniores.

Para travar o principal despique

#### «DIÁRIO DE LISBOA»

Comunicamos o Sporting Clube da Penha que, na sua última assembleia geral, foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal, pelos bons serviços prestados à colectividade, o que agradecemos.

da jornada os «leões» deslocaram-se ao Porto, onde venceram o onze dos «axadrezados», infligindo-lhe a primeira derrota.

Com este triunfo os sportinguistas passaram a ocupar, isolados, a tabela da classificação.

No outro jogo, que decorreu sempre muito equilibrado o Vilanovense derrotou os «azuis», no Restelo, pela margem mnica.

A classificação actual é a seguinte:

J. V. E. D. B. P.

|             |   |   |   |   |       |   |
|-------------|---|---|---|---|-------|---|
| SPORTING    | 3 | 3 | — | — | 16-8  | 9 |
| Boavista    | 3 | 2 | — | 1 | 19-11 | 7 |
| Vilanovense | 3 | 1 | — | 2 | 14-22 | 5 |
| Belenenses  | 3 | — | — | 3 | 8-16  | 3 |



Flagrante do encontro de handebol entre as equipas do Sporting e do F. C. Porto, vendo-se o avançado-centro «leonino» executar um remate

## A ACTIVIDADE DO CICLISMO

### Só o contra-relógio designará o campeão de juniores

Podia ter sido uma boa corrida, a segunda prova do «regional» de juniores da A. C. do Sul. A primeira parte da prova ainda deixou transparecer a ideia de que, mercê de diversas tentativas de elementos de cores diferentes, íamos assistir a uma luta movimentada, mas essa perspectiva acabou por gorar-se rotundamente.

Motivo: a exagerada defesa, entre os favoritos e seus acólitos, nos derradeiros sessenta quilómetros.

Com efeito, de Lisboa até Alcoentre, rolou-se a uma velocidade bastante razoável e, embora nenhuma fuga se tivesse processado, pode dizer-se que a corrida interessou. E não foram apenas os corredores do Benfica e do Sporting os responsáveis pela cadência imposta, pois, ainda que por menos vezes, os homens do Baixa da Banheira e «Aguas» de Alpiarça também foram vistos na cabeça do pelotão, que, entretanto, persistia em manter-se unido.

A saída de Alcoentre verificou-se finalmente o «safanão» mais sério de toda a corrida e que ficou como o melhor apontamento ao longo dos 154 quilómetros. Deveu-se aos sportinguistas. Os corredores «leoninos», que se abstiveram de receber abastecimento — o que pressupõe tratar-se de «golpe» premeditado — atacaram a fundo em obediência a uma ordem formal de Manuel Graça, este ano a desempenhar o cargo de orientador técnico, de parçaria com Américo Raposo, e, durante cerca de uma dezena de quilómetros, as «sapatadas» sucederam-se.

Todavia, apesar do desgaste pro-

duzido — só 19 homens ficaram na frente — o golpe tático falhou. Isto porque do grupo faziam parte 2 corredores do Alpiarça, 2 do Baixa da Banheira 8, do Sporting e, 7 do Benfica, os rivais que importava afastar a todo o transe.

Subentende-se que a «resposta» não se fez esperar — e importa referir que um dos mais eficazes «caçadores» além dos «encarnados» foi Arménio Augusto, do Baixa da Banheira.

As consequências do insucesso «leonino» foram perniciosas para a corrida, porquanto os «verde-brancos» renunciaram pouco depois e os «encarnados» — em contraste com a actuação do domingo anterior — entenderam, por seu turno, reservar energias para a embalagem final. Em Sacavém, onde o pelotão já reunia mais três corredores, a prova voltou a agitar-se, devido a um esticão do benfiquista José Albino dos Santos. A ligeira vantagem foi, no entanto, neutralizada, prontamente e a caminho da meta, traçada na estrada empedrada nas imediações do Bairro da Encarnação, é que a vitória se decidiu.

O benfiquista Ildefonso Esteves foi o mais rápido, mas o alpiarense, António Branco — um dos homens que descolara em Alcoentre — voltou a classificar-se no segundo lugar.

Em relação à primeira prova, a actuação do Benfica foi um contraste, quase perfeito.

Felizmente que a próxima corrida é disputada em contra-relógio e por isso não teremos ocasião de condenar a marcação sistemática de homem-a-homem, que era o prato obrigatório das corridas do sul em anos não muito recuados...

O título será decidido na prova do próximo domingo.

A posição actual é a seguinte: 1.º, António Branco (Alp.), 7 h., 27 m. e 25 s. e 4 pontos; 2.º, Armando de Oliveira (Sp.), mesmo tempo, 6 p.; 3.º, Rogério de Almeida (Bf.), a 20 s.; 4.º, Ramiro Lucio (Sp.), a 20 s.; 5.º, Afonso Alexandre (Sp.), a 30 s.; 6.º, Lino Marques (Sp.), a 35 s.; 7.º,

Amadeu Pedro (Sp.) a 1 m. e 30 s.; 8.º, Domingos Jacinto (Benf.), a 1 m. e 35 s.

As diferenças, como se verifica, são tão escassas que tudo é de admitir.

Resta-nos falar das péssimas condições do local, que voltou a ser escolhido para a chegada dos corredores. Os juizes só colocados no leito da via, como ontem estiveram, podem limitar os prejuízos a este ou aquele corredor, inevitáveis em chegadas, em pelotão, em estradas tão largas e de tráfego tão intenso como aquela.

No próximo domingo, com a afluência de público á chegada dos independentes, no mesmo local, veremos se não haverá a lamentar algum acidente grave.

Tem a palavra a Associação de Ciclismo do Sul.

JUSTINO CORREIA

No Porto e em Loulé, disputaram-se, ontem, as primeiras provas dos campeonatos do Norte e de Faro, de juniores.

Os vencedores foram: Acácio Ribeiro, do Académico e Idalcio de Jesus, do Távira, respectivamente.

#### FUTEBOL

##### entre vendedores de jornais

Realiza-se, na próxima terça-feira, pelas 10 e 30, no campo do Vitória, na Picheleira, o tradicional desafio de futebol, entre os ardinas, solteiros e casados, da Praça do Chile; seguindo-se um almoço de confraternização.

## A INTENSA ACTIVIDADE DE UM CAMPEÃO EUROPEU

A vida de um campeão europeu não é das mais tranquilas — e os jogadores benfiquistas que o digam... Há que defender a muito cobiciosa posição e há, sobretudo, que aproveitar o ensejo para amedhar uma fortuna. Fama e proveito, eis o sonho doirado dos futebolistas incensados pelas tubas da publicidade internacional. O certo, porém, é que se fama e proveito poderão meter-se perfeitamente no saco, neste nem sempre se encontrará espaço para acomodar triunfos e exhibições de qualidade. E a vida é dura. Tão dura que não resistimos à tentação de recordar aos leitores a actividade do «team» benfiquista durante este mês e o começo do outro. Ei-la, na sua eloquente singeleza:

No dia 11: contra o Belenenses, no Restelo, para o «Nacional»; no dia 14: encontro em Milão, contra a Seleção de Itália; no dia 18: em Évora (campeonato nacional); no dia 22: em Lisboa, contra o Tottenham («Taça dos Clubes Campeões Europeus»); no dia 25: nas Antas, contra o F. C. Porto (Taça de Portugal); no dia 1 de Abril: na Luz, de novo contra o F. C. Porto (campeonato nacional); no dia 5: em Londres, jogo da segunda mão contra o Tottenham; e no dia 8: na Tapadinha, jogo contra o Atlético (campeonato nacional).  
Impressionante, não acham?

#### AS ACTIVIDADES DE AMANHÃ

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L. — Sacavenense-C. I. F. Maria Pia-Benfica, Algés-Campolide e Sporting-Queluz, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; Lisboa Ginásio-Nacional, em S. Gens, e S. L. Lapa-Desp. Rangel, na Rua Possidónio da Silva, Todos às 21.30 h.

FUTEBOL — Festa de homenagem a Luís Roberto, nas Antas: F. C. Porto contra Benfica.

HANDEBOL DE SETE — Treino da selecção de Lisboa, em C Ourique, às 18.30 horas.

#### NÓRIO FUNATO EXIBE-SE NO SARAU do Lisboa Ginásio

Realiza-se no próximo dia 10 do corrente, no Coliseu dos Recreios o habitual sarau ginástico do Lisboa Ginásio Clube.

Do programa fazem parte exhibições de classes de educativa, rítmica, bailados, mesa alemã e, também, ginástica aplicada, com exercícios de mão livres, argolas, paralelas, trave e barra fixa.

Exibir-se-á, igualmente, em conjunto com os seus alunos, o professor japonês Nório Funato, que se encontra ao serviço da colectividade da Rua dos Anjos.

## O SPORTING campeão do «Distrital» de reservas

Esta é a equipa de reservas do Sporting, que venceu novamente o Campeonato Distrital de Reservas. De pé: Libanio, Oscar, Ferreira Pinto II, Julio, Pedro Gomes e Lucio. Em baixo: Monteiro, Octávio, Carlos Manuel, Casaca e João Baptista

